

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

1.1. Património Arquitectónico Património Arqueológico Património Misto

1.2. Designação/Nome: Parque Residencial da Boavista

1.3. Outras Designações: Graham, Foco

1.4. Local/Endereço:

Avenida da Boavista 4100-118, Rua Azevedo Coutinho 4100-101, Rua Eugénio de Castro 4100-225,
Rua Afonso Lopes Vieira 4100-020, Rua Fernando Pessoa 4100-243.

Localidade: Porto

Freguesia: Ramalde

Concelho: Porto

Distrito: Porto

1.5. Código Nacional de Sítio (CNS): (No caso de se tratar de património arqueológico) ---

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Função Original:

Residencial dotada de áreas comerciais, serviços, escritórios, equipamentos hoteleiro e religioso, áreas de lazer (espaços verdes, cinema e clube residencial), estacionamento em cave e superfície.

2.2. Função Actual:

Mantém as mesmas funções. Equipamento hoteleiro, cinema e clube residencial estão encerrados.

2.3. Enquadramento:

Urbano, entre a Avenida da Boavista, a Via de Cintura Interna e Nó de Francos. A encomenda do Grande Parque Residencial da Boavista (Porto, 1959-1962) resulta da conversão de solo industrial devoluto numa unidade residencial e centro cívico, fruto do plano de expansão de novas áreas residenciais, impulsionado pela abertura da via rápida de acesso à ponte da Arrábida, em linha com o Plano Director da Cidade (à data em elaboração).

2.4. Descrição Geral:

O Parque Residencial da Boavista, na cidade do Porto, também conhecido por Foco (levando o nome do cinema) e por Graham (evocando o nome da pré-existência que veio substituir), constitui um testemunho ímpar de arquitectura e urbanismo modernos em Portugal, promovido, construído e publicitado pela Sociedade de Construções William Graham S.A.R.L., em articulação com o Banco Português do Atlântico. Idealizado por Agostinho Ricca (1915-2010) no início da década de 1960, o centro cívico ali construído, com João Serôdio (1932-) e Magalhães Carneiro (1935-), à

imagem de experiências europeias congéneres, organiza-se em torno de um amplo espaço central ajardinado e agrega um amplo e variado programa habitacional (com mais de 450 fogos) e diferentes serviços complementares - igreja, cinema estúdio 'Foco', hotel, restaurante, piscinas, clube residencial, galerias comerciais e escritórios - sempre numa linguagem unitária, criteriosamente distribuídos e articulados pelo desenho do espaço público. O conjunto urbano é enriquecido por obras de artistas plásticos tais como Júlio Resende (1917-), Zulmiro de Carvalho (1940-), José Rodrigues (1936 -2016), e João Charters de Almeida (1935-).

2.5. Estado de Conservação:

O conjunto urbano apresenta um bom estado de conservação geral mantendo a sua forte unidade arquitectónica e urbanística passados mais de 50 anos de uso. É de reconhecer o esforço dos condóminos e dos lojistas na manutenção dos edifícios e das áreas comuns. O jardim público assistiu ao desejado crescimento da massa arbórea e à manutenção das zonas de percurso e relvado. O complexo paroquial tem sido mantido com cuidado. Verificam-se também situações ainda que pontuais, de gravidade, em que tal não se verifica – em particular alertamos para o mau estado de conservação da unidade hoteleira e cinema devolutos.

	MB	B	R	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB – Muito Bom; B – Bom; – R – Razoável; M – Mau; R – Ruína

2.6 Espólio: ---

2.7 Depositário do espólio/materiais: ---

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)

3.1. Proprietário: ---

Endereço: ---

3.2. Artigo Matricial: ---

4. OBSERVAÇÕES

Em Janeiro de 2018, a notícia de uma obra aprovada de intervenção profunda e descaracterizadora de um dos edifícios que integra o Parque Residencial (Processo 246477/17/CMP) reavivou a discussão em torno da necessária e urgente política de protecção. Ao mesmo tempo, esta aprovação camarária denunciou a fragilidade dos instrumentos municipais indicados para a salvaguarda deste conjunto urbano – de nada adiantou a sua identificação na Carta de Património da Cidade do Plano Director Municipal. [ver Anexos – Recortes de imprensa]

4.1. Intervenções previstas:

As sucessivas transações do antigo “Cinema, Hotel, Clube Residencial”, sito na Rua Afonso Lopes Vieira entre os números 46 e 154, foram sendo noticiadas nos órgãos de comunicação social.

A aprovação do Pedido de Informação Prévia, nos termos do processo NUD 104240/15/CMP, para obras profundas naquele que é o equipamento de maior dimensão de toda a unidade residencial, destinando-o a unidade hospitalar privada, coloca em risco manifesto o equilíbrio programático e a unidade do conjunto.

Está em curso um processo de licenciamento sob o NUD 217408/17/CMP, em que é titular a sociedade C.r.b.-Clube Residencial da Boavista S.A., pretendendo dar cumprimento ao Pedido de Informação Prévia anterior.

É por isso necessário garantir tanto a justa articulação dos espaços públicos e das cargas geradas pelos equipamentos existentes e pelas suas mudanças, como a valorização do legado arquitectónico e artístico ali reunido.

Recorde-se o valor reconhecido em 2006, aquando do primeiro pedido de classificação da sala de cinema deste conjunto urbano. Não se esqueça o mural que envolve o recinto da piscina interior, obra do escultor José Rodrigues, com mais de 90 metros de extensão. A este dois exemplos devemos somar a atenção dada ao tratamento do pavimento, das montras e das luminárias nas galerias voltadas para a Rua Afonso Lopes Vieira.

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações:

Câmara Municipal do Porto

4.3. Restrições à divulgação da informação:

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

5.1. Classificação ---

5.2. ZEP ---

5.3. Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro)

A área do Parque Residencial da Boavista está assinalada na Planta de Ordenamento do Plano Director Municipal (1ª alteração, Setembro 2012), como ‘Área de Interesse Urbanístico e Arquitectónico’. O complexo paroquial da igreja Nossa da Boavista, integrado nesta urbanização, está identificado como ‘Imóvel de Interesse Patrimonial’.

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época(s) construtiva(s):

Segunda metade do século XX. Construído, maioritariamente, nas décadas de 1960 e 1970.

6.2. Síntese histórica:

A encomenda do Grande Parque Residencial da Boavista resulta do plano de expansão de novas áreas residenciais na cidade do Porto impulsionado pela abertura da via rápida de acesso à ponte da Arrábida (esta última Monumento Nacional IPA.00005507).

Diversos planos vinham sendo estudados no Gabinete de Urbanização do município procurando combater o défice habitacional. Para lá das necessidades da população desfavorecida que conduzia à execução do Plano de Melhoramentos de iniciativa pública, foi também sentida a necessidade de planear áreas habitacionais para promoção privada, dinamizando o mercado de habitação própria, em regime de propriedade horizontal.

Neste contexto, Nikita de Gröer apresentara à Câmara Municipal do Porto o “Estudo de Urbanização para o aproveitamento dos terrenos da unidade industrial – Fábrica Boa-Vista (Graham)” em Setembro-Outubro de 1959, propondo a mudança de uso dos terrenos industriais justificada pelo potencial da localização e facilidade de acessos. Os terrenos em estudo, confinantes a nascente com as instalações da ‘Fibra Comercial Lusitana’ e a sul com a Avenida da Boavista, pertenciam à “Fábrica de Fiação e Tecidos William & John Graham & Co., também conhecida por Fábrica dos Ingleses - num local próximo da Ribeira de Lordelo, e que já possuía uma certa tradição industrial, em virtude de no início do século XX ter aí laborado uma fábrica de curtumes.”¹

O encerramento daquela unidade industrial ², na década de 1950, abriria portas ao desenho de um plano de conjunto. A proposta de Nikita de Gröer contemplava a construção de doze blocos habitacionais separados por um outro, comprido, de 10-12 pisos, assente em pilares, que quebrava e dividia o conjunto em duas diferentes áreas.

“[O] princípio de urbanização previsto para esta unidade residencial fundamenta-se na criação dum parque, com os seus devidos arruamentos, no qual se implantaram as diversas construções definidas no programa elaborado para este núcleo residencial autónomo.”³

Ao programa habitacional juntavam-se alguns equipamentos, todos eles no sector mais próximo da avenida: uma escola e uma piscina com restaurante, um centro comercial unido em arcaria à igreja que, pela volumetria e implantação propostas, dominaria o interior do parque. Este plano de urbanização ia ao encontro das estratégias apontadas pelo Plano Director da Cidade do Porto apresentado publicamente em 1964 após quase uma década de trabalho.

Foi neste período e por iniciativa de Artur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, que foi desenvolvida a proposta do Parque Residencial da Boavista, apresentada à Câmara Municipal do Porto durante a presidência de José Albino Machado Vaz. Os treze blocos habitacionais do plano inicial de Nikita de Gröer para os terrenos da fábrica Graham dariam lugar apenas a sete e três torres, criteriosamente dispostos no terreno e libertando a área central agregadora de todo o conjunto. Promovido pela Sociedade de Construções William Graham, S.A.R.L., e por ela comercializada ao longo das décadas seguintes, o

¹ Cordeiro, José Manuel Lopes “Uma fábrica com jardim”, jornal Público, 9.Jan.2000.

² Cf. Sousa, Francisco Almeida; “Memória da Fábrica dos Ingleses”, O Tripeiro, 7ª série, ano XXII, nº 8, Ago.2003.

³ Nikita “Estudo de Urbanização para o aproveitamento dos terrenos da unidade industrial – Fábrica Boa-Vista (Graham)” (Out.1959), *Arquivo DGT*, p.2.

projecto do Grande Parque Residencial da Boavista, começou por ser desenvolvido dentro da secção de arquitectura e continuado em profissão liberal pelos arquitectos Agostinho Ricca, João Seródio, e José Carlos Magalhães Carneiro.

“Ricca, como se sabe, integrou o grupo de arquitectos portugueses que alinhou nas preocupações com o problema da habitação e com os pressupostos urbanos da modernidade. Mas talvez porque a dimensão dos investimentos e da estrutura fundiária da cidade não tenha favorecido inicialmente programas de habitação colectiva em grande escala, as suas propostas iniciais nesta área foram sempre realizadas em contextos urbanos consolidados ou em zonas de expansão da cidade onde só pontualmente implementa os temas da cidade moderna. Apenas no Parque Residencial da Boavista, em programa habitacional de alto standard, poderá por em prática e testar os modelos urbanos de matriz moderna, filtrados porém pela experiência nórdica que sempre admirou.”⁴

Contudo, à data da encomenda, a obra de Agostinho Ricca ganhara já visibilidade na cidade do Porto, em particular, pelos dois conjuntos de edifícios, fruto de concursos camarários ganhos numa pareceria com o arq. Benjamim do Carmo: na Baixa, o remate norte da Rua Sá da Bandeira com a Rua Gonçalo Cristóvão (1955-1958); e ao Mercado do Bom Sucesso, na rua Júlio Dinis com a praça Mouzinho de Albuquerque - rotunda da Boavista (1957-1965).⁵ Outro projecto de iniciativa pública a sublinhar é o dos Paços do Concelho e Centro Cívico de Santo Tirso (1960-1973). No campo do investimento privado, há a recordar também as encomendas para os edifícios de habitação plurifamiliar com rés-do-chão comercial para a rua de Ceuta (1953-1956)⁶ e para a torre na Rua Júlio Dinis (1959-1961) – a última, contemporânea da encomenda do Parque Residencial da Boavista. Em todos estes projectos Ricca ensaiava soluções que depois se encontram maturadas no Grande Parque Residencial da Boavista. Em 1962, João Seródio juntamente Rolando Torgo e Rui Paixão ganharam o segundo lugar do concurso para a nova Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Lisboa).

O material reunido, anexado à presente proposta de classificação, bem como os processos que constam no Arquivos Municipal do Porto e Arquivo dos arquitectos, e a bibliografia anexa são reveladores da importância ímpar e da elevada qualidade alcançada nesta unidade de vizinhança e da inovação que ela representou na época da sua construção. Destacamos entre as datas mais importantes do Grande Parque Residencial da Boavista, a entrada em funcionamento do ‘Cinema Estúdio Foco’, em 1973, a inauguração do ‘Porto Atlântico Hotel’, em 1976, por fim, a igreja de Nossa Senhora da Boavista, em 1981, esta última projectada por Agostinho Ricca.

⁴ Gonçalves, José Fernando; «Parque residencial da Boavista», em *Agostinho Ricca* (Vila do Conde: Editora Verso da História, 2013), p.49.

⁵ Cf. Tenreiro, José Pedro de Galhano; “O Grupo ODAM Organização dos Arquitectos Modernos. A construção do Racionalismo Portuense” Prova Final apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2008, pp.131-133.

⁶ Gravato, Maria Adriana Pacheco Rodrigues; “Trajecto do risco urbano à arquitectura na cidade do Porto, nas décadas de 30 a 50 do século XX, através do estudo do conjunto da Avenida dos Aliados à Rua de Ceuta” Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.

A experiência adquirida em conjunto no Parque Residencial da Boavista manifestou-se noutras realizações posteriores – fez escola nas cidades e na academia: ainda que num contexto e dimensão distintas, as Galerias Lumière e Urbanização Pinhais da Foz, no Porto ou, no caso particular de Agostinho Ricca, no conjunto urbano de Francisco Sanches, em Braga, e nas igrejas de Vale de Cambra e de Chaves. Todavia nesta escala e com este efeito, nunca mais se repetiu.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

“(…) O que me aconteceu foi uma espécie de empatia total e imediata, qualquer coisa que ainda hoje não sei explicar muito bem; o sentir da atmosfera criada pela arquitectura, talvez. Para mim, o Foco era a compreensão do espaço intimista, reservado: o jardim central ainda pouco rodeado de carros, a sensação de ‘entrada’, de bairro, de pequena aldeia, mesmo que a Avenida, ao lado, ainda fosse amável e sombreada por plátanos. A solenidade do betão à vista, como já aprendera a gostar na Fundação Gulbenkian, reservava ao Hotel, ao Cinema e ao conjunto comercial, na sua horizontalidade, uma calma, um tempo moderno, um contrário da agitação que passava em baixo, na via rápida de acesso à ponte, cujo ruído os altos blocos a poente reduziam. E era a qualidade, também, certamente, que lia nas entradas nos edifícios, luxuosas, no cuidado em separar os térreos da rua com jardins e rampas, no afastamento confortável entre os volumes, nas árvores a meio, no recuo das galerias protegidas, no ritmo dos pilares, nos prismas franjados a pontuar a Avenida.”

Dias, Manuel Graça; «A cidade Ricca», em Agostinho Ricca - arquitectura, obra, desenho (Porto: Uzina Books, 2015), p200.

Volvidos mais de cinquenta anos do início da construção do Parque Residencial da Boavista (Porto, 1962), também conhecido por Graham e Foco, é hoje consensual ser este um conjunto urbano de alta qualidade, munido das suas múltiplas valências e serviços, exemplar e pioneiro da construção da cidade moderna em Portugal.

Apesar dos anteriores esforços pelo reconhecimento do seu valor patrimonial, este conjunto não foi oportunamente classificado e protegido pela DGPC, ao abrigo da Lei do Património Cultural. Ao pedido de classificação indeferido de 2006, somou-se, no ano de 2010, o dos arquitectos Graça Correia, Roberto Ragazzi, Nuno Valentim, José Fernando Gonçalves, Eduardo Souto Moura, Álvaro Siza, conforme testemunham as assinaturas que integram o processo arquivado. Na nota de encerramento deste último parecer foi escrito: “Julgamos que os instrumentos municipais são os mais adequados à gestão do Parque Residencial da Boavista, onde a dimensão patrimonial não nos parece ter ainda a densidade que se exige para uma classificação.”

Em Janeiro de 2018, a notícia de uma obra aprovada de intervenção profunda e descaracterizadora de um dos edifícios que integra o Parque Residencial (Processo 246477/17/CMP) reavivou a discussão em torno da necessária e urgente política de protecção, ao mesmo tempo que denunciou a fragilidade dos instrumentos municipais indicados para a salvaguarda deste conjunto urbano, apesar de identificado na Carta de Património da Cidade do Plano Director Municipal.

A mobilização social foi imediata: notícias nas redes sociais e na imprensa, recolha de assinaturas em manifesto e petição pública dirigida à presidência do município (com perto de 2000 assinaturas), depoimentos de figuras públicas (Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Alexandre Farto – Vhils) e pareceres de instituições (Docomomo Internacional - International Committee for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement, Ordem dos Arquitectos - Secção Regional Norte, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, ICOMOS - Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, Fórum Cidadania Porto, Revisitar o Graham ou Foco, Câmara Municipal do Porto) espelham o consenso em torno do valor deste legado moderno de arquitectura e urbanismo que urge proteger.

A dinâmica gerada conduziu inevitavelmente ao estudo aprofundado deste complexo residencial, dando continuidade ao trabalho de investigação que, em 2015, tivera destaque nas exposições comemorativas do Centenário do Arquitecto Agostinho Ricca, figura proeminente no panorama da arquitectura portuguesa do século XX.⁷ Foi reunido material disperso em arquivos profissionais e institucionais que documentam a história do Parque Residencial, reforçando a profunda convicção da singularidade desta obra no contexto nacional, nos planos material e simbólico. Assim, se numa reacção imediata foi pedida a protecção municipal deste conjunto (ver petição pública), a tomada de consciência do valor em causa e da vulnerabilidade a que está sujeito leva-nos a pedir agora a classificação do Parque Residencial da Boavista como CIP - Conjunto de Interesse Público, por nos parecer ser esta a categoria mais ajustada à natureza da obra.

A ser assim este complexo somar-se-á aos cinco conjuntos de interesse público já classificados na cidade do Porto, a saber:

1. Avenida da Boavista entre Pinheiro Manso e Avenida Marechal Gomes da Costa.
(Port. n.º400/2010)
2. Passeio Marítimo e Avenida Montevideu
(Port. n.º574/2011)
3. Conjunto Praça da Liberdade, Av. dos Aliados e Praça Gen. Humberto Delgado
(Port. n.º 582/2011)
4. Conjunto arquitectónico da Rua de Álvares Cabral
(Port. n.º714/2012)
5. Conjunto da Foz Velha
(Port. n.º323/2013)

Se cada um dos anteriores conjuntos é representativo da construção do tecido da cidade num determinado momento histórico, a classificação do Parque Residencial da Boavista vem preencher a lacuna respeitante às profundas transformações urbanas de meados do século passado, dando visibilidade a um dos melhores legados do urbanismo e arquitectura modernas em Portugal. Neste sentido, apenas a classificação CIP do Empreendimento Hidroeléctrico do Douro Internacional/Picote (Portaria n.º623/2011) contempla a herança moderna que associa a elevada qualidade em Urbanismo, Arquitectura e Artes.

⁷ “Dicionário de Personalidades Portuenses do século XX”, coord. G. Silva e L. Duarte (Porto Editora, 2001). Selo filatélico comemorativo “Agostinho Ricca 1915-2010 arquiteto”, coleção Vultos da História e da Cultura, (CTT, 2015).

De facto, o **Parque Residencial da Boavista**, uma urbanização de promoção privada num antigo terreno industrial, constitui um complexo de grande funcionalidade e coerência interna, concebido não apenas como um aprazível local de habitação, mas como uma parte da cidade que reúne modernas tipologias habitacionais, a par de espaços para actividades e serviços capazes de garantir autonomia, vida urbana, satisfação de necessidades básicas, inclusive culturais e espirituais, das diversas faixas etárias. Trata-se de um conjunto plástico e arquitectonicamente equilibrado, um todo coerente e indivisível, que faz hoje parte da identidade e memória colectiva dos habitantes e passantes da cidade.

A amplitude do programa confere ao conjunto um sentido de centro cívico aberto à cidade, onde galerias comerciais e parque verde formam o reino do peão — tudo “planeado como um todo grandioso, e executado em moldes daquilo que de melhor se faz na Europa”, conforme se lia na brochura comercial do empreendimento lançado pela Sociedade de Construções William Graham SARL, em articulação com o Banco Português do Atlântico e desenvolvido pelos arquitectos Agostinho Ricca, João Serôdio e Magalhães Carneiro.

Reforçam a qualidade do conjunto urbano as intervenções de artistas plásticos de mérito reconhecido: Júlio Resende e Zulmiro de Carvalho na igreja, José Rodrigues no extenso mural da Piscina do Hotel-Clube Residencial e João Charters de Almeida nos blocos residenciais.

Apesar do visível e inexplicável desinvestimento nalguns elementos do conjunto (Hotel e Cinema Estúdio Foco, hoje devolutos), a qualidade espacial da proposta, fruto de um árduo exercício de desenho e projecto que entende o edifício muito para lá do seu valor enquanto peça isolada, resiste. Note-se a qualidade arquitectónica de cada uma das partes que integra o conjunto que isoladamente seriam merecedoras do reconhecimento patrimonial individual. Mas é o todo do Parque Residencial da Boavista que faz dele uma obra singular, quer no panorama da cidade, quer no de um país que tantas vezes idealizou novos centros cívicos e comerciais com multifunções que, contudo, muito tardaram – tanto que, nalguns casos, não viriam a sair do papel. Aqui, porém, o plano foi executado e permanece vivo, mostrando que as boas propostas modernas não foram meras utopias de sonhadores de cidade.

Realmente, o Parque Residencial da Boavista é uma obra moderna de alto valor, tal como vêm afirmando nomes incontornáveis na cultura portuguesa e internacional:

“ Realmente, se quiser referir uma zona nova, uma zona residencial, por exemplo, onde exista qualidade, terei que ir um pouco ‘atrás’, ao Graham do Arquitecto Agostinho Ricca! ” (Siza, 1997)⁸

“ (...) a melhor e mais prestigiada solução urbanística e arquitectónica dos anos 60 ” (Siza, 2018)⁹

“ (...) muito importante na obra de Ricca e faz parte de um conjunto que integra o que de melhor se fez com urbanizações ” (Souto de Moura, 2018)¹⁰

⁸ Dias, Manuel Graça; “Ao Volante pela Cidade” [entrevista a Álvaro Siza a 22.Jun.1997], (Relógio D'Água, Abr.1999), pp.245-246.

⁹ Carvalho, Patrícia; “Intervenção de Vhils em prédio de Agostinho Ricca alarma arquitectos” [declaração de Álvaro Siza], jornal Público, 18.Jan.2018.

¹⁰ Carvalho, Patrícia; “Obra de Vhils em edifício do arquitecto Agostinho Ricca será ‘efémera’” [declaração de Eduardo Souto de Moura], jornal Público, 18.Jan.2018.

Os estudos académicos que se debruçam sobre este conjunto partilham esta mesma avaliação, quer no espaço nacional, quer no plano de debate internacional.

Esperamos que o material reunido nesta proposta coloque em evidência a exceção que o Parque Residencial da Boavista constitui a nível nacional nos planos urbanístico e arquitectónico. Ao pedir a classificação apelamos simultaneamente à salvaguarda e à divulgação deste património moderno que, sem prejuízo de eventuais actualizações, será sempre um atrativo para o bom e consciente investimento futuro e para a valorização do nosso país.

**Especificidades do conjunto arquitectónico e urbano,
Parque Residencial da Boavista, que justificam a sua classificação
como Conjunto de Interesse Público:**

**a. Da inscrição urbana do conjunto na cidade:
rótula da rede viária estruturante à Avenida da Boavista e ao Nó de Francos.**

“Redescobrimo a riqueza conceptual e a destreza formal de Agostinho Ricca, ao consultar os seus desenhos e planos no ‘Foco’ (onde ainda se localiza o espólio do seu antigo atelier, naquele mesmo empreendimento), identifiquei uma constante na organização de diferentes propostas urbanas, a qual nomeei de **vazio-ligante**. Recuperando a Carta de Atenas, de 1933, encontra-se postulado o espaço aberto, com diversidade de vegetação e arborização, como componente de uma lógica racionalista promotora de um zonamento programático do espaço urbano, resumido a quatro funções basilares, mas separadas: habitar; trabalhar; recrear; circular. Ao que era preconizado pelos CIAM’s, Agostinho Ricca desenvolve as suas propostas de escala urbana recorrendo a um novo dispositivo espacial nuclear – o **vazio-ligante** – catalisador de dinâmicas e fluxos, condensando tipologias mistas de habitação e comércio, habitação e serviços, habitação, comércio e serviços. A conectividade entre os vários programas afetos aos distintos volumes edificados surge reforçada pela elevada integração do **vazio-ligante** na configuração do sistema espacial. **Mais do que articular estratificadamente partes de um determinado conjunto, Agostinho Ricca procura garantir o estabelecimento de um continuum espacial, ligando o todo entre si e permitindo uma multiplicidade de possibilidades de escolha ao nível da usufruição dos espaços por parte dos respetivos utilizadores.** Atendendo a intervenções no Porto (o Parque Residencial da Boavista, popularmente conhecido por ‘Foco’), para Santo Tirso (o novo Centro Cívico), Braga (conjunto edificado no centro histórico), não esquecendo outras propostas como a Urbanização da Quinta de Miramar, verifica-se o enfoque de Agostinho Ricca na combinação de elementos urbanos integrantes destes projetos com constituintes morfológicos daquelas envolventes – quer tivessem conformação urbana, quer compusessem unidades de paisagem. **O compromisso que aquele arquiteto estabelece entre as propostas urbano-arquitetónicas que desenvolve e os tecidos urbanos com que dialoga consubstancia uma linguagem ímpar que contribuiu para a redefinição da imagem (moderna) da cidade do Porto da altura (...).”**

Viana, David Leite; «Diálogos com o tecido urbano: o vazio-ligante», em *Agostinho Ricca - arquitectura, obra, desenho* (Porto: Uzina Books, 2015), p.149.

**b. Da inovadora relação perpendicular entre o edificado e a malha viária:
a avenida como um eixo e não como uma determinante de alinhamento.**

“(…) importa referir a interessante solução dos blocos perpendiculares à avenida, (...) que simulam a suspensão do volume sobre pilotis, **possibilitando uma relação visual entre os dois lados da construção**. O acesso a este átrio é feito por uma suave rampa suspensa sobre um espaço semi-coberto ao nível da cave acedendo a uma galeria coberta, numa atitude semelhante à do *Edifício Parnaso*, de José Carlos Loureiro mas também à de Ruy D’Athouguia e Formosinho Sanches no *Edifício Roma*, em Lisboa. No lado oposto do edifício o átrio abre-se novamente, através de um grande pano envidraçado, para uma galeria e para um terraço-jardim situado sobre a garagem subterrânea e ligeiramente elevado sobre a rua(…)”

Tenreiro, José Pedro de Galhano; “O Grupo ODAM Organização dos Arquitectos Modernos. A construção do Racionalismo Portuense” Prova Final apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2008, p.175.

“ É (...) na **concepção dos blocos perpendiculares** à Avenida da Boavista que se dá o maior avanço qualitativo deste conjunto urbano, com a resolução de um problema há muito notório da edificação plurifamiliar moderna, com a integração de garagens de estacionamento automóvel no piso enterrado do edifício. Com efeito, na cidade do Porto, estes são os primeiros edifícios independentemente dispostos em relação às vias de acesso que integram esta situação. A luta por um urbanismo moderno, de filiação direta na Carta de Atenas, só conhece aqui a solução para este problema, num momento em que esta mesma concepção urbana é encarada numa atitude revisionista e de articulação aos contextos locais.”

Tenreiro, José Pedro; «A imagem moderna da cidade», em *Agostinho Ricca - arquitectura, obra, desenho* (Porto: Uzina Books, 2015), p.175.

“(…) a alteração introduzida nos topos sul devido à colocação de um acesso vertical confere a estes edifícios um carácter urbano digno do traçado da avenida, reforçando **a diferença entre os seus quatro alçados, desenhados de acordo com a cidade e não apenas com a orientação solar ou a estética vigente**. Estes pressupostos permitem ver as diferenças que separam esta solução de outras semelhantes e contemporâneas que adoptam também a disposição perpendicular ou “em pente” dos blocos, por exemplo o conjunto na Avenida dos Estados Unidos da América (Lisboa, 1954-61) de Manuel Laginha, Pedro Cid e João Esteves.”

Dias, Tiago Lopes, «O habitar colectivo. Notas sobre a arquitectura residencial», em *Agostinho Ricca - arquitectura, obra, desenho* (Porto: Uzina Books, 2015), p.187.

**c. Dentro e fora:
lados reciprocamente configurados.**

“Em momento de revisão dos paradigmas modernos, que aliás nunca perfilhou acriticamente, Ricca está **em linha com o pensamento teórico mais avançado**, propondo uma adaptação do modelo da cidade jardim que aprendeu nas cidades nórdicas ou inglesas do pós-guerra. Os temas da construção em altura, espaço verde e autoestrada, serão assim considerados como programa de

projeto que se submete a um princípio de composição visual alternativo aos paradigmas da Carta de Atenas, nomeadamente o ordenamento segundo o “plan masse”.

Em primeiro lugar controla meticulosamente o modo como se relaciona com a envolvente: constrói em linha na periferia do lote minimizando os efeitos da autoestrada e das traseiras de lotes residenciais; abre o conjunto à cidade no limite sul, com edifícios em barra perpendiculares à Av. da Boavista; localiza o espaço verde no centro, como elemento agregador do conjunto e sobre o qual se abrem todos os edifícios e funcionalidades.

Em segundo lugar submete a implantação dos edifícios a uma lógica de organização visual interna: no início de cada rua ou pontos nucleares de orientação do conjunto existem edifícios que se destacam pela sua forma, enquadramento ou volumetria. No primeiro caso temos a Igreja ou hotel, que funcionam como elementos arquitetónicos excecionais e são charneira entre a entrada e o centro do conjunto; no segundo, os edifícios que rematam os enfiamentos visuais das ruas; no terceiro as torres de habitação que iniciam e terminam a rua Eugénio de Castro.

Por último, os serviços e equipamentos localizam-se no centro, organizados de forma linear em ambos os lados do jardim, **tanto em galeria, como em rua interior** transformada em percurso pedonal coberto com acessos às habitações e lojas de ambos os lados.”

Gonçalves, José Fernando; «Agostinho Ricca 1915-2010», em *Agostinho Ricca - arquitectura, obra, desenho* (Porto: Uzina Books, 2015), p.168.

“A forma como é concebida a planta térrea é fundamental na **qualificação dos espaços exteriores**, na sua correcta delimitação: a recusa de uma “solução Carta de Atenas”, com blocos levantados sobre pilotis em espaço verde contínuo, é sintomática da vontade de criar espaços significantes, pequenas praças com um carácter quase semiprivado que antecedem o espaço íntimo da casa, semiabertas à avenida embora sem perder um certo conforto que as suas proporções garantem. É difícil aplicar aqui a interpretação gestáltica do Movimento Moderno, que via os edifícios como as formas dispostas livremente sobre o imenso fundo verde (o ‘positivo’ sobre o ‘negativo’, sobrança). Pelo contrário, **estes blocos configuram o exterior**, são parte desse recinto que quer ser habitado também, parafraseando Ricca. Recusar o verde contínuo significa introduzir hierarquias, sequências e transições espaciais no exterior, recuperando uma legibilidade urbana que não interessava fazer desaparecer: um ‘jardim central’, pequenas praças ou largos, e ruas que se articulam com o edificado através de corpos intermédios que formam galerias pedonais ou, de forma mais simples mas não menos significativa, através de alpendres, projectados ou ‘recortados’.”

Dias, Tiago Lopes; «O habitar colectivo. Notas sobre a arquitectura residencial», em *Agostinho Ricca - arquitectura, obra, desenho* (Porto: Uzina Books, 2015), p.187.

“Os edifícios de habitação apresentam evidente unidade embora manifestem, na sequência em que foram construídos (1962-1964), uma evolução sensível ao nível da sua opção tipológica, de composição e modo de tocar o chão. A ‘grelha celular’ da composição moderna e o *toi-terrasse* explorados na Rua Júlio Dinis, por exemplo, persistem nos primeiros edifícios mas tenderão a desaparecer naqueles que se concluem em finais de 60, com a exploração plástica da massa de construção. Ao tocar o solo, com a excepção dos edifícios de função mista, **os finos pilares da primeira modernidade desaparecem para se transformarem em estruturas de forte expressão que ancoram o edifício ao chão e definem as transições entre espaço público e privado** – seja pela interposição de galerias cobertas, seja pela criação de grandes espaços de foyer que acolhem os moradores com salas de estar colectivas abertas visualmente para o espaço verde.

Em alternativa à ortodoxia moderna de matriz corbusiana, nestes edifícios parece encontrar-se referência a uma certa Arquitectura germânica que se identifica na plasticidade das varandas ou consolas, no princípio de composição por faixas paralelas que evidenciam as lajes e peitoris e acentuam a sua horizontalidade, nos panos de parede contínuos em toda a altura das torres que acentuam a sua verticalidade, e no revestimento em tijolo cerâmico ou pastilha de vidro aplicados como uma película uniformizadora.”

Gonçalves, José Fernando; «Parque residencial da Boavista», em *Agostinho Ricca* (Vila do Conde: Editora Verso da História, 2013), pp.53-54.

**d. Jardim como chão comum entre o edificado e a malha viária:
uma unidade de paisagem.**

“Este empreendimento [Parque Residencial da Boavista] oferece diversas tipologias de ocupação e uma sucessão de volumes e planos que no espaço interior se relacionam visualmente e altimetricamente e determinam microsítios que asseguram a presença de espaços ora de carácter mais individualizado, ora comuns, estando a vegetação sempre presente em ambos e em tipologias de jardins públicos, terraços, piscinas, jardins interiores e floreiras.

(...) A vegetação encontra-se frequentemente representada em planos de conjunto, cortes e perspetivas, revelando Agostinho Ricca a preocupação em aplicar metodologias complexas que não descuidaram a relação da arquitetura com os elementos naturais e o estabelecimento de multifuncionalidade e multiformalidade. Na representação projetual revela uma atitude respeitadora dos elementos naturais no modo como se distinguem as diferentes arquitetura/forma naturais das espécies, refletindo o entendimento da **interação que se deve criar entre o elemento natural e o elemento a construir constituindo-se como elemento global** integrado e integrante do lugar quando do seu pleno desenvolvimento.”

Costa, Laura Roldão; «Arquitecturas e lugares», em *Agostinho Ricca - arquitetura, obra, desenho* (Porto: Uzina Books, 2015), pp.178-179

**e. Das variações da habitação:
‘como se desenha uma casa’ para cada um.**

“No desenho do espaço colectivo da família, Agostinho Ricca confirmará a sua grande sensibilidade e cultura arquitectónica, pela **riqueza espacial introduzida**: estão aqui evocadas as variações altimétricas das moradias de Adolf Loos, na forma como se distinguem duas salas de estar ou uma sala de jantar com subtis degraus que não perturbam a continuidade visual (blocos B1 - S. José e D); estão sugeridos os núcleos, organizados em torno da lareira - elemento que se vai repetindo, adaptando-se às diferentes tipologias - como nas moradias de Frank Lloyd Wright (blocos B1, D e torre C3); está o mobiliário fixo, que enfatiza esses núcleos, os duplica, ou tira partido dos desníveis (com um banco, por exemplo) como em Loos, Wright ou Hans Scharoun; está a vontade deliberada de diferenciar o espaço no seu continuum, recorrendo ao escalonamento planimétrico que potencia usos múltiplos e acentua a importância das varandas exteriores, como em Aalto.

Estes dispositivos, utilizados para criar situações espaciais variadas, são frequentes na habitação unifamiliar, normalmente mais livre de constrangimentos. Podemos detectá-los em projectos de

Ricca anteriores ou coevos ao Foco: na casa Arnaldo Sá Lima (1956) está presente a variação altimétrica e na casa Edmundo Guerra Barbosa (1960-62) a disposição da lareira como um núcleo agregador; na casa projectada para si próprio (1960, ampliada em 1974) criará um espaço fluido, visualmente aberto e transparente, embora hierarquizado por desníveis que vão revelando usos domésticos diferenciados, e temperado por materiais “quentes” (madeira usada nos pavimentos, nos tectos, nos corrimãos, etc.) ou pela presença da lareira. Por outro lado, os jardins contribuem menos para expandir o espaço interior do que para aumentar a intimidade da sua escala. A transposição destes princípios para a habitação colectiva, que se verifica inclusivamente no cuidado posto em floreiras integradas em janelas ou varandas, vai marcar nos anos 1960 uma crítica às propostas funcionalistas mais extremas. José Antonio Coderch (n.1913), contemporâneo de Ricca, aplicaria à habitação plurifamiliar mecanismos compositivos próprios da habitação unifamiliar, obtendo através da adição sucessiva de divisões uma planta escalonada onde cada quarto ganha uma certa autonomia, e onde “o salão” se desdobra em várias salas com uso flexível. Embora com outros resultados expressivos, podemos encontrar algo desta composição aditiva na torre C3 do Foco.

Nem todos os edifícios deste conjunto residencial possuem a mesma qualidade de espaço interior. A solução adoptada nos edifícios A2, A3 e A4 (S. Paulo, S. Pedro e S. João) opta por um esquema de distribuição mais pragmático, mantendo, porém, uma zona de serviços claramente delimitada e a separação dos espaços principais por halls e corredores. Nos projectos do início dos anos 1970 para os volumes que delimitam o terreno a poente (torre B2 e B3 – Boavista e Beira Alta), procura-se uma variedade tipológica maior, destinada a públicos mais jovens, embora com prejuízo da qualidade espacial, sobretudo na definição dos espaços de estar e na sua articulação com outras áreas da casa.”

Dias, Tiago Lopes; «O habitar colectivo. Notas sobre a arquitectura residencial», em *Agostinho Ricca - arquitectura, obra, desenho* (Porto: Uzina Books, 2015), p.188-189.

f. Cinema, hotel, clube residencial, galerias comerciais: um desenho total.

“A complexidade do conjunto do Cinema-Pousada exigirá à nossa administração um trabalho de observação especialmente cuidado e **uma acção junto dos técnicos** que colaborarão no projecto. Dado que aquele trabalho nos parece efectivamente difícil (...) julgamos dever integrarmo-nos nele à medida que se vai desenvolvendo”

Sociedade de Construções William Graham, S.A.R.L. “Correspondência dirigida aos arquitectos a 20.Out.”, *Arquivo João Serôdio*, 1970.

“No hotel (1973) e espaços complementares de lazer encontramos uma opção tardia pelo modernismo institucional que podemos identificar com a estratégia adoptada na Arquitectura da Gulbenkian ou em algumas das intervenções algarvias de Keil do Amaral quando trabalha para o BPA, também investidor deste conjunto. Porém, a sua vinculação arquitectónica mais directa é o Hotel Restaurant Park (1962-1964) desenhado por Walter Förderer em Neuhausen am Rheinfalt, na Suíça. Arquitecto conhecido sobretudo pelas igrejas que construiu e pelo uso de betão armado à vista de forte expressão plástica. Não se sabe se Ricca conheceu a igreja de St. Nicolas’s (1963-1971) quando visitou por estes anos a Suíça, mas do hotel é certo que guardou memória em postal.

No desenho da Igreja (1973-1981), embora siga as tendências adoptadas na renovação dos espaços religiosos alemães, a sua referência central seria não a obra de Förderer mas antes a igreja de St. Cristophorus (1970) de Erhard Fischer.

Os temas do betão armado aparente, da igreja salão e da exploração dramática da luz são os mesmos. Mas Ricca introduz a docilidade da escala, dos acabamentos e do **mobiliário**, o desenho dos vitrais e estatuária de Júlio Resende, ou o sacrário de Zulmiro de Carvalho.”

José Fernando Gonçalves, «Parque residencial da Boavista», em *Agostinho Ricca* (Vila do Conde: Editora Verso da História, 2013), pp.55-57.

“As incursões de Agostinho Ricca pelo território que hoje poderíamos apelidar como **design de equipamentos e mobiliário** apresentam-se, antes de mais, como uma extensão natural, orgânica, do seu trabalho de arquiteto.

Elas prolongam o modo meticuloso como o arquiteto tratava os espaços; afirmam-se como contributos para a caracterização dos ambientes, para a concretização de cada edifício como obra total, articulando em complementaridade as suas diversas escalas.

Uma classe, a dos equipamentos integrados, reúne aqueles elementos que mais de perto, e mais intimamente, se inscrevem na arquitetura. (...) As luminárias – aplicadas em tetos e paredes, sobretudo, mas também constituindo grandes objetos destacados, como se de lustres se tratasse – podem incluir-se neste grupo. Com a função primária de serem fontes de luz elétrica, elas recusam o recurso da ocultação (as sancas, os pontos encastrados nas superfícies) e assumem-se como objetos autónomos ou como conjuntos articulados de peças especialmente desenhados. Nas suas acentuações e contrastes, contribuem para os ritmos do organismo arquitetónico. São focos que irradiam luz e brilhos. Na penumbra, derramam manchas de claridade, lançam feixes, constelações de pontos. Em pleno dia, usam o vidro e o metal polido para captar os reflexos e cintilar, para introduzir estímulos visuais cambiantes e fugazes.

(...) **Se podemos reconhecer um certo despojamento de desenho e uma abordagem racional ao projeto, uma exacerbação dos pretextos funcionais que caracterizaram o Movimento Moderno em arquitetura, não é menos verdade que a ortodoxia moderna é frequentemente ultrapassada pela evidente atração pelo efeito ornamental, presente na complexidade geométrica que persegue, na animação padronada das superfícies, na construção requintada, na definição minuciosa dos detalhes.”**

João Paulo Martins, «Da arquitectura ao mobiliário», em *Agostinho Ricca* (Vila do Conde: Editora Verso da História, 2013), p.160.

g. Uma igreja para a cidade: à escala da comunidade

“A Igreja de N^a Sr^a da Boavista, inaugurada em 1981, constitui um marco e uma expressão sublime daquilo que poderá chamar-se a génese de uma nova arte do sagrado: uma arte de integração e de convergência de diferentes modalidades e linguagens de expressão artística que ali se congregam, numa espécie de partitura neo-gregoriana a várias vozes e diferentes timbres, para entoar um poema visual e ambiental, cujo acerto aflora, por si só, a transcendência emotiva do sagrado.

Com projecto magnífico do arqt^o Agostinho Ricca, foi confiado pelo P.e Giulio Carrara a mestre Júlio Resende a elaboração de um vasto e rigoroso programa de embelezamento do recinto,



programa que incluiu, além da criação de esculturas e relevos em faiança, bronze e ferro e cobre batido, a elaboração dos vitrais, do sacrário e de um tapete, vindo posteriormente a ser acrescentado a este rol de peças, a elaboração das 14+1 estações da Via Sacra, realizadas em grés cerâmico vidrado, em 86, obra de grande interesse artístico e até teológico (...).

(...) A isto chamamos nós a génese de uma nova arte do sagrado. Uma arte que se fundamenta numa nova expressão e de alguma forma uma concepção nova, também. Concepção de espiritualização da arte e, simultaneamente, concepção de encarnação da religião, verso e anverso da tal antropologia do sagrado por que Mircea Eliade, a que nos referimos anteriormente, sempre pugnou, e da qual a História e a História da Arte não podem ficar alheadas. Algo que do ponto de vista intencional poderá traduzir-se pela ideia de sacralização da experiência sensível, finalidade que, em última análise, apenas é visada pela arte.”

Abreu, José Guilherme Ribeiro Pinto de; “A escultura no espaço público no Porto no século XX. Inventário, história e perspectivas de interpretação”; Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, vol.I, pp.291-292.

“ (...) quisemos realizar uma Igreja que, embora afastando-se da forma tradicional, se afirmasse como lugar de culto e de oração, de inequívoco sentido místico. Este carácter que impusemos à nossa Igreja veio logicamente a influenciar todo o conjunto.

Para a obtenção deste carácter de edificação tivemos que optar por materiais que ajudassem à sua concretização (...), cuja alteração poderia destruir a ambiência do espaço criado. (...)

Assim, o corpo da Igreja, rematando todas as construções que se estendem a Norte – Hotel, Restaurante e Clube – completa aquele não se destacando em altura, apenas assinalado com a torre.’

Agostinho Ricca, «Memória descritiva do ante projecto Igreja Nossa Senhora da Boavista», *Arquivo Agostinho Ricca*, 1974.

Vale a pena notar como Ricca integrou **no projeto da igreja as ideias do acolhimento e do mistério**. A entrada na igreja não é uma transição direta. Após alguns degraus acede-se a uma passagem protegida que vai preparando o visitante para entrar no espaço litúrgico. Uma vez dentro, nossos olhos fixam-se no vitral e só depois rodam na direção do altar. A passadeira, tapete denso e confortável no corredor central, convida à caminhada até ao altar, unindo o chão de madeira com o mármore do presbitério. O vitral e o tapete foram encomendados a Júlio Resende. O altar da Capela do Santíssimo, constituído por um bloco de mármore, é reminiscência da antiga pedra cerimonial. É uma peça que contrasta com o altar principal - obra em cobre, tal como o ambão, rico no desenho e pormenorização. Preocupado com o lado mais funcional, e respondendo ao mesmo tempo ao pedido da Comissão [de arte sacra] para uso mais flexível do espaço, Ricca concebeu o altar equipado com rolamentos para permitir que seja desviado sempre que a sala principal deva ser usada para funções que não os serviços litúrgicos. A descrição da igreja pode parecer um pouco excessiva; mas foi todo um conjunto de opções, desde a integração no espaço urbano à escolha das obras de arte, que ditou o sucesso desta primeira igreja construída por Agostinho Ricca.

Em livros e revistas como *L'Architecture d'aujourd'hui* e *Werk*, Ricca colecionou muitos exemplos do que estava sendo construído por toda a Europa. A biblioteca pessoal é espelho do seu gosto refinado e revela a razão pela qual ele tanto terá viajado. Ricca estava particularmente interessado no espaço de reunião e culto, fosse católico ou protestante. Na década de 1960 ele tinha encontrado na obra de Justus Dahinden as qualidades significativas a que ele dava mais importância: os espaços

comunitários organizados em torno do altar e a presença de betão aparente, da madeira, da luz e da arte. Tendo encontrado nas igrejas da Suíça obras de arte moderna, Ricca chamou também artistas plásticos para contribuírem para o espaço de oração ‘mística’. Esse espaço tornava-se assim mais do que a mera sala de reunião anónima que, sob a influência duma leitura puramente económica do Espírito de pobreza evangélica, havia de caracterizar muitas igrejas pós-conciliares.

O Centro Paroquial foi pensado como casa, indo ao encontro do carácter doméstico e familiar procurado pela Igreja. Ricca desenhou cuidadosamente a entrada deste centro: um banco, uma pala baixa, um grande tapete de mármore que convidam à entrada. No interior uma sala de jantar que se relaciona com o jardim, a lareira na sala de estar - uma constante nas casas de Agostinho Ricca. Nas salas de catequese ecoam alguns dos ensinamentos aprendidos em escolas e jardins de infância visitados no estrangeiro. Contrariamente à rigidez espacial imposta pelas paredes divisórias entre as diferentes salas, no projecto de execução Ricca propôs portas de fole, permitindo usá-las conjuntamente ou de forma diferenciada, de acordo com às práticas pastorais.

Um entendimento amadurecido do programa duma igreja paroquial é outra característica a destacar neste projeto. O programa inicial, estabelecido em parceria com o pároco Giulio Carrara, ordenado em Bolonha no tempo do cardeal Lercaro, seguia o modelo das ‘cidadelas paroquiais’ italianas, que não dispensava nem o oratório (atl), nem sala de cinema. Além de salas de catequese e dos serviços sócio-caritativos e administrativos, os programas de centros paroquiais previam oferecer serviços de bibliotecas católicas, salas de reuniões, e até instalações desportivas. Na verdade, esses centros reproduziam o que a cidade oferecia ou estava prestes a oferecer. Na Boavista, o conjunto dos serviços já disponíveis no bairro permitiam focar o projecto na resposta aos serviços essenciais, embora as áreas de serviço social tenham sido posteriormente aumentadas. Por outro lado, o atraso em toda a construção permitiu ir esclarecendo as funções centrais do complexo paroquial.

O processo de concepção e construção estendeu-se por um período superior a vinte cinco anos, tendo atingido o projecto um equilíbrio ímpar quando comparado a outros de idêntica natureza na cidade ou mesmo a nível nacional.

A presença urbana desta igreja – à entrada do bairro e ao lado da principal avenida da cidade – é distinta, embora não monumental, doméstica, mas simultaneamente simbólica. Combinando o respeito pela tradição e pela novidade é um testemunho discreto - mas não anónimo – da Igreja, facilmente aceite por uma sociedade cada vez mais secularizada.

A organização e caracterização dos espaços litúrgicos e pastorais foi inovadora, sem contudo ser marcada pelo excessivo experimentalismo reconhecível em igrejas nas quais, sob a cobertura do espírito pós-conciliar, a ideia de reunião comunitária acabaria por ditar formas arquitectónicas às vezes excessivamente simplistas. Em tais casos, parecer deixar de haver lugar à fruição individual do espaço para a contemplação, para a oração, para a introspecção.

O bom equilíbrio, a compacidade e a dimensão de todo o edifício permitiram a sua manutenção pela comunidade, que se identifica com este exemplo de património arquitectónico moderno – lugar privilegiado de serviço e acolhimento – que vale a pena salvaguardar. Nisto se lê, sem dúvida, **o reconhecimento de um projecto em que o urbanismo, a arquitectura e a arte estão reunidos de forma exemplar.**”

Marques, João Luís Marques; “A igreja na cidade. Serviço e Acolhimento. Arquitectura Portuguesa 1950-1975” Doutoramento Arquitectura: Teoria, Projecto, História; Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2017, pp.527-530.



8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio: ---

8.2. Período cronológico: ---

9. FONTES DOCUMENTAIS

9.1. Bibliografia

“Agostinho Ricca - arquitectura, obra, desenho”, (Porto: Uzina Books, 2015)

Costa, Laura Rodão; «Arquitecturas e lugares», pp.177-179.

Dias, Manuel Graça; «A cidade Ricca», pp.198-201.

Dias, Tiago L.; «O habitar colectivo, notas sobre a arquitectura residencial», pp.184-191.

Gonçalves, José Fernando, «Agostinho Ricca - 1915-2010», pp.163-170.

Martins, João Paulo; «Da arquitectura ao mobiliário», pp.159-161.

Marques, João L.; «História de um projecto: igreja N.ª S.ª da Boavista», pp.152-158.

Santiago, Miguel João; «A tipologia do sensível», pp.180-183.

Tenreiro, José Pedro, «A imagem moderna da cidade», pp.172-176.

Viana, David Leite, «Diálogos com o tecido urbano: o vazio-ligante», pp.147-151.

[ISBN 978-989-8456-87-8]

Dias, Manuel Graça; “Ao Volante pela Cidade” [entrevista a Álvaro Siza], (Relógio D'Água, Abr.1999), pp. 245-246.

[ISBN: 9789727085194]

“Dicionário de Personalidades Portuenses do século XX”, coord. Germano Silva e Luís Miguel Duarte (Porto Editora, 2001).

[ISBN: 978-972-0-06282-6]

Barbosa, Cassiano (ed.); “ODAM Organização dos Arquitectos Modernos”, (Porto: Edições Asa, 1972), p.198.

Fernandes, Fátima; Cannatà, Michele; “Guia da Arquitectura Moderna Porto 1925-2002”, (Edições Asa, Abr.2003), pp.162-163.

[ISBN: 9789724131757]

Figueiredo, Ricardo; “Agostinho Ricca, 1915”, desdobrável “Desenhos António Cruz, Augusto Gomes, Agostinho Ricca”, Casa da Cultura, Vila Nova de Famalicão, Jun.1990.

Gonçalves, José Fernando; “Agostinho Ricca” Coleção Arquitectos Portugueses, Série 2, (Vila do Conde: Verso da História, 2013), pp.48-59.

[ISBN 978-989-8657-47-3]

“Paróquia de Nossa Senhora da Boavista - 25 anos - 1973-1998”, coord. Clara Cunha e Piedade Urbano (Porto: Paróquia Nossa Senhora da Boavista, 1999).

Pedreirinho, José Manuel; “Dicionário dos Arquitectos ativos em Portugal do século I à actualidade”, (Porto: Edições Afrontamento, 1994), pp.204-205.

[ISBN 972-36-0348-9]

Quaresma, Maria Clementina; “Inventário Artístico de Portugal: Cidade do Porto”, vol. XIII, (Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1995), p.102.

Tavares, Domingos; “Avenida da Boavista”, em Guia de Arquitectura Moderna Porto 1901|2001 coord. Jorge Figueira, Paulo Providência, Nuno Grande, (Ordem dos Arquitectos – Civilização, 2001).

[ISBN: 9789722620611]

Rapagão, João; Toussaint, Michel; “Guia de Arquitectura do Porto, Porto Architectural Guide 1942|2017”, (Lisboa: A+A Books, 2018), pp.84-85.

[ISBN 978-989-9846-25-8]

Ricca, Agostinho; Rodrigues, Jacinto; “Agostinho Ricca”, (Porto: Ordem dos Arquitectos, 2001)

[ISBN: 9789729536717]

9.2. Trabalhos Académicos

Abreu, José Guilherme Ribeiro Pinto de; “A Escultura no Espaço Público do Porto. Inventário, História e Perspectivas de Interpretação”, Dissertação de Mestrado em História da Arte em Portugal apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14510>

Alecrim, Inês Sofia Teixeira Sousa; “O Grande Parque Residencial da Boavista 1962-1973” Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2014.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/85279>

Gravato, Maria Adriana Pacheco Rodrigues; “Trajecto do risco urbano à arquitectura na cidade do Porto, nas décadas de 30 a 50 do século XX, através do estudo do conjunto da Avenida dos Aliados à Rua de Ceuta” Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/19456>

Lameira, Gisela; “Contemporary Oporto Fragments: Oppositions within the Morphological Relationship between Collective Housing and the City” 2017.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108605>

Maciel, Tiago; “A intervenção de um arquitecto moderno na cidade consolidada: Conjunto urbano para a rua Justino Cruz e Francisco Sanchez, de Agostinho Ricca” Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/82740>

Peixoto, Helena; “Faça-se Luz e a Luz foi feita’: análise e reflexão sobre a luz nas três igrejas de Agostinho Ricca.”, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/80342>

Marques, João Luís; “Na casa de meu Pai há muitas moradas’: reflexões em torno da organização do espaço litúrgico” Prova final apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2006.

Marques, João Luís; “A igreja na cidade, serviço e acolhimento, arquitectura portuguesa 1950-1975” Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2017.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/110753>

Marques, João Luís, «Senhora da Boavista, a Church by Agostinho Ricca for the 21st Century Lisboa», em Adaptive Reuse: the modern movement towards the futures, 14th International Docomomo Conference Proceedings, coord. Ana Tostões e Zara Ferreira (Lisboa: Docomomo International, Casa da Arquitectura, 2016), pp.589-594.

[ISBN 978-989-99645-0-1 | 978-989-96790-4-7]

Marques, Paulo Farinha; Fernandes, Cláudia Oliveira; Lameiras, José Miguel; Guilherme F., Silva S., Leal I. “Morfologia e Biodiversidade nos Espaços Verdes da Cidade do Porto. Livro 1 - Seleção das áreas de estudo”. CIBRG Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, 2014

Tenreiro, José Pedro de Galhano; “O Grupo ODAM Organização dos Arquitectos Modernos. A construção do Racionalismo Portuense” Prova Final apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2008.

9.3. Periódicos

Andrade, Sérgio; “Um arquitecto modernista do Porto”, jornal Público, 19.Jan.2010.

<https://www.publico.pt/2010/01/19/jornal/um-arquitecto-modernista-do-porto-18616667>

Branco, Luís Bourbon Aguiar; “Inquietude moderna de Agostinho Ricca”, O Tripeiro, 7^a série, ano XXXIV, n° 6, Jun.2015, pp.186-188.

Branco, Luís Bourbon Aguiar; “Inquietude moderna de Agostinho Ricca - II”, O Tripeiro, 7^a série, ano XXXIV, n° 7, Jul.2015, pp.197-199.

Carvalho, Patrícia; “Intervenção de Vhils em prédio de Agostinho Ricca alarma arquitectos”, jornal Público, 18.Jan.2018.

<https://www.publico.pt/2018/01/18/local/noticia/intervencao-de-vhils-em-predio-de-agostinho-ricca-alarma-arquitectos-1799726> [Ver anexo]

Carvalho, Patrícia; “Obra de Vhils em edifício do arquitecto Agostinho Ricca será ‘efémera’, jornal Público, 18.Jan.2018.

<https://www.publico.pt/2018/01/18/local/noticia/obra-de-vhils-em-edificio-do-arquitecto-agostinho-ricca-sera-efemera-1799890> [Ver anexo]

Carvalho, Patrícia; “Lançada petição para proteger o Foco, no Porto”, jornal Público, 19.Jan.2018.

<https://www.publico.pt/2018/01/19/local/noticia/lancada-peticao-para-protoger-o-foco-no-porto-1799972>

Carvalho, Patrícia; “Ordem dos Arquitectos junta-se à petição para proteger o Foco”, jornal Público, 22. Jan.2018.

<https://www.publico.pt/2018/01/22/local/noticia/ordem-dos-arquitectos-juntase-a-peticao-para-protoger-o-foco-no-porto-1800275>

Carvalho, Patrícia; “Vhils: ‘Gostaria de partilhar a minha decisão de não avançar com uma intervenção’ no edifício de Agostinho Ricca”, jornal Público, 23.Jan.2018.

<https://www.publico.pt/2018/01/23/local/noticia/vhils-gostaria-de-partilhar-a-minha-decisao-de-nao-avancar-com-uma-intervencao-no-edificio-de-agostinho-ricca-1800468>

Cordeiro, José Manuel Lopes “Uma fábrica com jardim” jornal Público, 9.Jan.2000.

<https://www.publico.pt/2000/01/09/jornal/uma-fabrica-com-jardim-138455>

Cruz, Valdemar; “O olhar da arquitetura”, Expresso, 31.Out.2015.

Domingues, Álvaro; “Em Foco” Opinião, jornal Público, 19.Jan.2018.

<https://www.publico.pt/2018/01/19/local/opiniao/em-foco-1799824> [Ver anexo]

Duarte, Mariana; “A cidade dentro da cidade. Para perceber a magia do Foco” Time Out Porto, Mar.2018, pp.34-39. [Ver anexo]

Fernandes, Carlos; Aranha, Eduardo; Clemente, Rosa; “Porto: Há salas de cinema fechadas há mais de 20 anos” em JPN JornalismoPontoNet – Universidade do Porto, 19.Mai.2013.

<https://jpn.up.pt/2013/05/19/porto-ha-salas-de-cinema-fechadas-ha-mais-de-20-anos/>

Marques, João Luís “Foco: mais que um prédio, um conjunto patrimonial moderno ameaçado”, Público suplemento P3, 18.Jan.2018.

<http://p3.publico.pt/cultura/arquitectura/25366/foco-mais-que-um-predio-um-conjunto-patrimonial-moderno-ameacado> [Ver anexo]

Melo, Filinto Pereira de; “Chove no Graham”, Porto 24, 10.Fev.2014.

<http://www.porto24.pt/opiniao/chove-graham/>

Silva, Marisa; “Os guardiões da memória da cidade”, Jornal de Notícias, 25.Mar.2018, pp.18-19.

Sousa, Francisco Almeida; “Memória da Fábrica dos Ingleses”, O Tripeiro, 7ª série, ano XXII, nº 8, Ago.2003, pp.238-240.

Sousa, Francisco Almeida; “Parque Residencial da Boavista”, O Tripeiro, 7ª série, ano XXII, nº 8, Ago.2003, pp.241.

Trevisan, Alexandra; Seara, Ilda; Pedreirinho, José Manuel; “A Arquitectura no Porto no século XX. De 1950 aos nossos dias”, em Arquitectos, nº 89/90, Jul.-Ago.1990, p.20.

Ricca, Agostinho; “ O gosto pela arquitectura”, Arquitectura e Vida, ano II, nº27, Mai.2002, pp.50-57.

Ricca, Helena; “Imagino-o albatroz, voo incansável com dificuldade em terra”, O Tripeiro, 7ª série, ano XXXIV, nº 7, Jul.2015, pp.194-196.

Saraiva, Arnaldo; “ O BES abre... ou fecha?” jornal Público, 18.Set.2011.

<https://www.publico.pt/2011/02/18/jornal/o-bes-abre-ou-fecha-21338190>

Saraiva, Arnaldo; “Um hotel de 5 estrelas para os sem abrigo do Porto” Opinião, jornal Público, 1.Ago.2017.

<https://www.publico.pt/2017/08/01/sociedade/opiniao/um-hotel-de-cinco-estrelas-para-os-semabrigo-do-porto-1780879/amp>

Vhils, Aka [Alexandre Farto] “Porque desisti de intervir na fachada do edifício de Agostinho Ricca”, jornal Público, 24.Jan.2018.

<https://www.publico.pt/2018/01/24/local/opiniao/porque-desisti-de-intervir-na-fachada-do-edificio-de-agostinho-ricca-1800491> [Ver anexo]

9.4. Media e Audiovisual

2018

Cleto, Joel; “Caminhos da História - No Centenário de Resende: a arte pública II”, Porto Canal programa transmitido em 24 de Abril de 2018.

http://portocanal.sapo.pt/um_video/ji2mEJRbL7GAva22pR5O

“Jornal 2 - entrevista ao professor Carlos Guimarães (director FAUP)”, RTP2 entrevista transmitida a 24 de Janeiro de 2018.

<https://www.rtp.pt/play/p4236/e327510/jornal-2>

2015

“Visita Arquitectura Religiosa Moderna Porto 2015”, plataforma YouTube, conferências realizadas na igreja de Nossa Senhora da Boavista (Porto) a 20 de Junho de 2015 no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca.

Cunha, João Alves da; «Preparar a terra... antes da igreja de Nossa Senhora da Boavista»

Peixoto, Helena; «A luz na três igrejas de Agostinho Ricca»

Marques, João Luís; «História de um projecto: igreja Nossa Senhora da Boavista»

https://www.youtube.com/channel/UCX4ygnlSNiUz_z_vwKhyZ5g

2011

“Moradores queixam-se de insegurança desde que Hotel Tivoli, no Porto, está encerrado”, SIC notícias transmitida 6 de Novembro de 2011

<http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2013-11-06-Moradores-queixam-se-de-inseguranca-desde-que-Hotel-Tivoli-no-Porto-esta-encerrado>

9.5. Fundo documental

9.5.1. Processos de arquitectura – peças escritas e desenhadas

Os Arquivos profissionais dos arquitectos, assim como o da Direcção Geral do Território, Câmara Municipal do Porto, e Diocese do Porto reúnem documentação que permite um aprofundamento do estudo do Parque Residencial da Boavista, do conjunto e de cada um dos seus edifícios.

9.5.2. Material publicitário: Sociedade William Graham, BPA

[ver Anexos]

10. ANEXOS _ ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS, FOTOGRÁFICOS, OUTROS *

Planta de localização com o imóvel assinalado

Escala: 1:2000 [X] 1:5000 [X] 1:25000 []

Documentação fotográfica

Interior [X] Exterior [X] Envolvente [X]

X	Y	Z	Datum	Projeção

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
8° 38' 50.00" W	41° 09' 45.00" N	61m	Google Earth	

Listagem de anexos

10.1. Cartografia

- A.** Planta de localização com demarcação do Parque Residencial da Boavista, Porto
Escala 1:5000
- B.** Planta do Parque Residencial da Boavista, Porto
Escala 1:2000
- C.** Planta com a identificação dos ‘Conjuntos de Interesse Público’ classificados na cidade do Porto
- D.** Plano Director Municipal, Setembro 2012
Planta de Ordenamento - Carta de Património
Câmara Municipal do Porto
- E.** Plano Regulador da Cidade do Porto, 1952
Arquivo Municipal do Porto
- F.** Plano Director da Cidade do Porto, 1962
Arquivo Municipal do Porto
- G.** Planta de Estudo do Parque Residencial da Boavista (s/data)
Arquivo Agostinho Ricca

10.2. Fotografias Aéreas

- A.** Montagem de fotografias aéreas da cidade do Porto 1939-1940,
Arquivo Municipal do Porto
- B.** Fotografia satélite 2015,
GoogleMaps

10.3. Fotografias e Peças desenhadas

- Painéis síntese realizados para a exposição: “Agostinho Ricca: Arquitectura e Obra”
Galeria Municipal do Porto, 15 de Outubro a 17 de Dezembro 2015
- A.** Parque Residencial da Boavista (Foco) • Porto • 1962/79
St. António - A1 • 1964
S. Paulo, S. Pedro, S. João - A2, A3, A4 • 1962/64
S. José - B1 • 1967/69
 - B.** Ribatejo, Alentejo, Douro e Algarve - C1, C2, C3, D • 1965/71
Boavista, Beira-Alta - B2, B3 • 1970/74
Hotel e Piscina • 1969/73
 - C.** Clube Residencial da Boavista • 1969/73
Cinema - Estúdio Foco • 1969/73
 - D.** Igreja e Centro Paroquial Nossa Senhora da Boavista • 1974/99

10.4. Acervo Documental

10.4.1. Fotografias

- A.** Avenida da Boavista, à direita a antiga fábrica William Graham (c.1945)
- B.** Maquete da proposta de urbanização de Nikita de Gröer (c.1959)
- C.** Maquetes das propostas de urbanização desenvolvidas por Agostinho Ricca, João Serôdio e Magalhães Carneiro (c.1965)



- D. Maquete do Centro Comercial, Cultural e Recreativo desenvolvido por Agostinho Ricca, João Serôdio e Magalhães Carneiro (c.1965)
- E. Parque Residencial da Boavista, em construção (c. 1970)
- F. Parque Residencial da Boavista, colecção de postais
- G. Porto Atlântico Hotel, colecção de diapositivos
- H. Piscinas, Hotel, Clube Residencial e Cinema-Estúdio 'Foco' 10.3. Fotografias dos espaços devolutos (2018 e 2015)
- I. [Carta de Álvaro Siza, 18.Ago.2006]

10.4.2 Material publicitário

- A. Grande Parque Residencial da Boavista
- B. Grande Parque Residencial da Boavista – Edifício São José
- C. Grande Parque Residencial da Boavista – Moradias – Escritórios e Lojas
- D. Grande Parque Residencial da Boavista – Edifício Douro
- E. Banco Português do Atlântico - relatório, balanço e contas 1968

10.4.3. Certificado de Autenticidade Mural da Piscina do Hotel Clube-Residencial, escultor José Rodrigues. *Fábrica Social, Fundação José Rodrigues, 2018*

10.5. Outros

10.5.1. Recortes de imprensa 2018

- A. Carvalho, Patrícia; “Intervenção de Vhils em prédio de Agostinho Ricca alarma arquitectos”, jornal Público, 18.Jan.2018.
- B. Carvalho, Patrícia; “Obra de Vhils em edifício do arquitecto Agostinho Ricca será ‘efémera’”, jornal Público, 18.Jan.2018.
- C. Marques, João Luís; Crónica “Foco: mais que um prédio, um conjunto patrimonial moderno ameaçado”, jornal Público suplemento P3, 18.Jan.2018.
- D. Domingues, Álvaro; “Em Foco” Opinião, jornal Público, 19.Jan.2018.
- E. Vhils, Aka [Alexandre Farto]; “Porque desisti de intervir na fachada do edifício de Agostinho Ricca”, jornal Público, 24.Jan.2018.
- F. Duarte, Mariana; “A cidade dentro da cidade. Para perceber a magia do Foco”, revista *Time Out* Porto, Mar.2018, pp.34-39.

10.5.2. Movimentação Cívica

- A. Carta aberta *DOCOMOMO International*, 17. Jan.2018
- B. Petição On Line ‘Pela classificação patrimonial do Parque Residencial da Boavista, Porto’, 18.Jan.2018
- C. Comunicado *Ordem dos Arquitectos Secção Regional Norte - OASRN*, 22.Jan.2018
- D. Carta Aberta *Cidadania Porto*, 23.Jan.2018

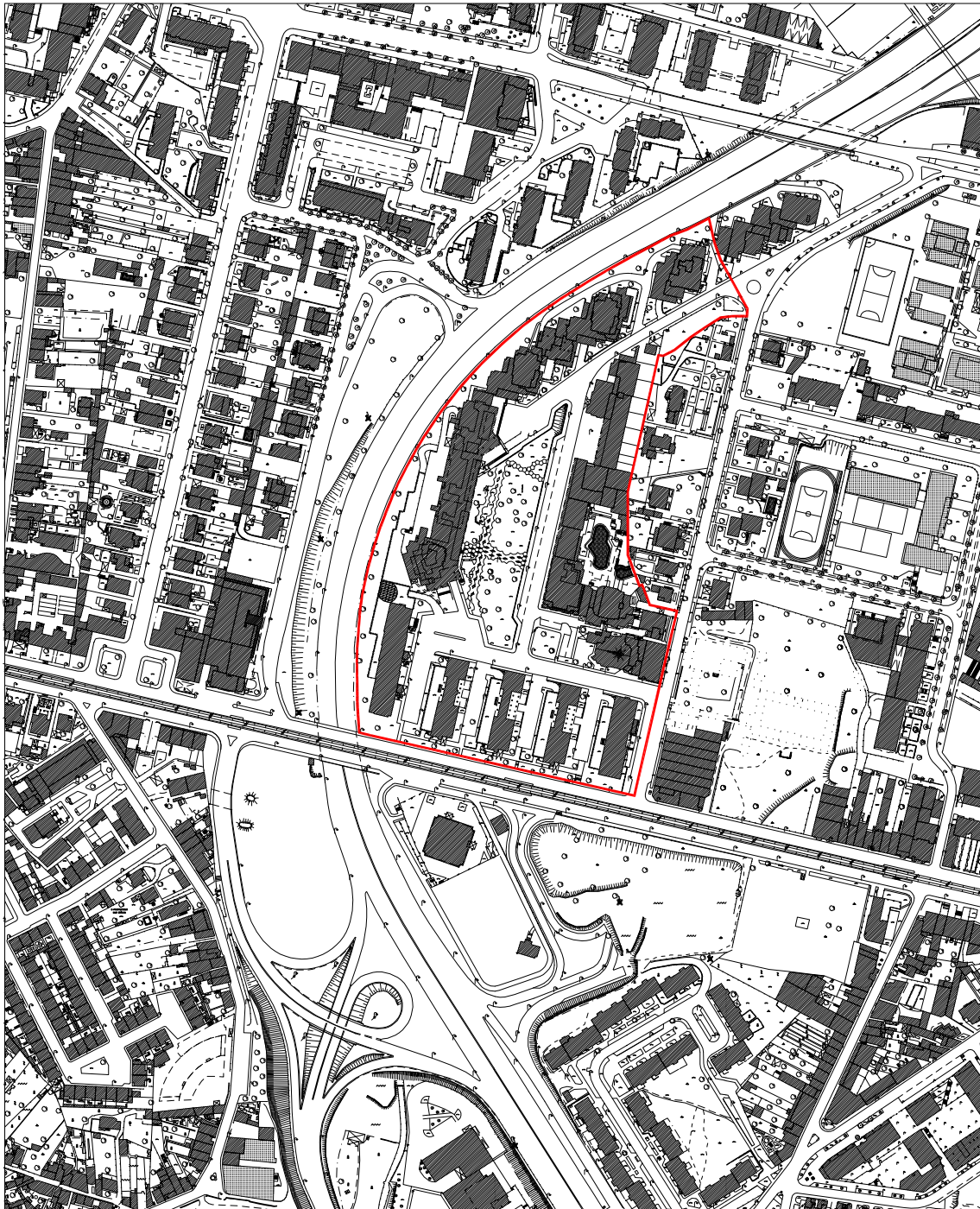
10.5.3 ‘Agostinho Ricca – Arquitectura, Obra, Desenho’, (Porto: Uzina Books, 2015)

Segue um exemplar anexo ao processo físico.



10.1. Cartografia

A. Planta de localização com demarcação do Parque Residencial da Boavista, Porto Escala 1:5000



página seguinte

B. Planta do Parque Residencial da Boavista, Porto (página seguinte) Escala 1:2000



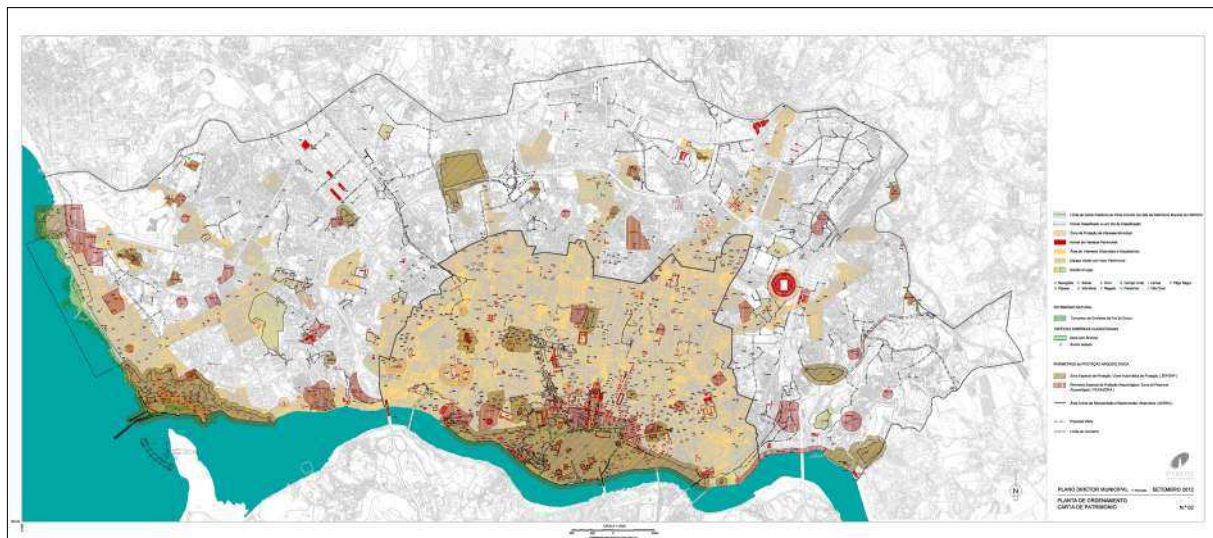
B



C. Planta com a identificação dos ‘Conjuntos de Interesse Público’ classificados na cidade do Porto



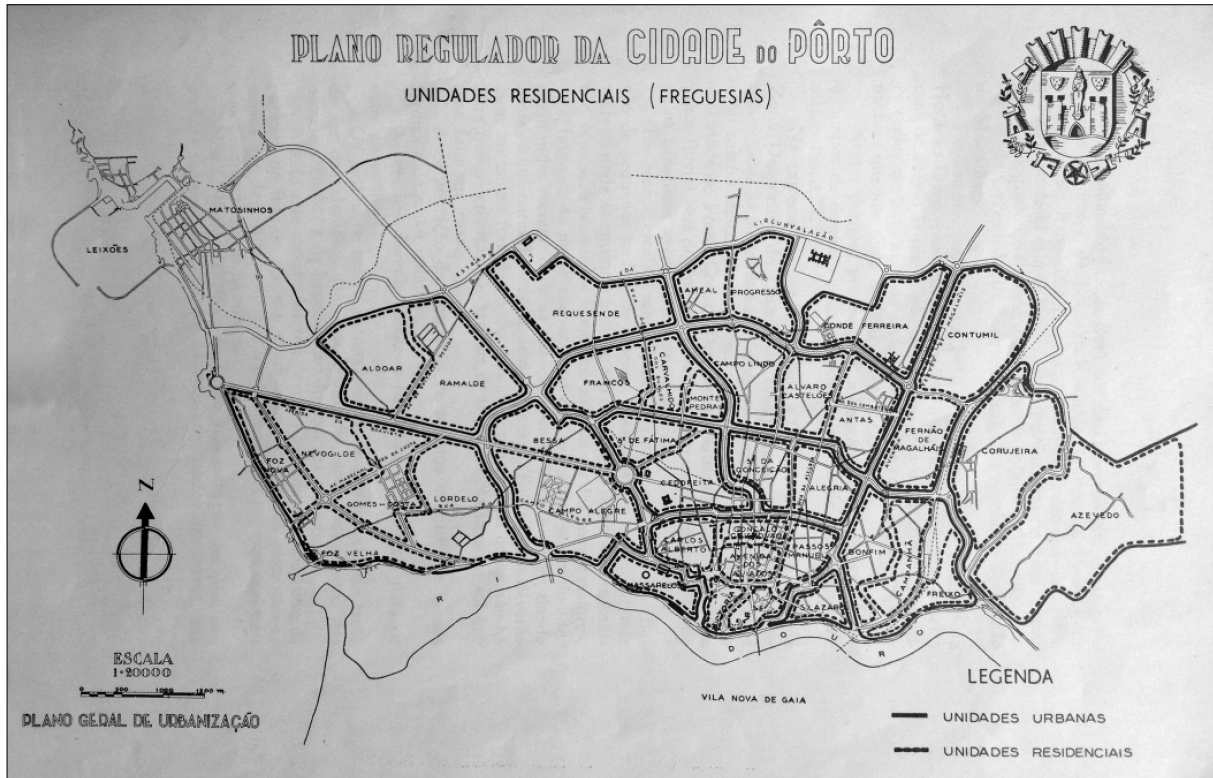
D. Plano Director Municipal, Setembro 2012
Planta de Ordenamento - Carta de Património
Câmara Municipal do Porto





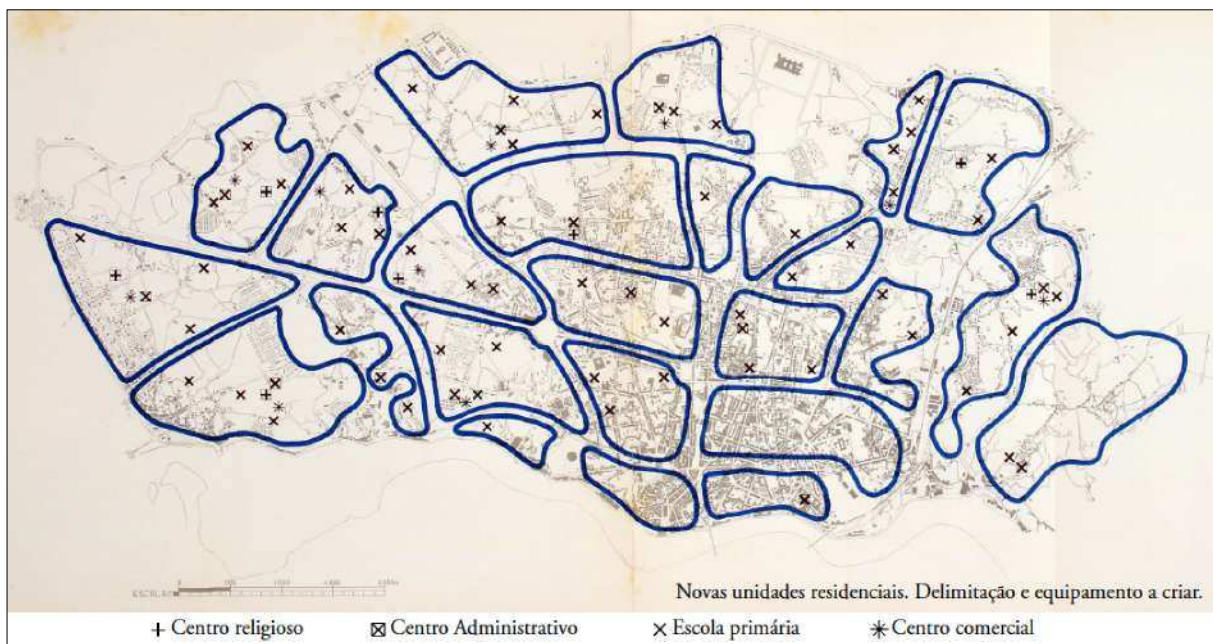
E. Plano Regulador da Cidade do Porto, 1952

Arquivo Municipal do Porto



F. Plano Director da Cidade do Porto, 1962

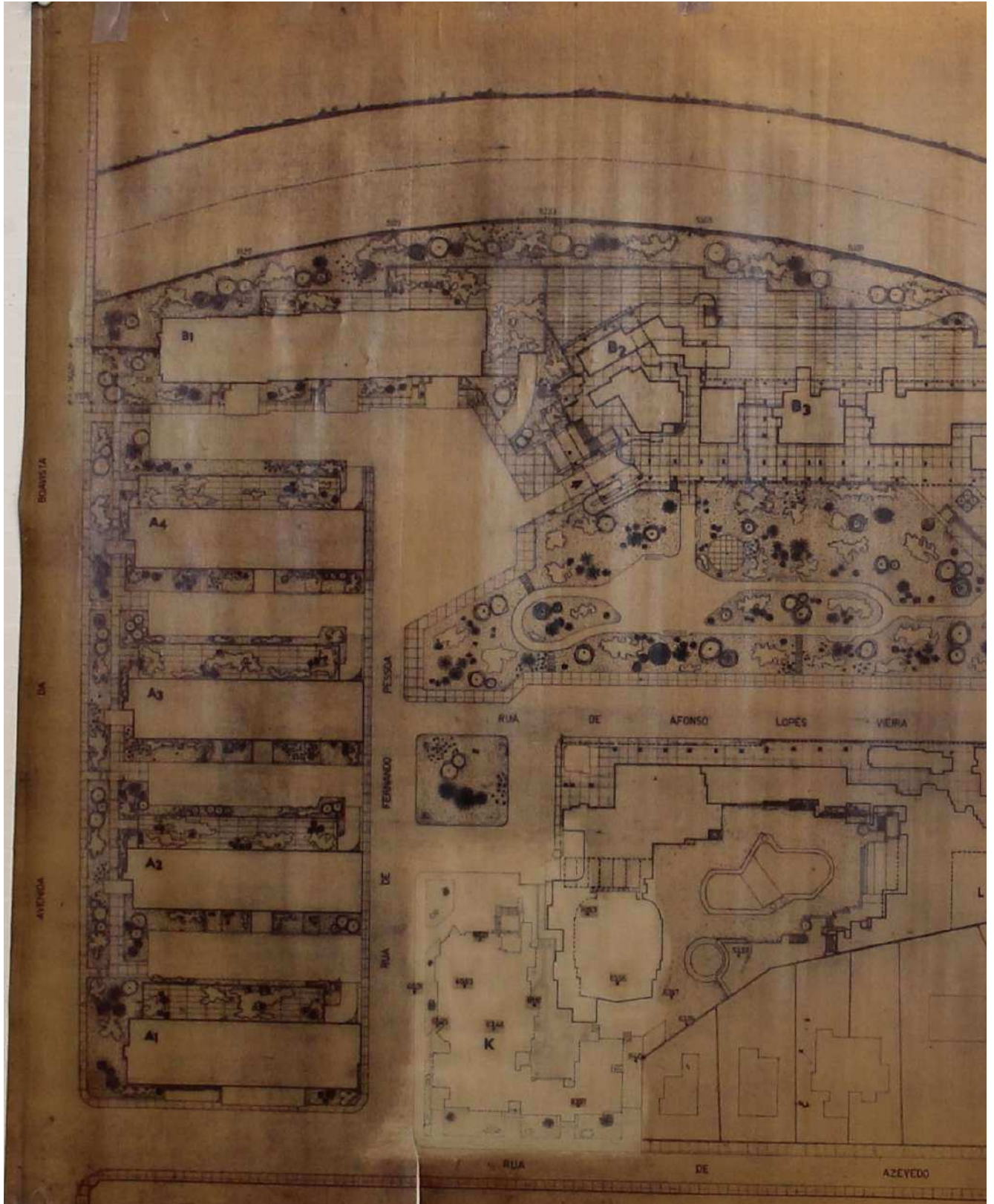
Arquivo Municipal do Porto





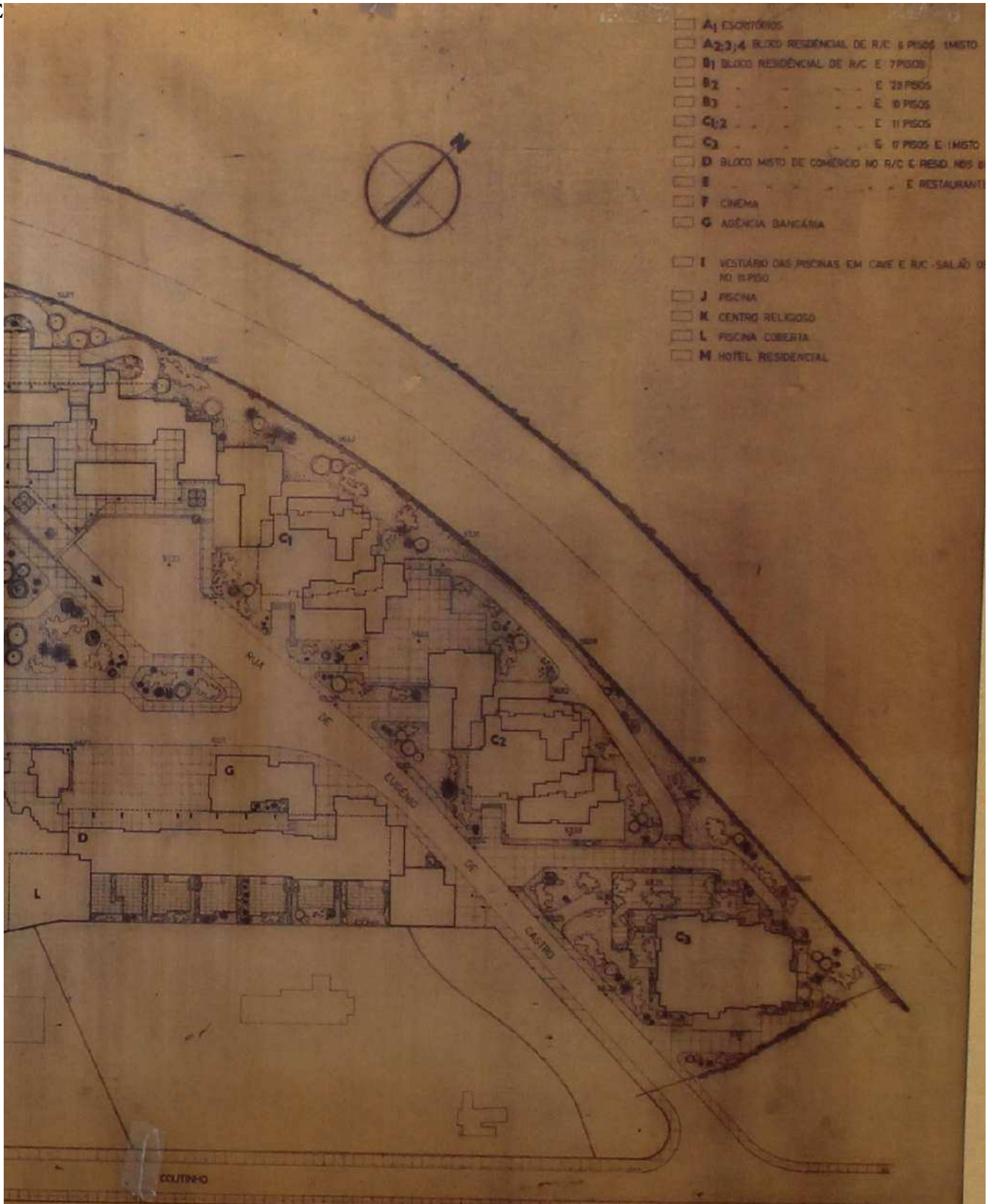
G. Planta de Estudo do Parque Residencial da Boavista (s/data)

Arquivo Agostinho Ricca





E





10.2. Fotografias aéreas

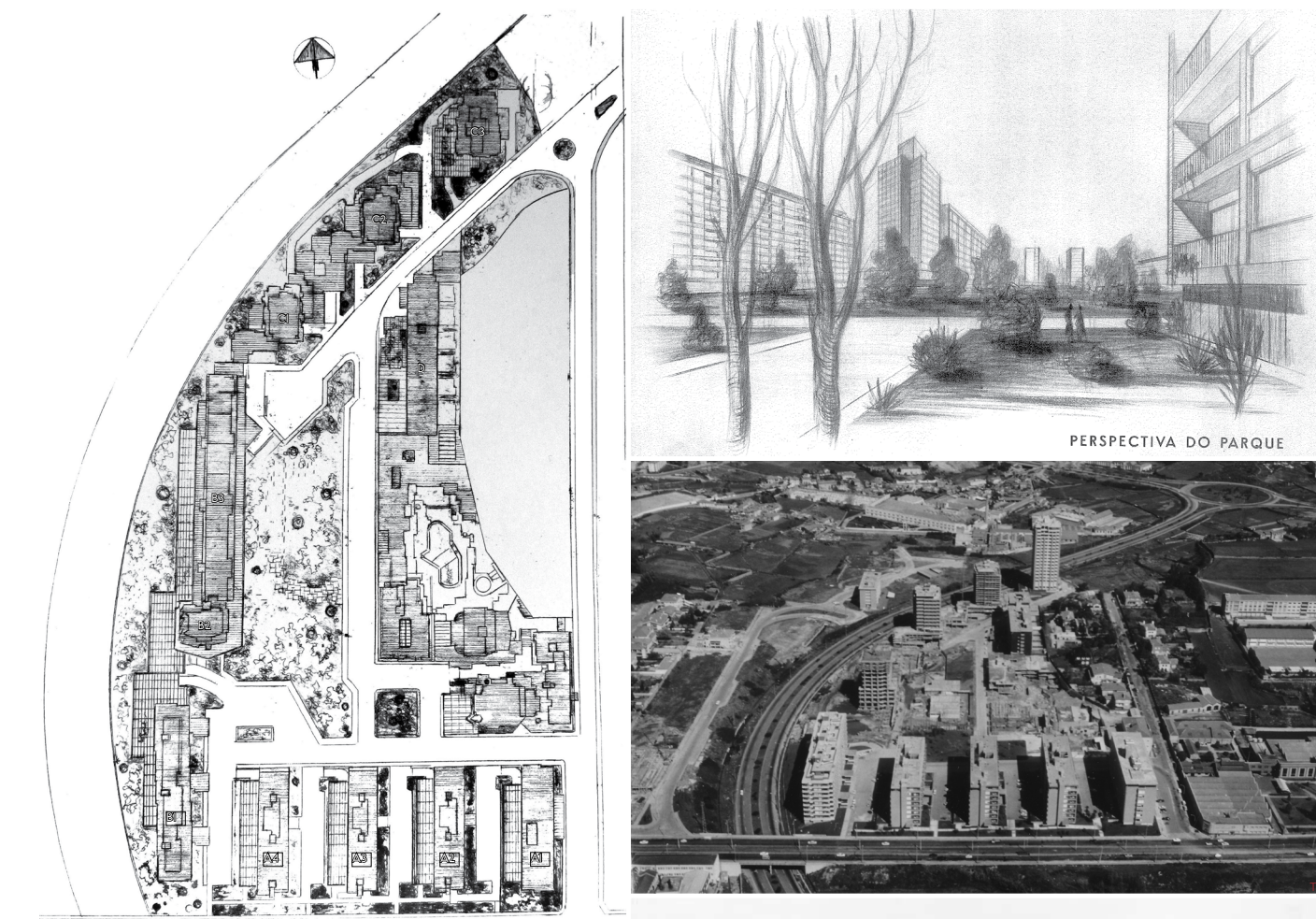
A. Montagem de fotografias aéreas da cidade do Porto 1939-1940, *Arquivo Municipal do Porto*



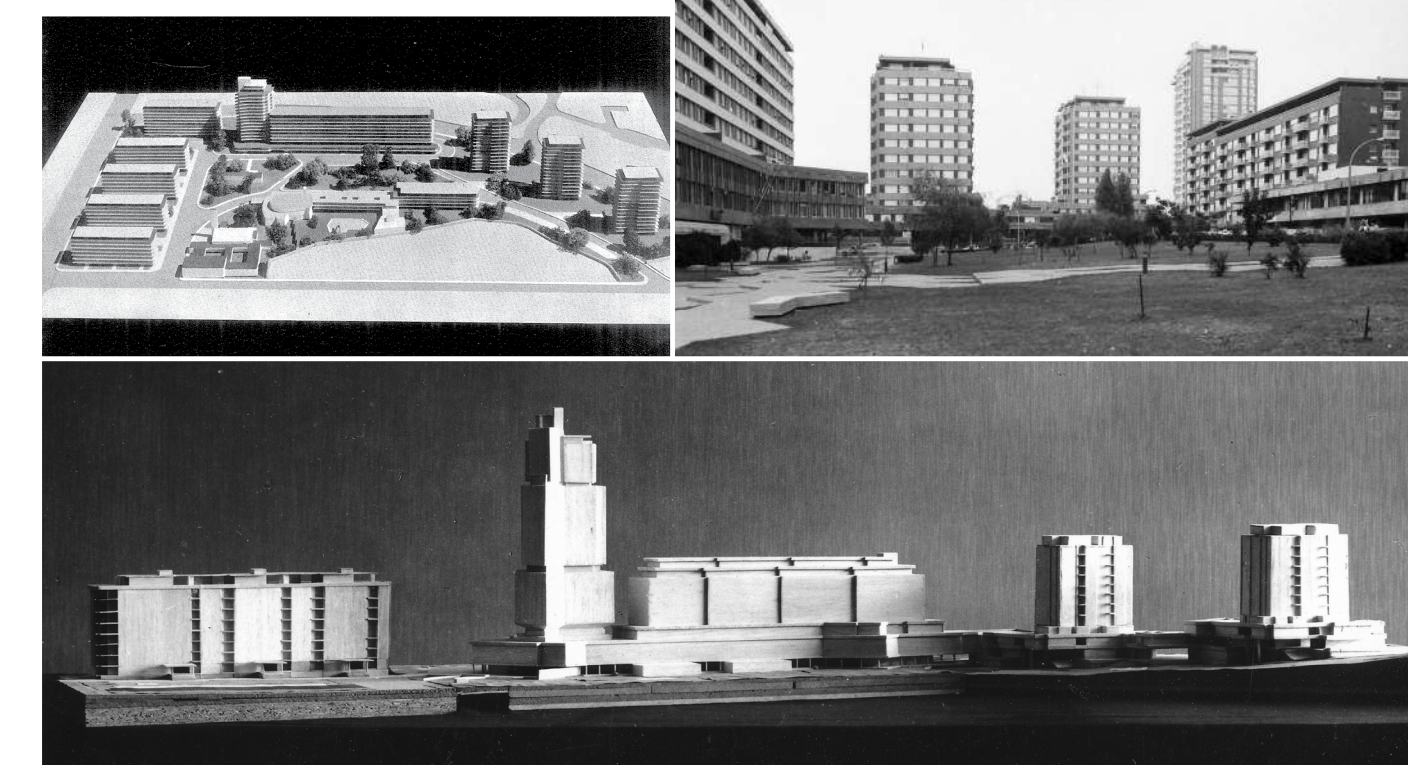
B. Fotografia satélite 2015, *GoogleMaps*



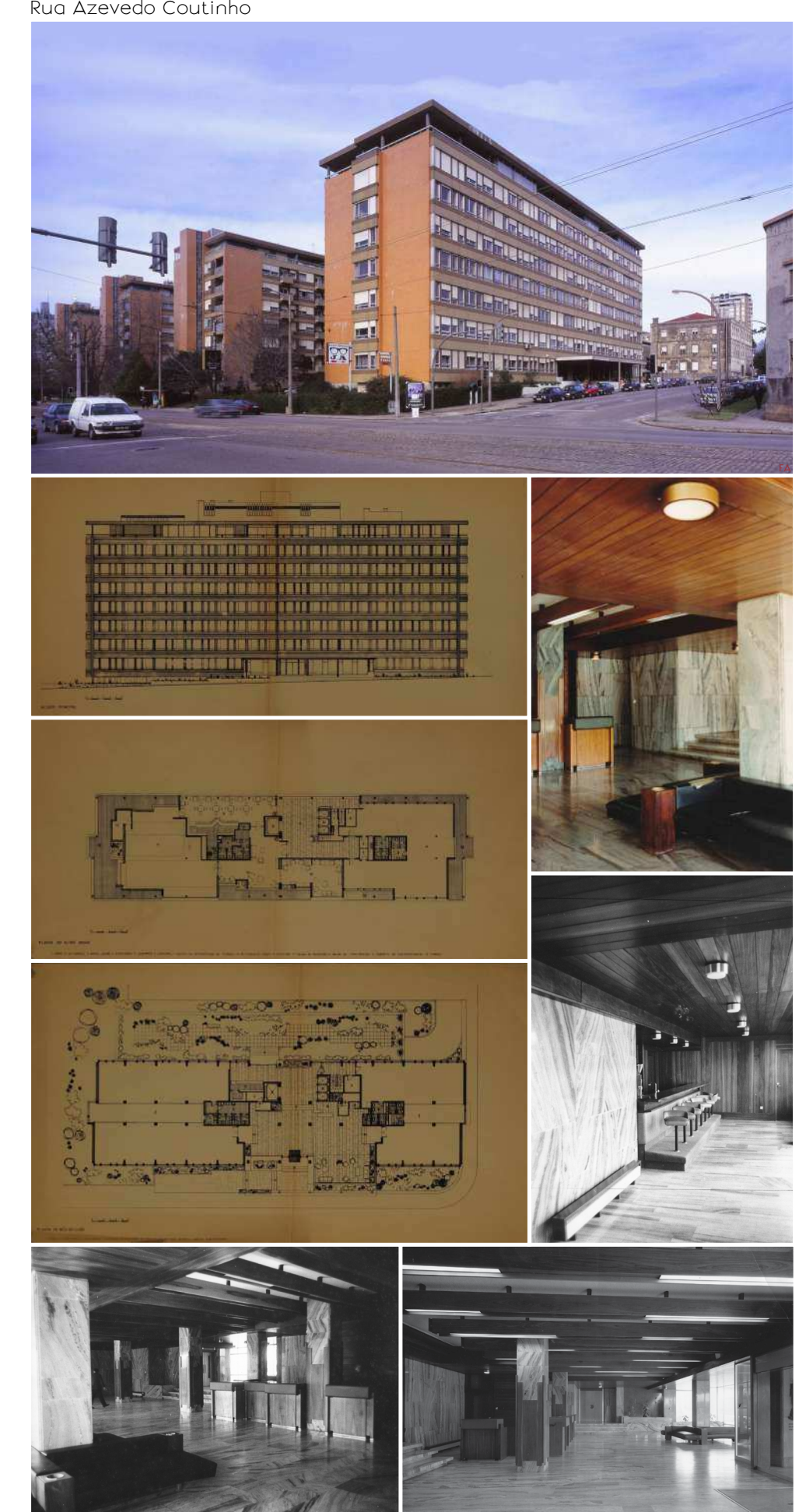
PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA (FOCO) • PORTO • 1962/79



Legenda:
 A1 St. António
 A2 S. Paulo
 A3 S. Pedro
 A4 S. João
 B1 S. José
 B2 S. António
 B3 S. Maria
 C1 Ribeiro
 C2 Almeida
 C3 Sousa
 C4 Algarve
 Galeria Comercial
 Hotel
 Cinema
 Igreja e Centro Paroquial



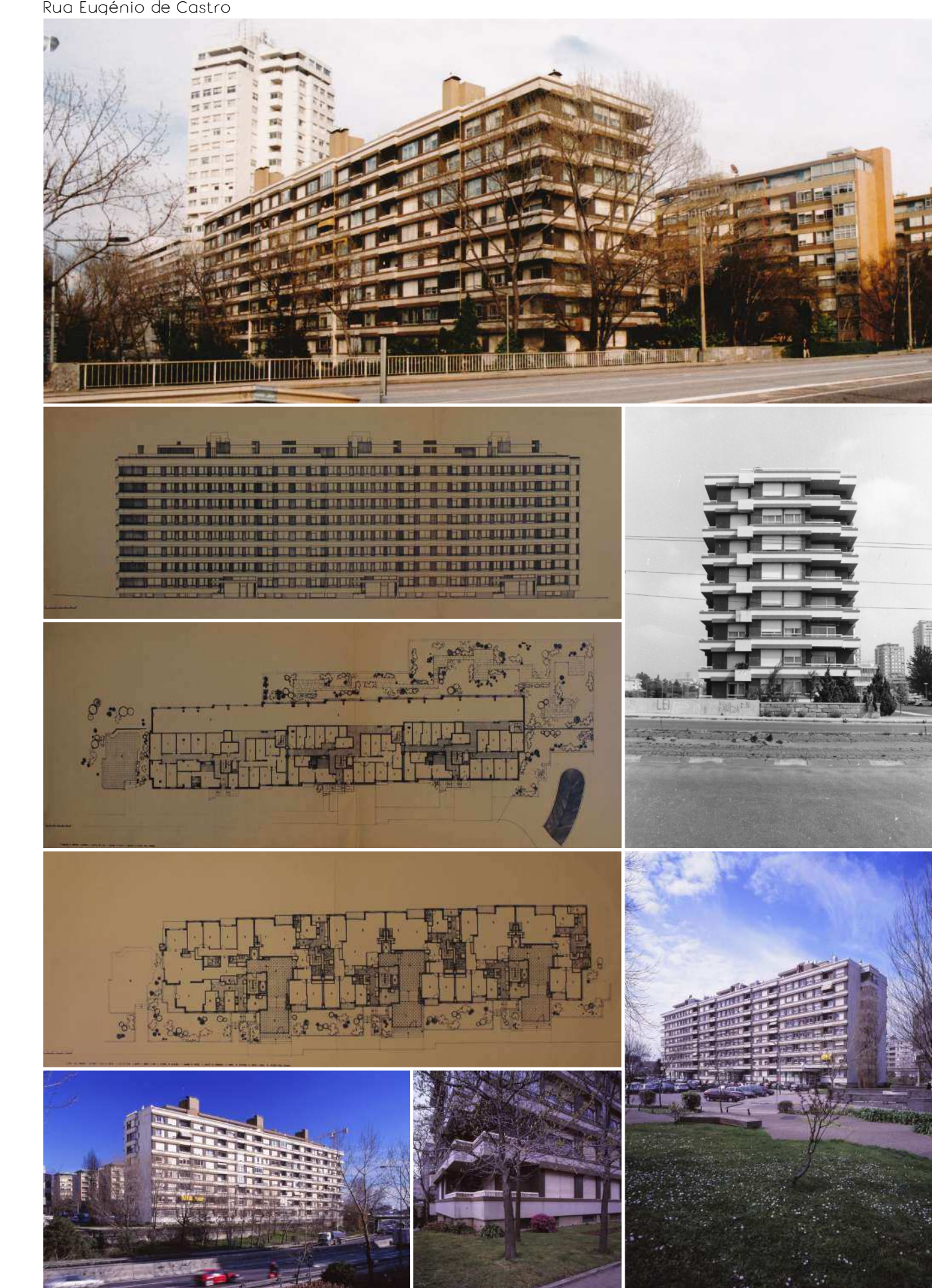
ST. ANTÓNIO - A1 • 1962/64



S. PAULO, S. PEDRO, S. JOÃO - A2, A3, A4 • 1962/64



S. JOSÉ - B1 • 1967/69



10.3. Fotografias e Peças desenhadas
 Painéis síntese realizados para a exposição: "Agostinho Ricca: Arquitectura e Obra"
 Galeria Municipal do Porto, 15 de Outubro a 17 de Dezembro 2015

- A.
 Parque Residencial da Boavista (Foco) • Porto • 1962/79
 St. António - A1 • 1964
 S. Paulo, S. Pedro, S. João - A2, A3, A4 • 1962/64
 S. José - B1 • 1967/69

	4	7	12	21
1	5	8 11	13 17 18	22 26
2	6	9 10 11	14 15 17	23 24 25
3		11 11	16 19 20	25 25

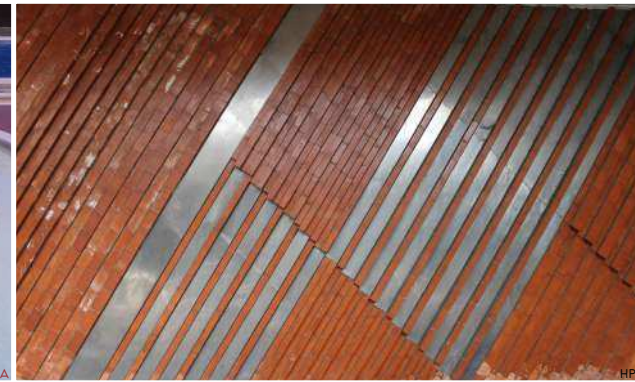
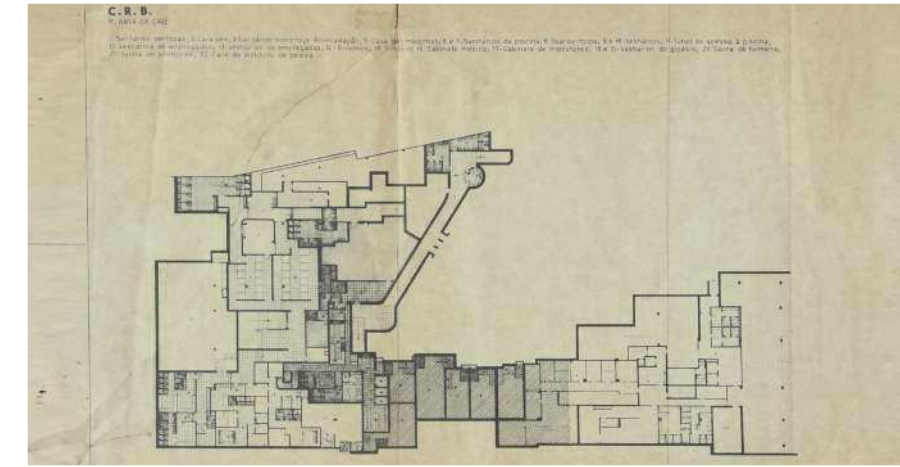
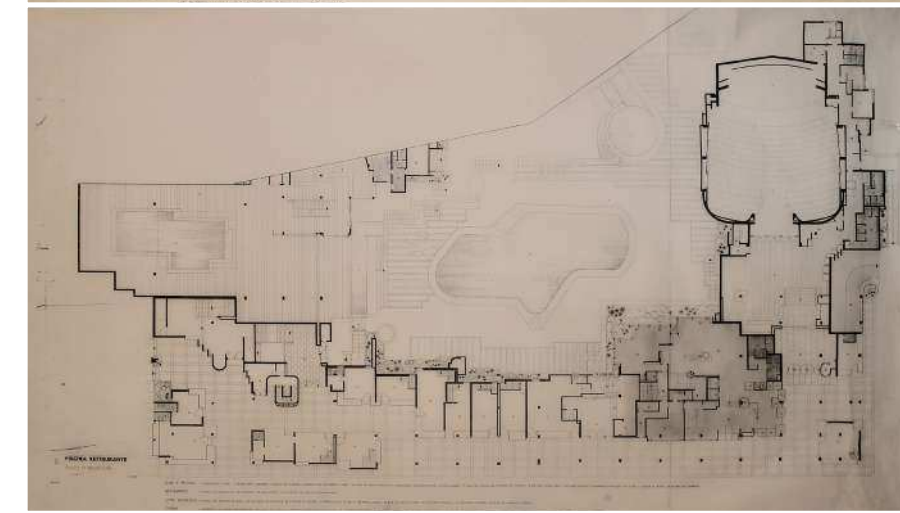
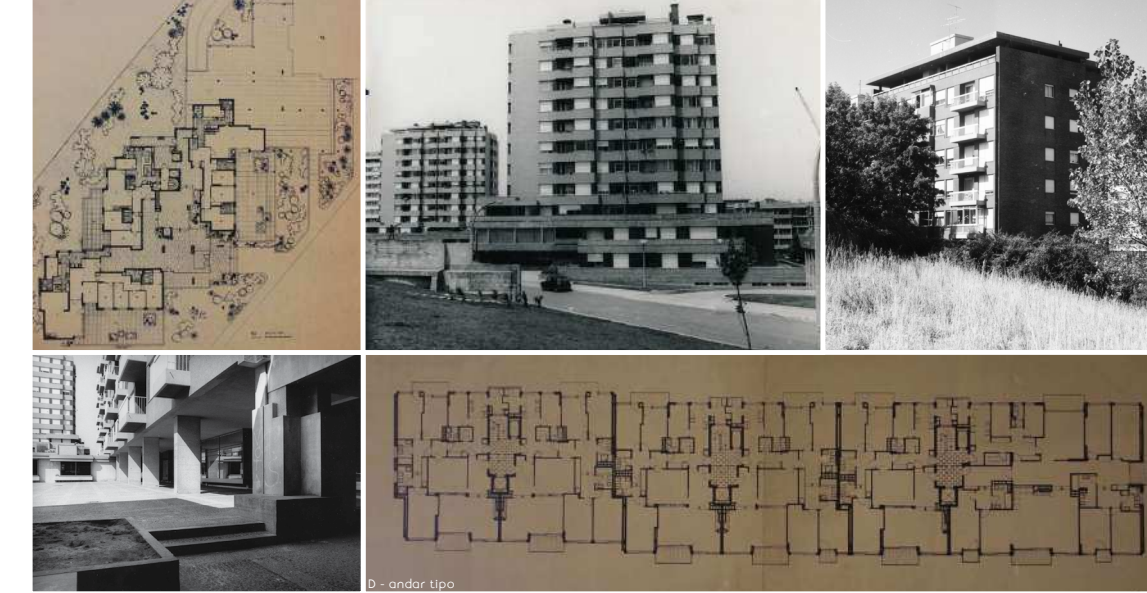
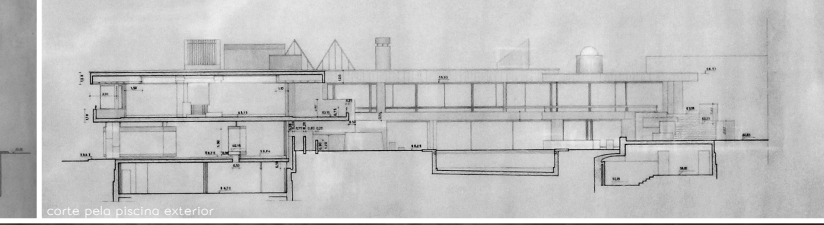
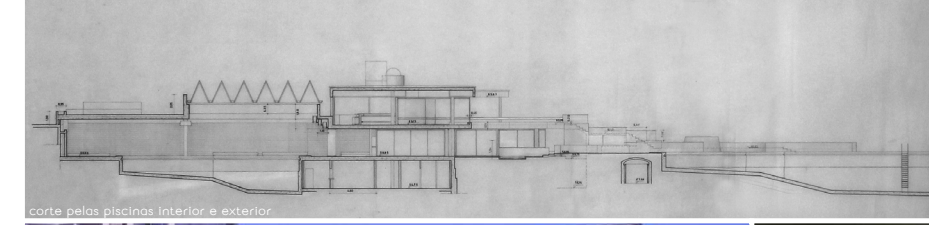
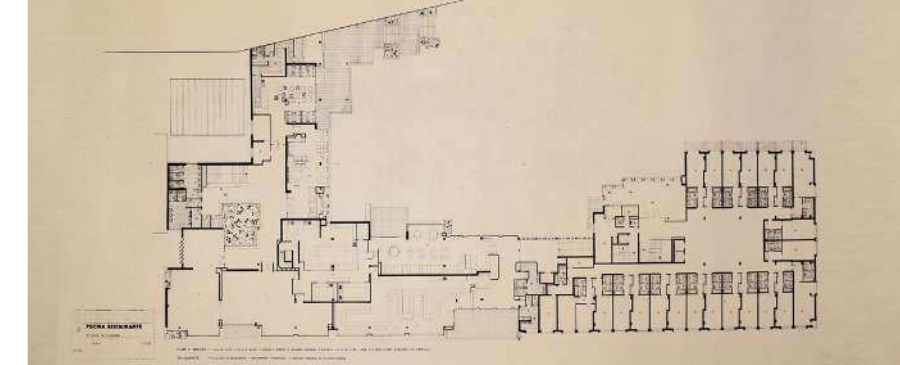
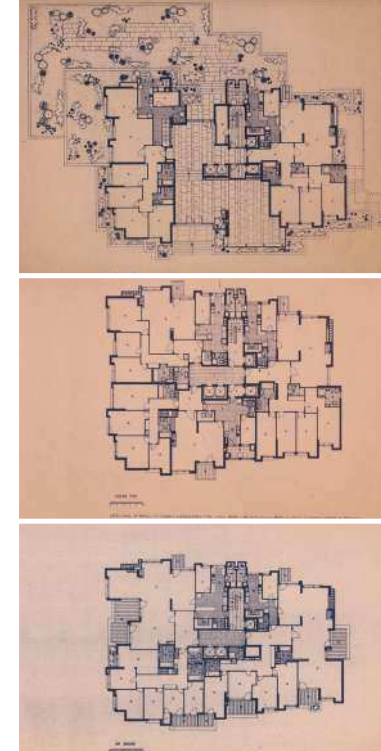
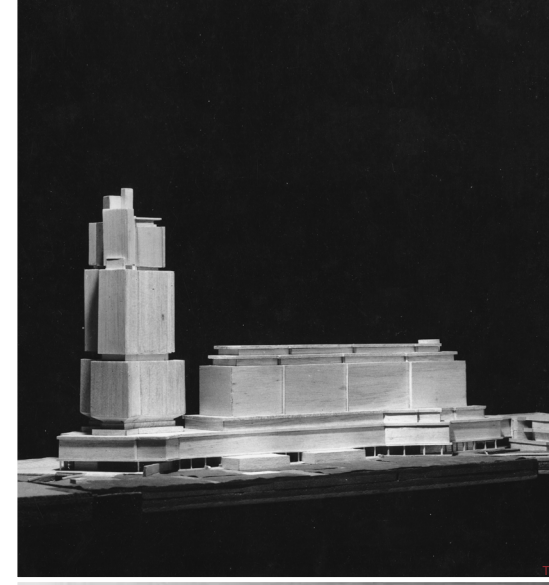
- Planta geral de implantação
- Maquete geral
- Maquete parcial, lado poente [Teófilo Rego]
- Perspetiva do parque
- Vista aérea da construção [Teófilo Rego]
- Vista do parque (anos 70)
- Vista da Av. da Boavista [Ferreira Alves]
- Alçado principal
- Planta do último andar
- Planta do rés-do-chão
- Interior, rés-do-chão
- Vista da Av. da Boavista [Ferreira Alves]
- Planta do 7º andar
- Planta do 1º ao 6º andar
- Planta do rés-do-chão
- Planta da cave
- Exterior
- Exterior [Ferreira Alves]
- Átrio de entrada [Ferreira Alves]
- Átrio de entrada
- Vista da Av. da Boavista [Ferreira Alves]
- Alçado principal
- Planta do andar tipo
- Planta do rés-do-chão
- Exterior [Ferreira Alves]
- Fachada sul

10.3. Fotografias e Peças desenhadas

Painéis síntese realizados para a exposição: "Agostinho Ricca: Arquitectura e Obra"
Galeria Municipal do Porto, 15 de Outubro a 17 de Dezembro 2015

B.

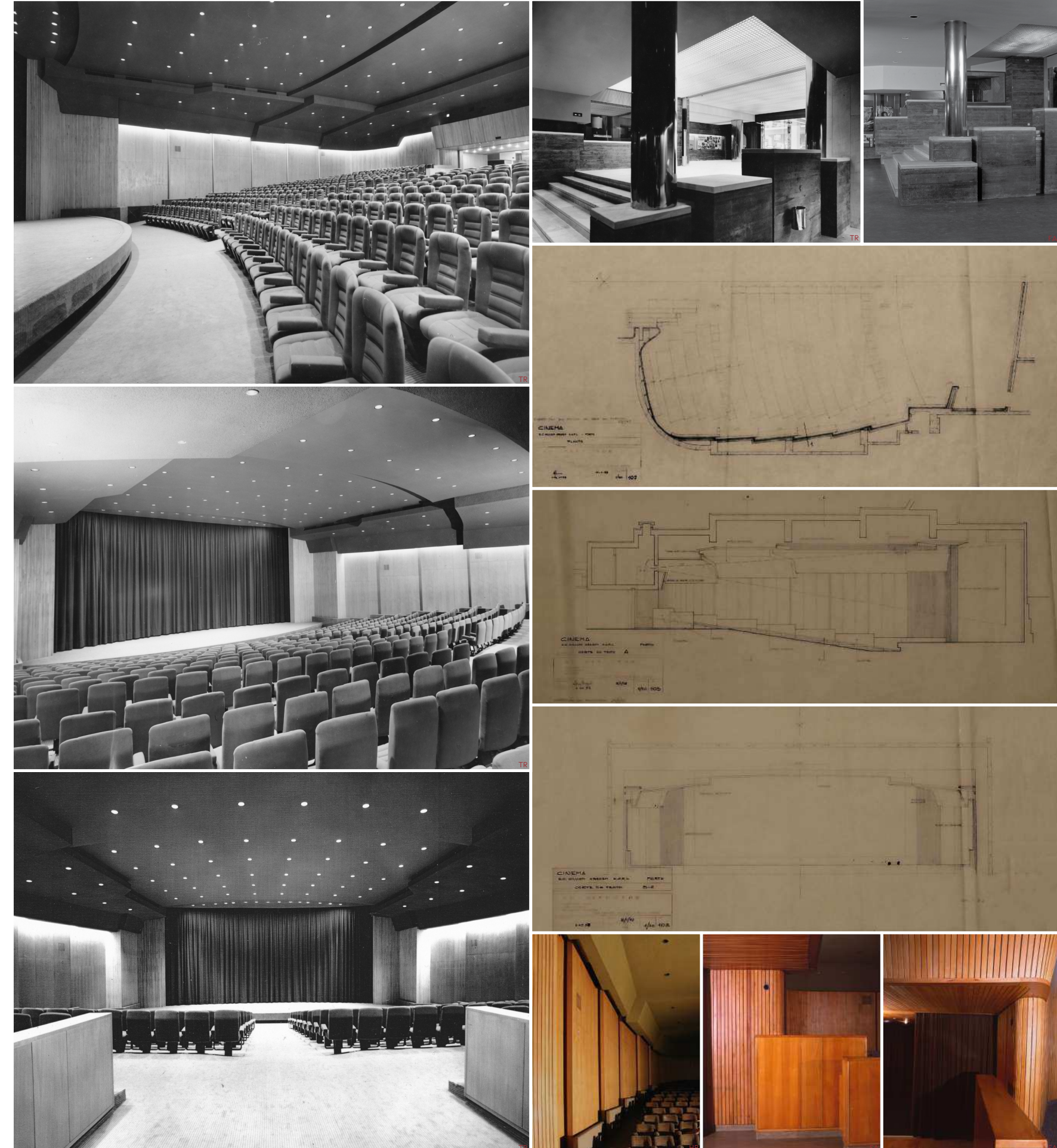
Ribatejo, Alentejo, Douro e Algarve - C1, C2, C3, D • 1965/71
Boavista, Beira-Alta - B2, B3 • 1970/74
Hotel e Piscina • 1969/73



1	11	16	19	25	26
2	10	12	20	23	27
3	7	10	13	18	21
4	6	9	14	18	24
5	8	15	18	22	24
10				25	31
				28	29
				30	

1. Vista do parque [Ferreira Alves]
2. Planta do andar recuado C1
3. Planta do andar tipo
4. Planta do 2º andar
5. Planta do rés-do-chão
6. Vista dos blocos C1 e C2
7. Piscina, bloco D e ao fundo C2
8. Planta do andar tipo
9. Fachadas nascente e norte
10. Galerias
11. Fachada nascente C3
12. Planta do 10º andar
13. Planta andar tipo
14. Planta rés-do-chão
15. Vista da rua
16. Maquete [Teófilo Rego]
17. Alçado principal
18. Galeria comercial [Sampaio Pimentel]

19. Vista do parque
20. Planta do 1º andar
21. Planta do rés-do-chão
22. Planta da cave
23. Exterior (anos 70)
24. Interior (anos 70)
25. Piscina exterior [Ferreira Alves]
26. Piscina exterior [Teófilo Rego]
27. Corte longitudinal pelas piscinas
28. Corte transversal pelo hotel e piscina exterior
29. Piscina interior [Teófilo Rego]
30. Piscina interior
31. Mural de José Rodrigues [Helena Peixoto]



10.3. Fotografias e Peças desenhadas
Painéis síntese realizados para a exposição: "Agostinho Ricca: Arquitectura e Obra"
Galeria Municipal do Porto, 15 de Outubro a 17 de Dezembro 2015

C.
Clube Residencial da Boavista • 1969/73
Cinema - Estúdio Foco • 1969/73

	4	7	10	14	15	16
1	5	8	11	14	17	18
	6	9	12	14	19	
2	3	3	13	14	20	21

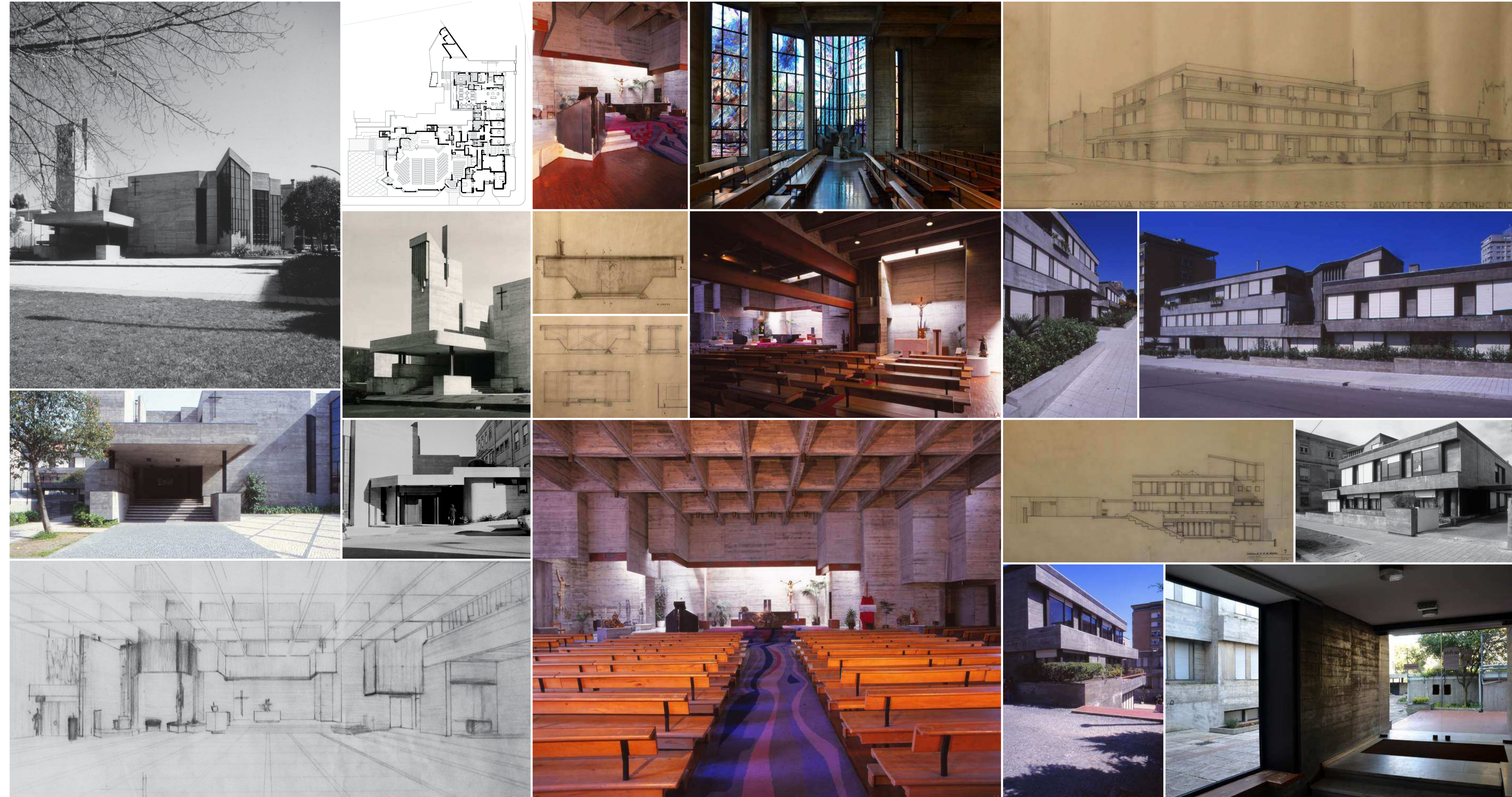
1. Corrimão [Ferreira Alves]
2. Galeria, acesso ao clube
3. Entrada do clube
4. Sala de conferências
5. Jardim de inverno (anos 70)
6. Entrada do clube [Ferreira Alves]
7. Planta parcial do restaurante e snack-bar
8. Restaurante (anos 70) [Teófilo Rego]
9. Snack-bar (anos 70) [Teófilo Rego]

10. Quarto do hotel (anos 70)
11. Hall dos quartos [FA]
12. Hall dos quartos (anos 70)
13. Zona de estar (anos 70)
14. Sala do Cinema (anos 70) [Teófilo Rego]
15. Entrada do cinema (anos 70) [Teófilo Rego]
16. Entrada do cinema [Ferreira Alves]
17. Planta parcial ao nível do teto
18. Corte pela sala
19. Corte pelo palco
20. Revestimento [Helena Peixoto]
21. Revestimento [Ferreira Alves]

10.3. Fotografias e Peças desenhadas

Painéis síntese realizados para a exposição: "Agostinho Ricca: Arquitectura e Obra"
Galeria Municipal do Porto, 15 de Outubro a 17 de Dezembro 2015

D. Igreja e Centro Paroquial Nossa Senhora da Boavista • 1974/99



	4	7	10	12	
1	5	8	11	13	13
2	6			14	13
3	9			13	15

- 1. Exterior
- 2. Entrada
- 3. Perspetiva do interior
- 4. Planta do complexo paroquial [Helena Paixoto]
- 5. Entrada principal (anos 80)
- 6. Entrada lateral (anos 80)
- 7. Ambão e altar [Ferreira Alves]
- 8. Desenho do altar
- 9. Interior da igreja [Ferreira Alves]
- 10. Vitral de Júlio Resende [João Marques]
- 11. Capela do Santíssimo [Ferreira Alves]
- 12. Perspetiva do Centro paroquial
- 13. Exterior
- 14. Alçado poente
- 15. Interior do Centro Paroquial [João Marques]

10.4. Acervo documental

10.4.1. Fotografias

A. Avenida da Boavista, à direita a antiga fábrica William Graham (c.1945)

© *Porto Desaparecido*, página de Facebook



páginas seguintes

B. Maquete da proposta de urbanização de Nikita de Gröer (c.1959)

© *Casa da Imagem - Fundação Manuel Leão, Arquivo Teófilo Rego*

C. Maquetes das propostas de urbanização desenvolvidas por Agostinho Ricca, João Seródio e Magalhães Carneiro (c.1965)

© *Casa da Imagem - Fundação Manuel Leão, Arquivo Teófilo Rego*

D. Maquete do Centro Comercial, Cultural e Recreativo desenvolvido por Agostinho Ricca, João Seródio e Magalhães Carneiro (c.1965)

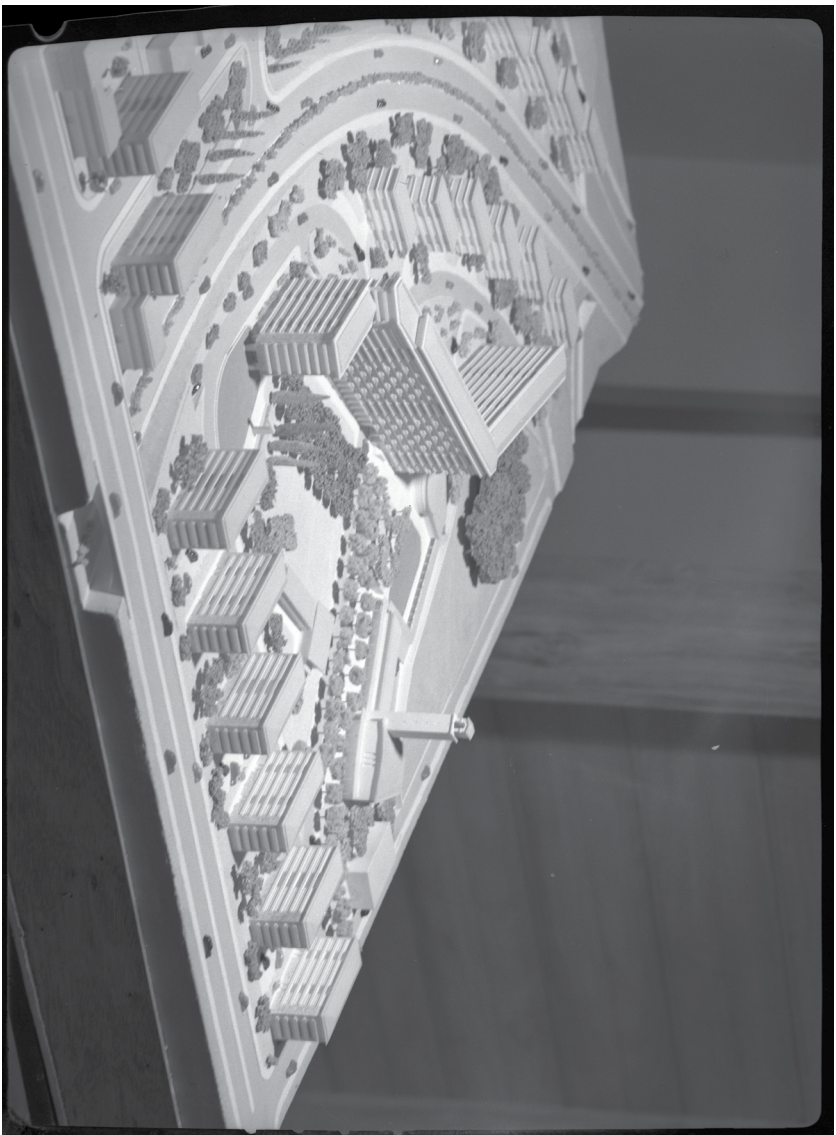
© *Casa da Imagem - Fundação Manuel Leão, Arquivo Teófilo Rego*



GOVERNO DE
PORTUGAL

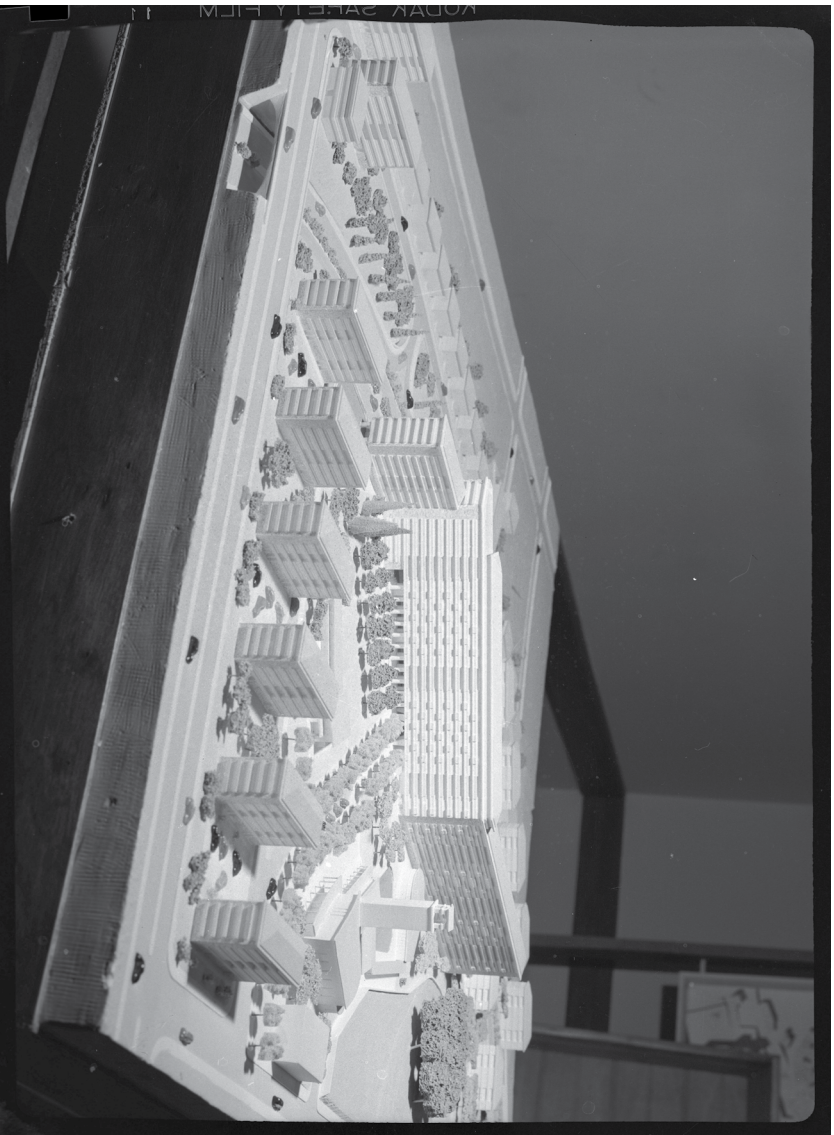
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgpc
Direção-Geral do
Património Cultural



© Casa da Imagem - Fundação Manuel Leão, Arquivo Teófilo Rego pt_fml_tr_com_98_004

B



© Casa da Imagem - Fundação Manuel Leão, Arquivo Teófilo Rego pt_fml_tr_com_98_037

B



C



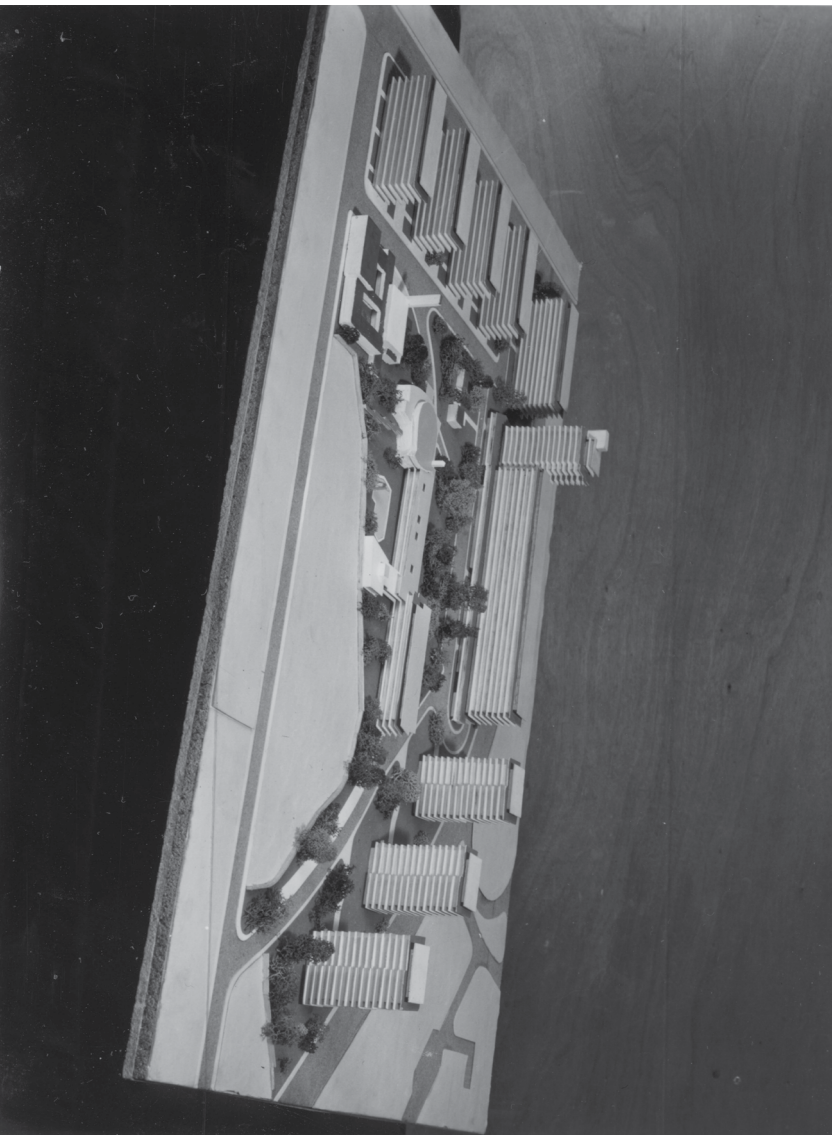
C



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgpc
Direção-Geral de
Património Cultural



C



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgpc
Direção-Geral do
Património Cultural



D



E. Parque Residencial da
Boavista, em construção
(c. 1970)

© *Fotografias de João Seródio*

*publicada em 'Seródio Furtado &
Associados, arquitectos',
página de Facebook a 20.Jan.2018*



*publicada em 'João Pedro Seródio',
página de Facebook a 20.Jan.2018*



*publicada em 'Seródio Furtado &
Associados, arquitectos',
página de Facebook a 21.Jan.2018*



F. Parque Residencial da
Boavista, colecção de postais

Vista aérea do conjunto
publicada em 'Sofia Thenaisie',
página de Facebook a 15.Mar.2018



Avenida da Boavista
Arquivo Agostinho Ricca



Porto Atlântico Hotel *****
Arquivo Agostinho Ricca

G. Porto Atlântico Hotel, colecção de diapositivos

Arquivo Agostinho Ricca

Fachada do hotel

Recepção

Quarto

Bar

Sala de conferências

Piscina

H. Piscinas, Hotel, Clube Residencial e Cinema-Estúdio 'Foco' 10.3.

Fotografias dos espaços devolutos (2018 e 2015)



G

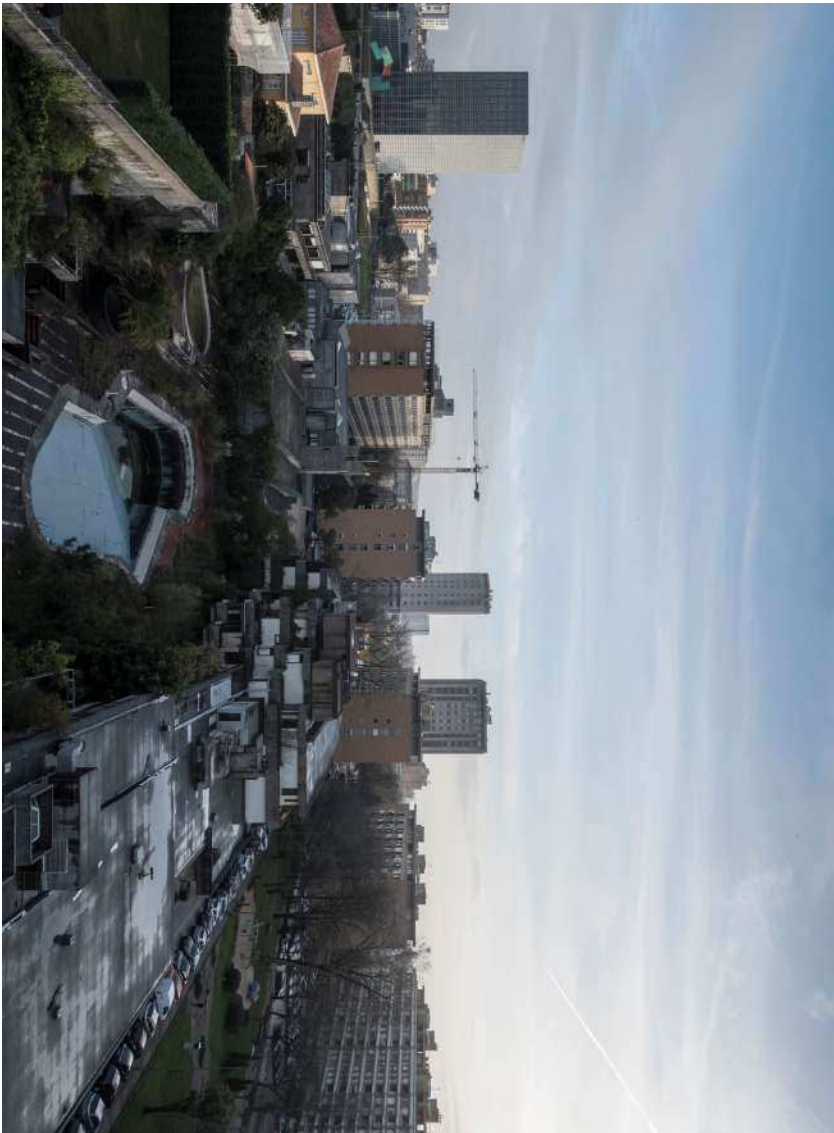




GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgpc
Direção-Geral do
Património Cultural



H

© Adriano Pimenta, 2018.



© Adriano Pimenta, 2018.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgpc
Direção-Geral do
Património Cultural



© Helena Peixoto, 2015. *Arquivo Agostinho Ricca*

H

© Helena Peixoto, 2015. *Arquivo Agostinho Ricca*



45

© Helena Peixoto, 2015. *Arquivo Agostinho Ricca*



H

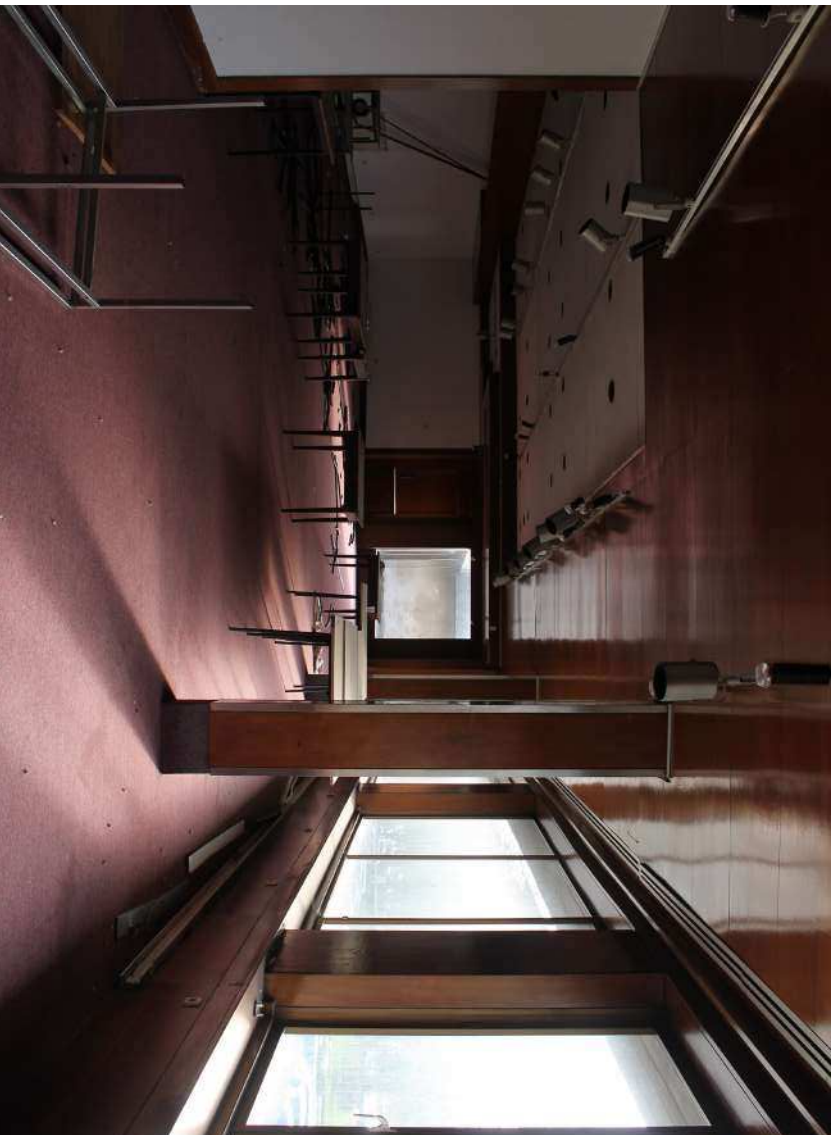


GOVERNO DE
PORTUGAL

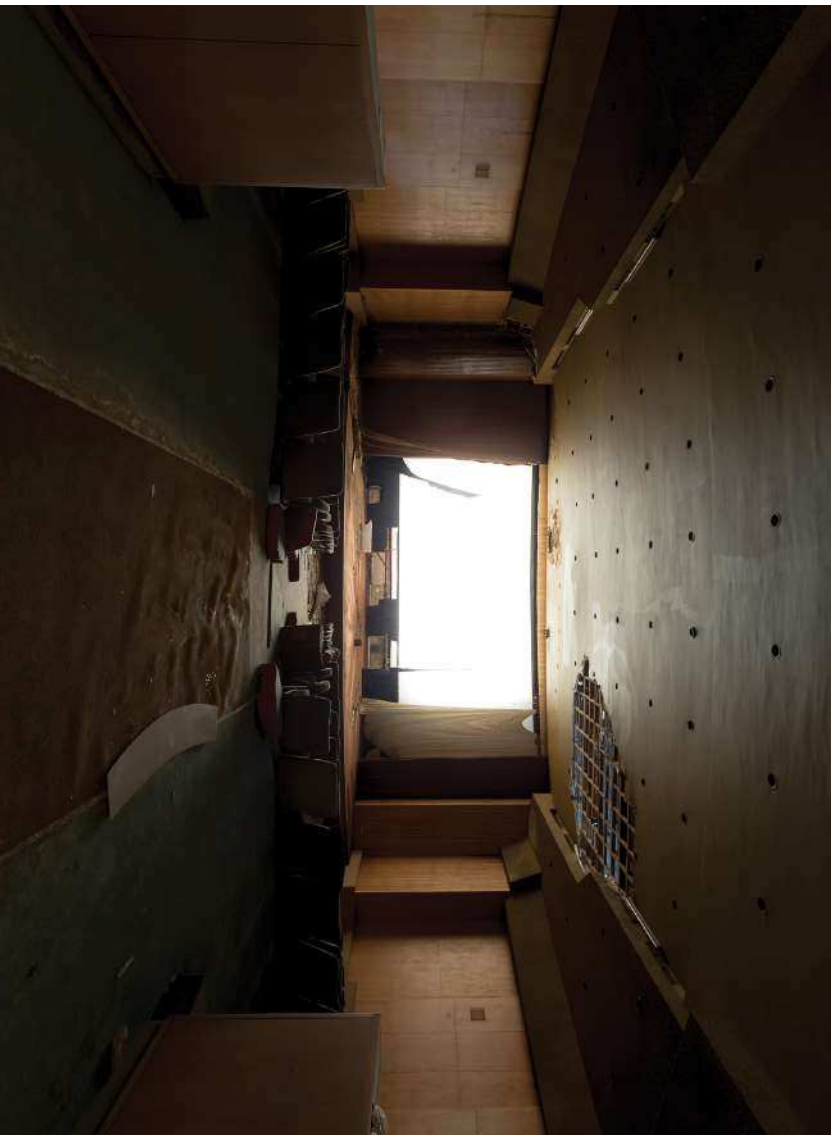
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgpc
Direção-Geral do
Património Cultural

© Helena Peixoto, 2015. *Arquivo Agostinho Ricca*



46



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgpc
Direção-Geral do
Património Cultural

I. [Carta de Álvaro Siza, 18.Ago.2006]
integra o pedido de classificação de 2006
Arquivo Agostinho Ricca

Parto 18/8/06

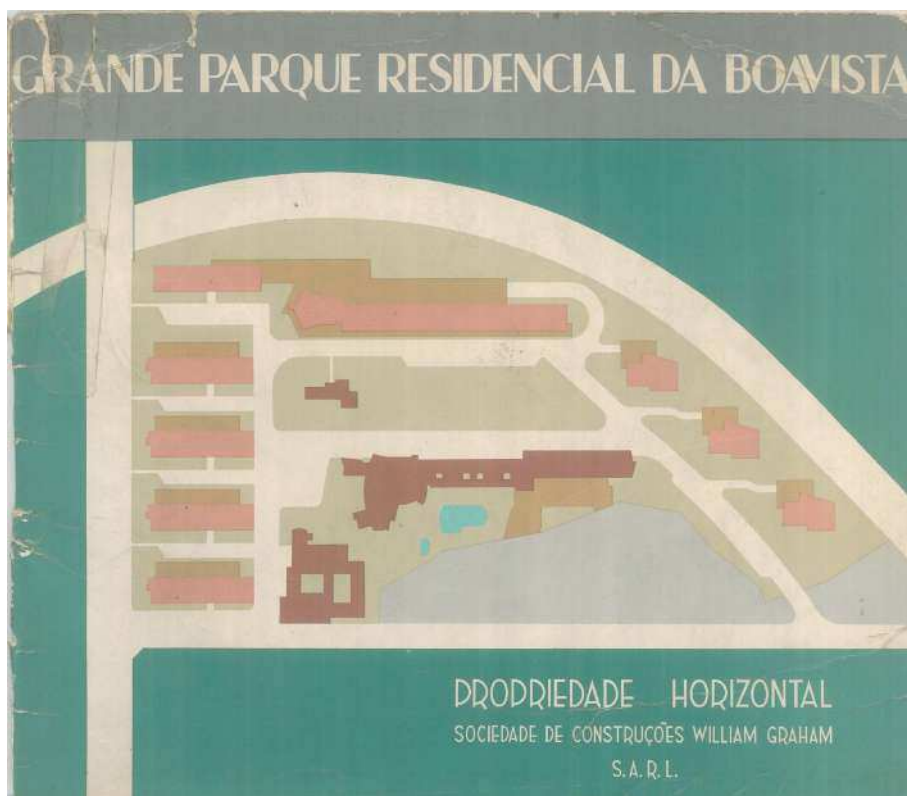
(com Helena Roseta)

*Estou numa reunião com os arquitectos
Agostinho Ricca, Eduardo Souto Moura e
Rosário Cavaco, e com os nossos colaboradores.
Fomos informados pelo Agostinho Ricca da
possível demolição dos sala de concertos
Foco, para ampliação do Hotel Tivoli,
obra de que é autor.
É uma sala notável, que é importante
manter íntegra (como há pouco tempo
se demoliu o mercado St. Lima, exemplo
de grande qualidade, do mesmo arquitecto).
A ampliação do Hotel é, de resto,
compatível com a manutenção da sala.
Lembramo-nos de lhe escrever, na
esperança de que algo possa ser feito —
bem de Arquitectura*

Um abraço de Álvaro Siza

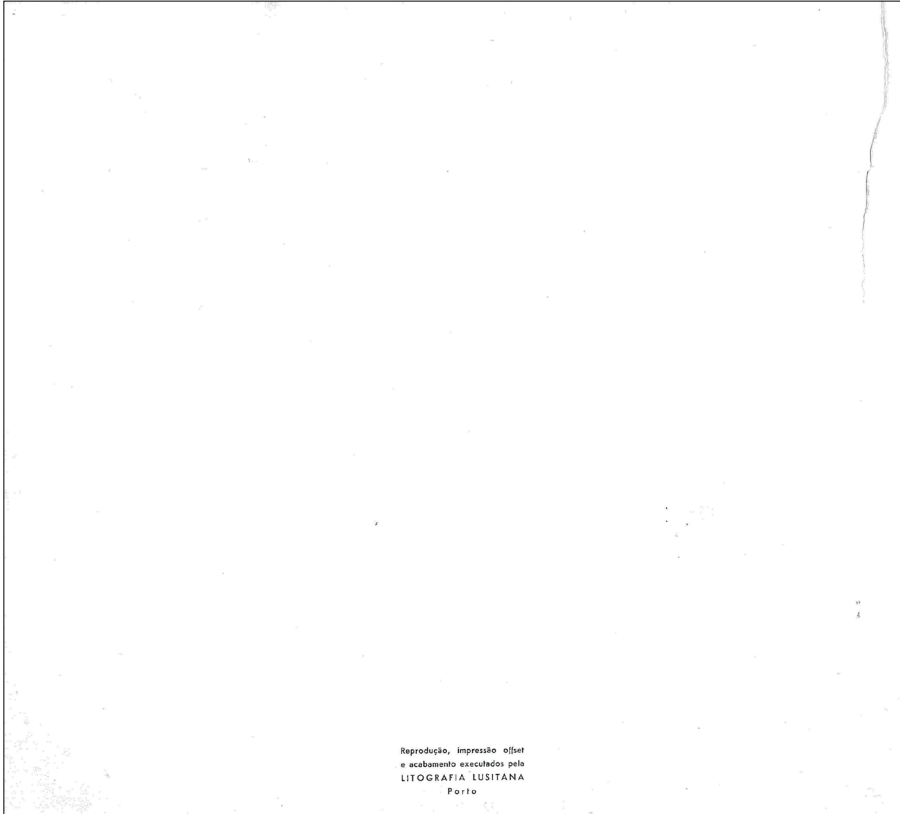
10.4.2. Material publicitário
Arquivo Agostinho Ricca

A. Grande Parque Residencial da Boavista
Sociedade William Graham





A



MEMORIAL GERAL

O GRANDE PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA — a cuja edificação se dedicou um grande agrupamento financeiro articulado pelo Banco Português do Atlântico — situa-se numa zona privilegiada da cidade do Porto, em terreno marginante à Avenida da Boavista, entre a Rua Azevedo Coutinho e a Via de Acesso à Ponte da Arrábida.

O plano de urbanização desta extensa área de 70.000 m² pôde ser concebido segundo as exigências da mais adiantada técnica, de modo que a superfície coberta pelos 10 grandes imóveis residenciais e edifícios de finalidade comercial, recreativa e cultural é somente de 25.000 m², ficando o excedente, 45.000 m², a constituir amplas zonas verdes e arruamentos privativos do PARQUE. Os prédios localizam-se na periferia do terreno, mantendo entre si um espaçamento ajardinado, a garantir a intimidade e o recolhimento dos agregados familiares.

As excepcionais possibilidades oferecidas pelo terreno, criteriosamente aproveitadas como foram, permitiram criar o ambiente de verdadeiro PARQUE RESIDENCIAL: zona calma e repousante, todavia situada na emboadura das grandes linhas de trânsito para o Norte e Sul do País, e na proximidade imediata do coração da cidade e da Foz. Além disto, a cota da área oferece uma vastidão panorâmica surpreendente.

O grupo de edifícios a Nascente do GRANDE PARQUE foi organizado como unidade comercial, recreativa e cultural. Todo o rés-do-chão é ocupado por **estabelecimentos**, protegidos por um extenso pórtico. Ai, os habitantes do GRANDE PARQUE terão, como é natural, as representações do melhor comércio do Porto.

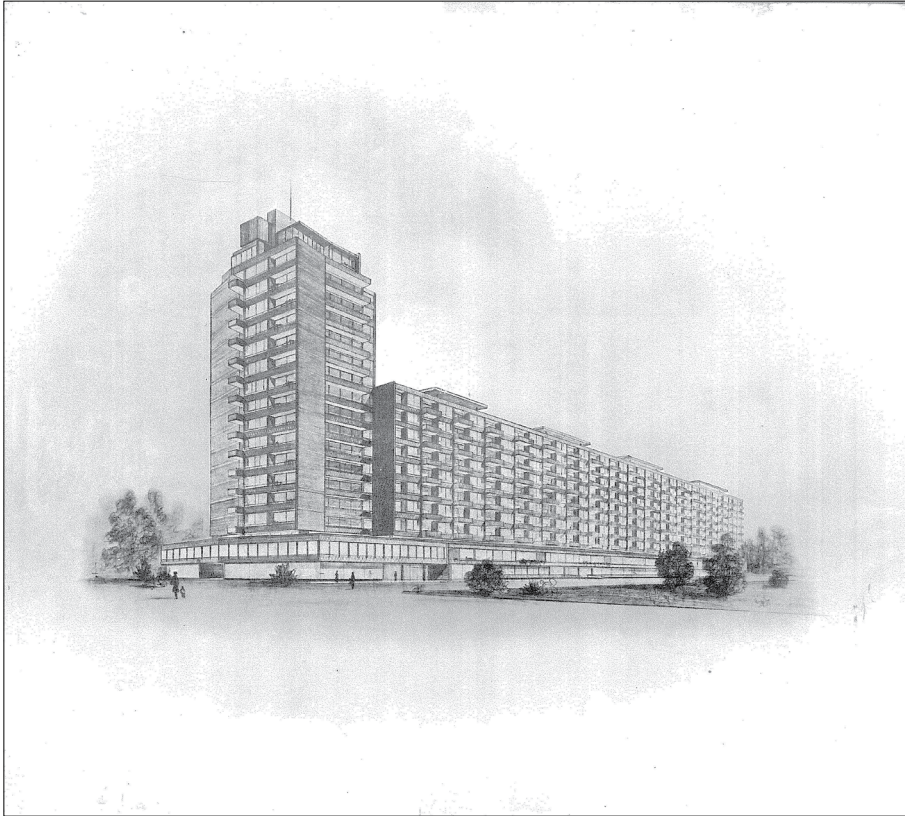
“O Centro recreativo” é constituído por uma piscina coberta e outra descoberta, um restaurante e um “dancing”, prevendo-se “courts de tennis” e “badmington”. No topo Sul deste conjunto, avulta um cinema, que poderá funcionar como Sala de Concertos, e um recinto de exposições.

Imediatamente à entrada da zona residencial, ergue-se a **Igreja**, e, mais para o interior do Parque, o **Jardim-Escola**.

Esta descrição, na sua simplicidade, chega para evidenciar que o GRANDE PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA, planeado como um todo grandioso, e executado em moldes daquilo que de melhor se faz na Europa, será o centro habitacional mais valioso e mais procurado da cidade do Porto.



A



A



PROXIMIDADE DE RECURSOS

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

JARDINS INFANTIS

Colégio Alemão	a 5 minutos (Autocarro)
Escola Francesa	a 4 > >
Primeiros Passos	a 3 > >

LICEUS

Carolina Michaelis	a 10 > (Eléctrico)
D. Manuel II	a 10 > >

ESCOLAS TÉCNICAS

Clara de Resende	a 5 > (a pé)
Infante D. Henrique	a 10 > (Autocarro)
Gomes Teixeira	a 10 > >

COLÉGIOS

Brotero	a 4 > >
Nossa Senhora do Rosário	a 5 > (a pé)
Nossa Senhora de Lourdes	a 3 > (Automóvel)
Maristas	a 3 > (Autocarro)
Alemão	a 5 > >

TRANSPORTES

Eléctricos — Linhas 2, 3, 4, 5, 16, 17, 18, 19
Autocarros — Linha A

MERCADOS

Bom Sucesso
Foz

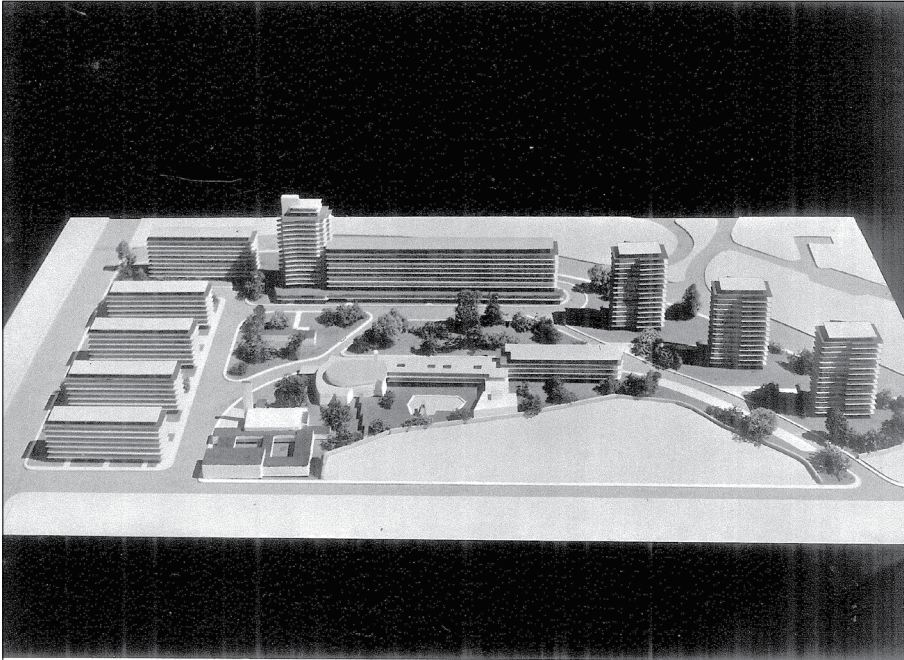
AEROPORTO — 15 minutos

PRAIAS

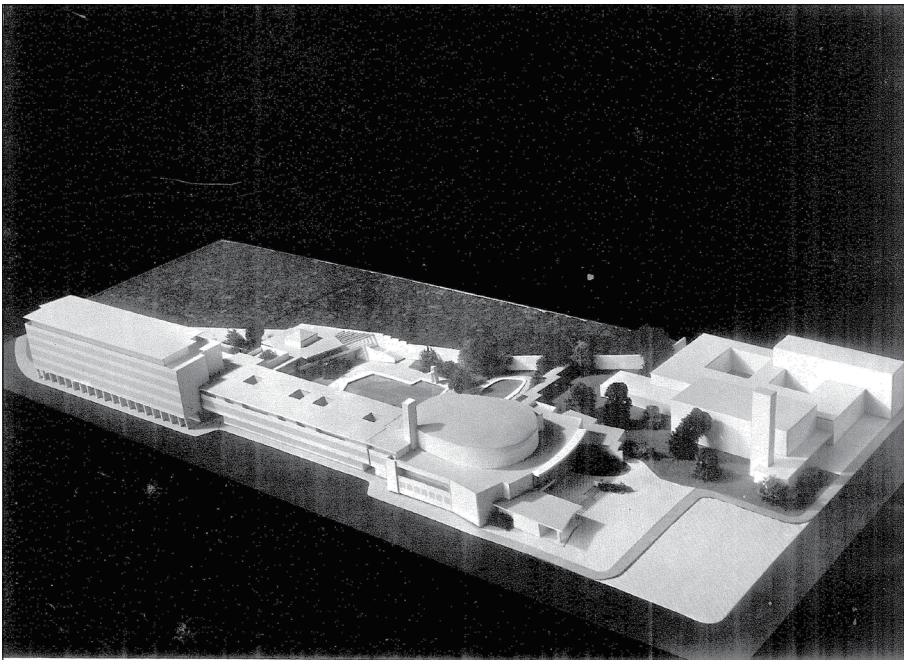
Foz
Matosinhos
Leça



A



GRANDE PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA — VISTA DO CONJUNTO



CENTRO COMERCIAL, CULTURAL E RECREATIVO



A

FICHA TÉCNICA

A Sociedade de Construções William Graham, S. A. R. L., para melhor realização do seu objectivo, criou um GABINETE TÉCNICO, cuja orientação confiou ao Engenheiro Helder Ribeiro da Silva.

Neste Gabinete, os trabalhos de ARQUITECTURA são da responsabilidade do Arquitecto Agostinho Ricca, assistido pelos Arquitectos João Seródio e José Carlos Magalhães Carneiro.

Os trabalhos de ENGENHARIA são da responsabilidade do Engenheiro Helder Ribeiro da Silva assistido pelos Engenheiros António Sarmento Pimentel das Neves, Renato Ramos Vieira Pousada e Manuel Jazellino Vieira da Costa.

A CONSTRUÇÃO é executada directamente, através do seu Gabinete Técnico, pela própria Sociedade, que se assegurou da colaboração de pessoal bem experimentado, e se equipou com os mais modernos mequinismos. Todos os materiais e trabalhos são controlados e ensaiados pela Empresa e pelo Laboratório de Ensaio de Materiais da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

BLOCO TIPO A



A



MEMORIAL DOS EDIFÍCIOS TIPO A

O imóvel que a SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES WILLIAM GRAHAM, S. A. R. L. oferece à venda é a primeira de quatro unidades residenciais idênticas, localizadas à face de Avenida da Boavista.

Estendendo-se no sentido Norte-Sul, apresenta as suas fachadas mais extensas com a orientação Nascente-Poente, orientação ótima para o fim a que se destina: a habitação.

A partir do rés-do-chão, os 7 pisos do Bloco são ocupados por moradias de vários tipos, que se repetem em todos os andares, exceto no último — recuado — onde as moradias têm características diferentes. A cave, que ocupa uma área superior à da implantação do imóvel, destina-se a garagem e anexos privados dos moradores, depósitos de lixo, etc.

Comportando um total de 36 habitações, o edifício subdivide-se em dois conjuntos, em sistema esquerdo-direito, e um terceiro, de uma só habitação por piso.

As entradas principais e de serviço são diferenciadas. Assim, as entradas principais estabelecem-se ao nível do rés-do-chão e dão acesso aos elevadores de passageiros, e as entradas de serviço, as quais estão ligadas às escadas e monta-cargas, têm o seu acesso pela cave do imóvel.

Além de ir ao encontro das características dos vários agregados familiares, foram previstos três tipos de moradia: dois tipos, de 4 quartos de cama; e dois tipos, de 3 quartos. Dentro destes tipos, há ainda a considerar as moradias com sala de estar e jantar separadas, e as moradias apenas com sala comum.

Três elevadores de passageiros, três monta-cargas e três escadas de serviço, garantem as comunicações verticais necessárias ao imóvel.

Como não se trate, nos prédios tipo A, de moradias com a finalidade principal de locação, mas sim de venda em propriedade horizontal para habitação própria, estas caracterizam-se pelo seu vastidão, porquanto todas as peças foram delineadas com áreas pouco correntes na moradia de arrendamento.

Quanto ao seu equipamento e acabamento, também foram tomados em conta, o bem estar e comodidade dos moradores, dotando as moradias dos melhores aperfeiçoamentos da técnica e de excelentes materiais. Oferecem-se, pois, moradias em altura, que podem cumprir com a moradia isolada, sem os inconvenientes que esta hoje apresenta, quer pela escassez de terreno, quer pela distância aos pontos de abastecimento.

Cada moradia dispõe, na cave, de um recinto de recolha de carro, recinto bem delimitado e privativo, de onde, sem necessidade de vir para o exterior, se pode utilizar o elevador que conduzirá directamente à habitação.

Também ao nível da cave todos os moradores têm uma dependência privativa de arrumos, com ligação aos monta-cargas e escadas de serviço.

Foi especialmente considerada a presença de crianças no edifício, sendo-lhes reservado um jardim ao ar livre, sobre a grande superfície da cobertura da garagem, e ainda um recinto coberto, ao abrigo do pórtico do edifício, para os dias de Inverno.

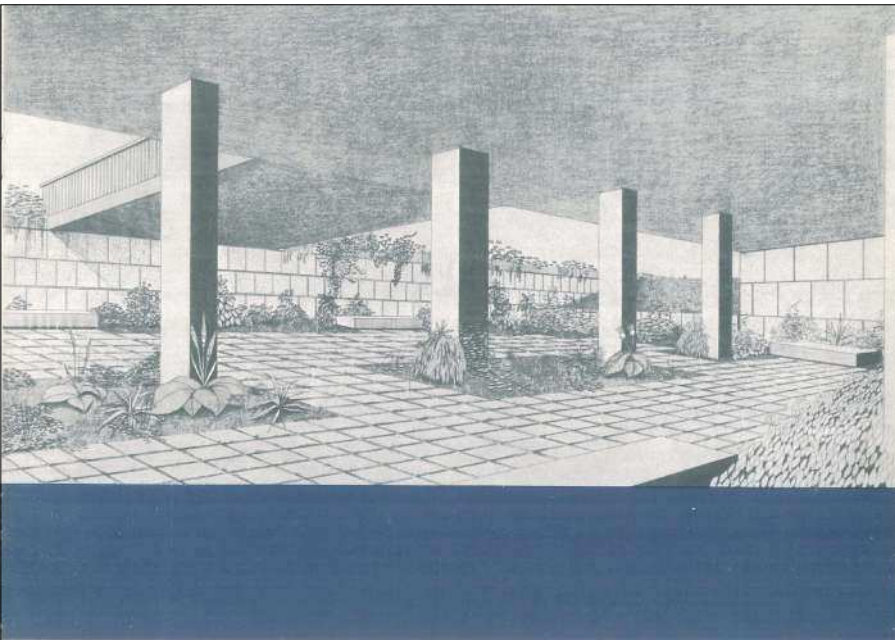
Os materiais a empregar nos acabamentos do edifício foram criteriosamente seleccionados, conforme se poderá verificar na "Descrição Geral de Acabamentos e Utilidades", tendo a SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES WILLIAM GRAHAM, S. A. R. L. especial cuidado com o seu emprego nas zonas comuns, como sejam o hall de entrada, escadas de serviço, revestimentos de fachadas, etc., que serão de materiais cuja conservação não exige despesas periódicas.



A



MAQUETE DO EDIFÍCIO TIPO A — ÂNGULO SUL - POENTE



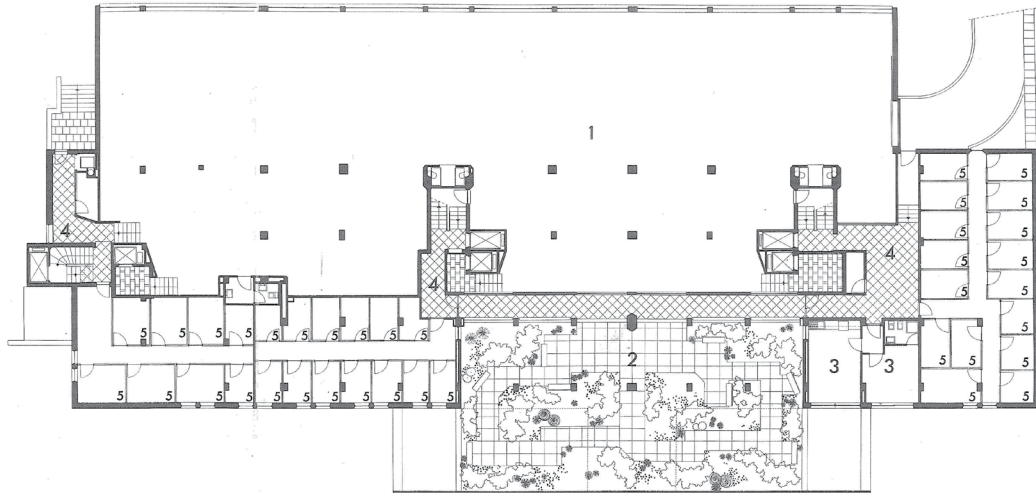
RECINTO DE BRINQUEDOS COBERTO — PERSPECTIVA

PLANTA DA CAVE





A



PLANTA DA CAVE

1 - GARAGEM 2 - RECINTO DE BRINQUEDOS 3 - HABITAÇÃO DO PORTEIRO
4 - ENTRADAS DE SERVIÇO 5 - DEPENDÊNCIA DE ARRUMOS



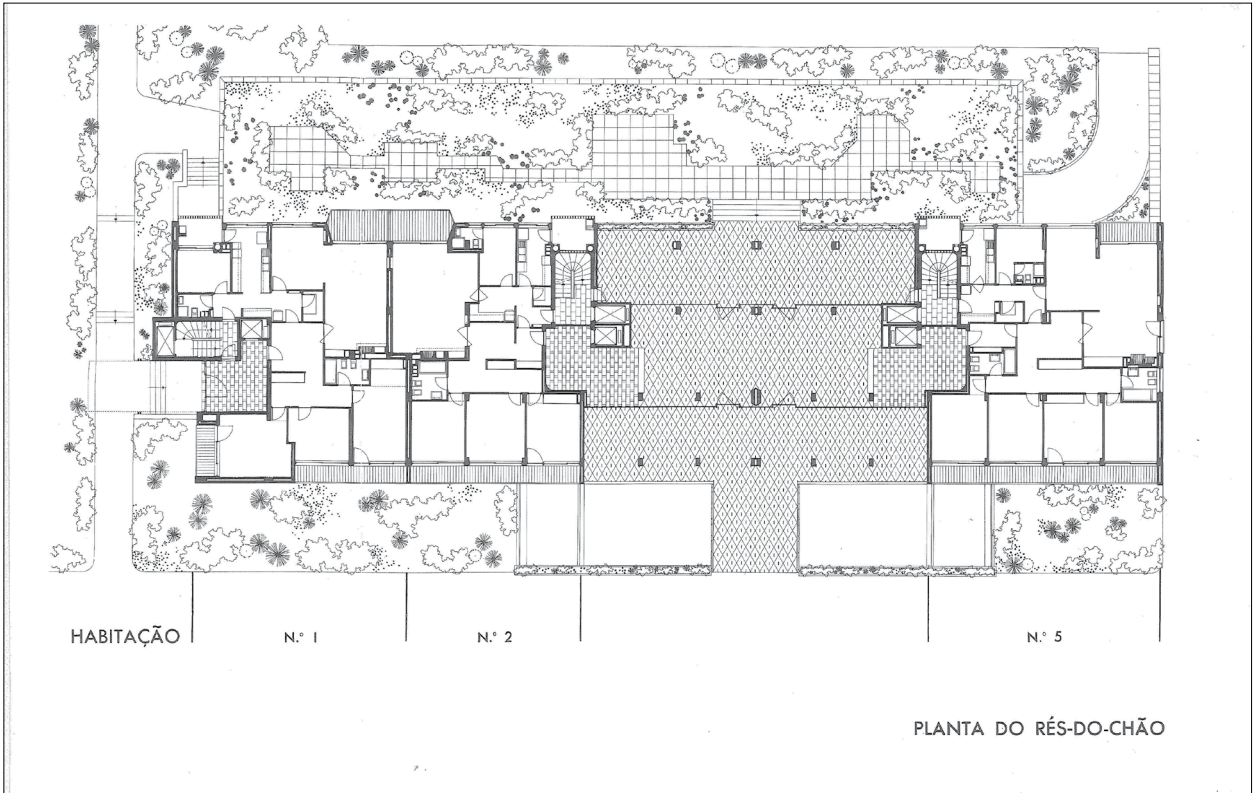
MAQUETE DO EDIFÍCIO TIPO A — ÂNGULO NORTE - POENTE

PLANTA DO RÉS-DO-CHÃO

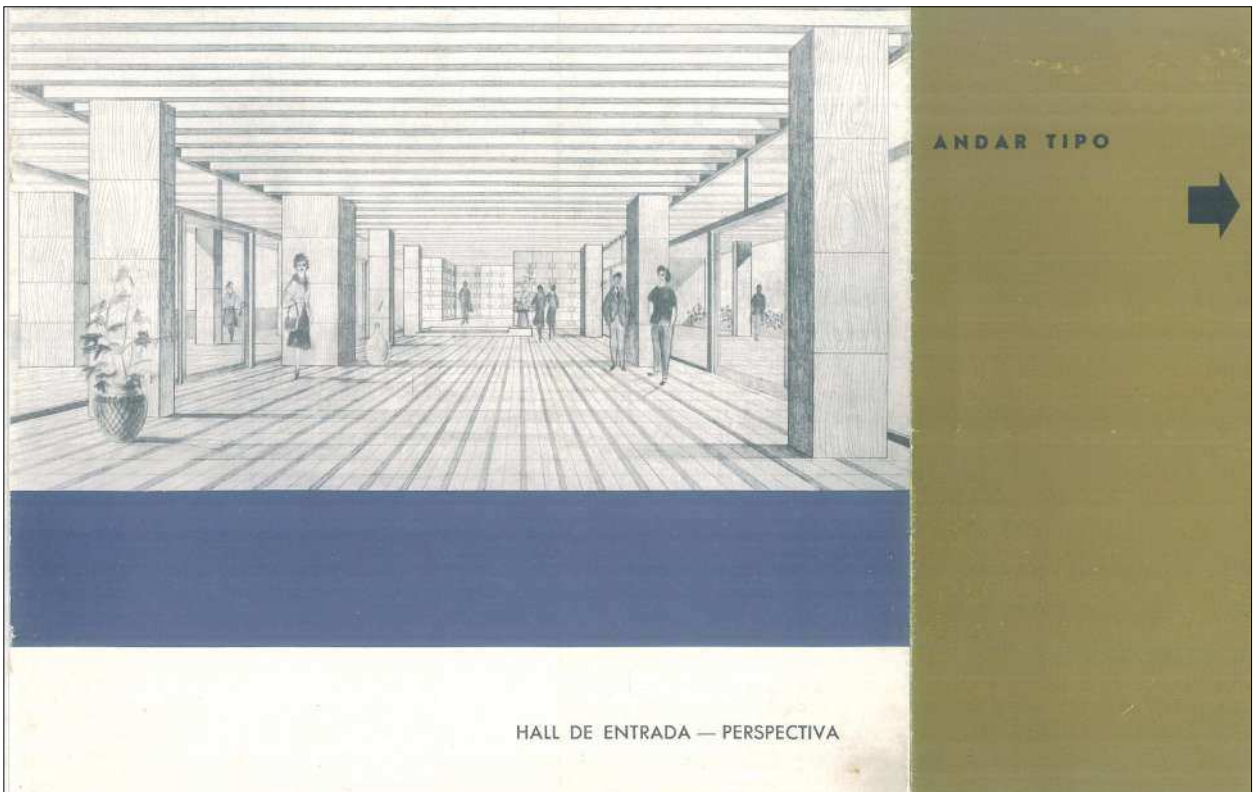




A



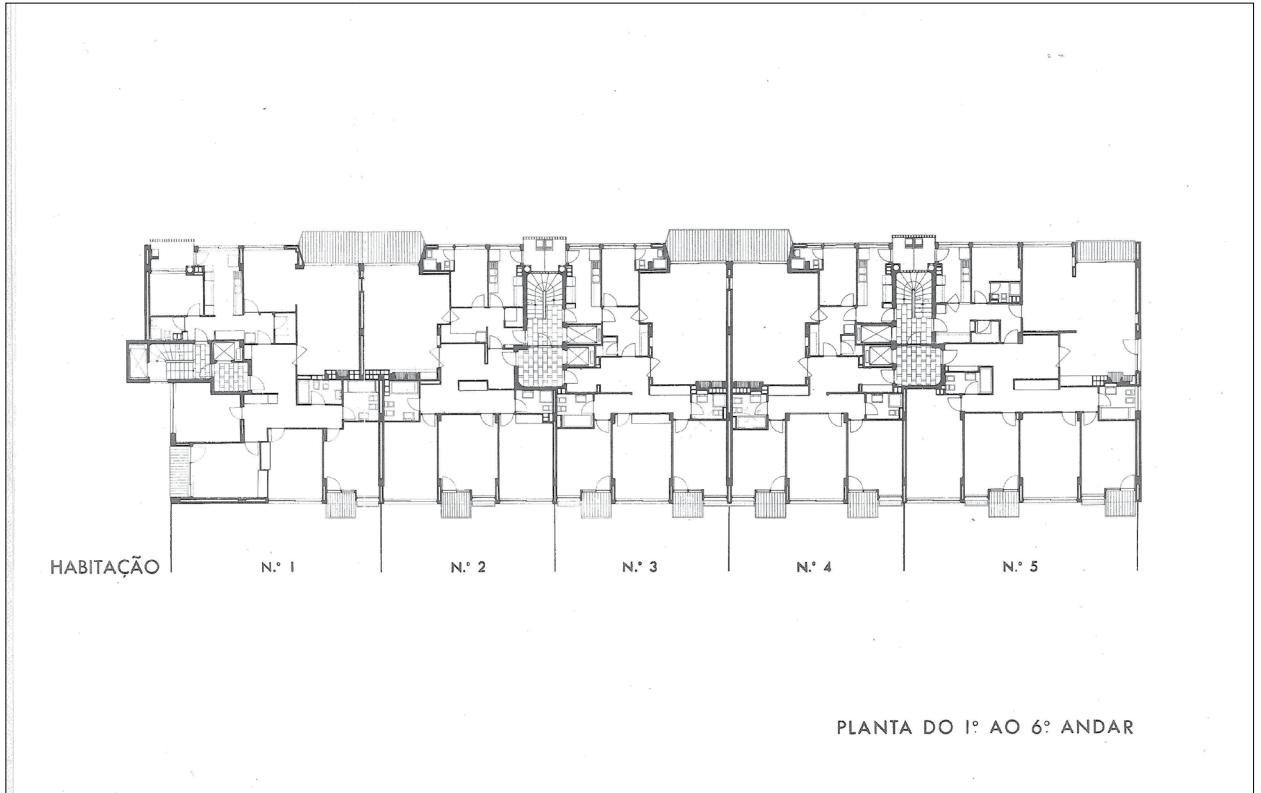
PLANTA DO RÉS-DO-CHÃO



HALL DE ENTRADA — PERSPECTIVA

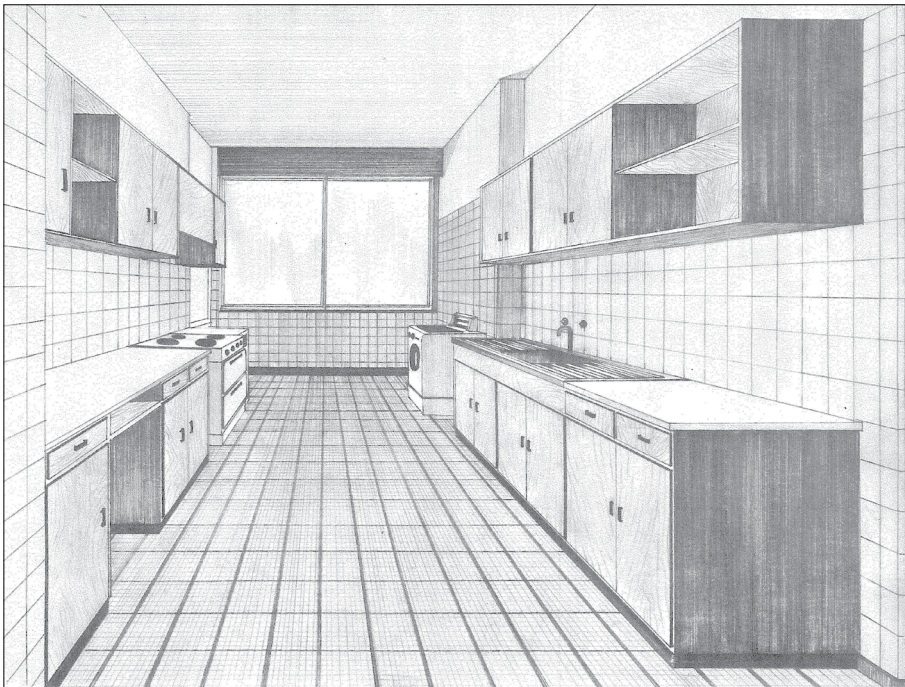
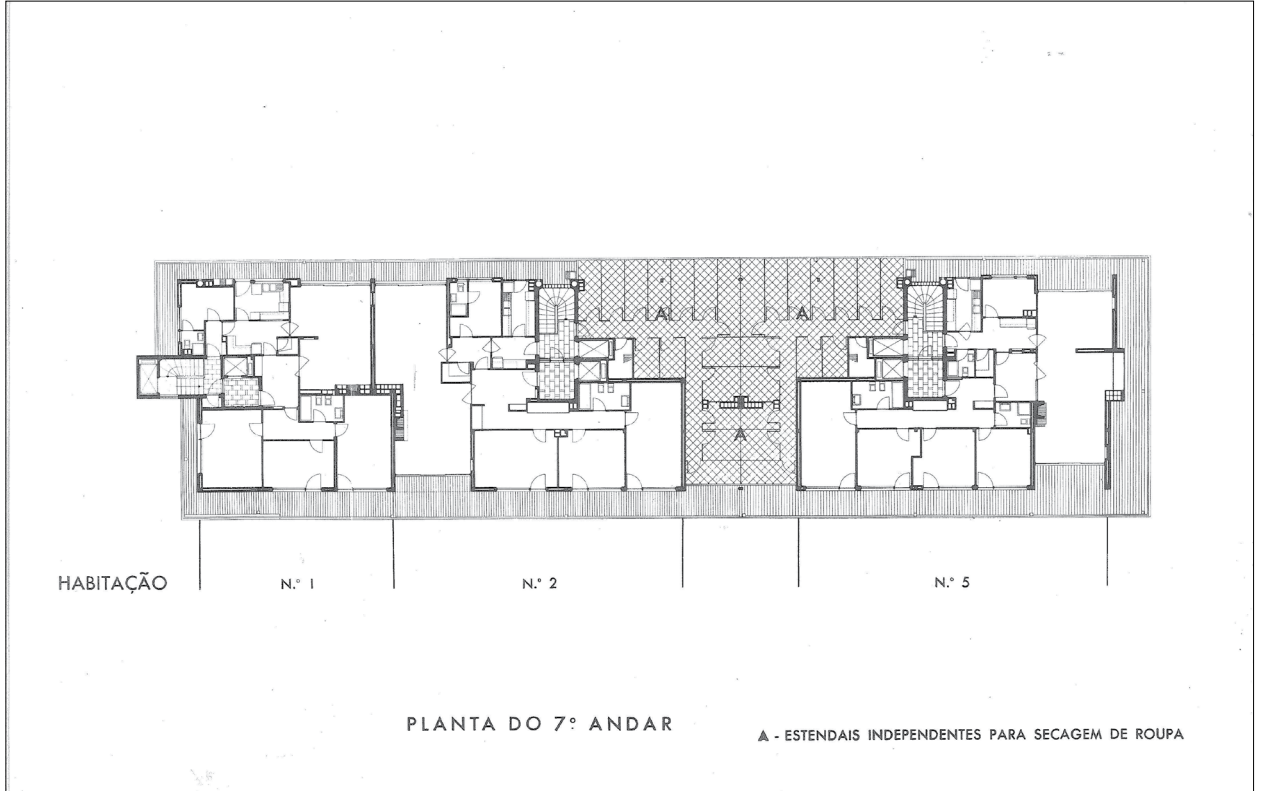


A





A



UM TIPO DE COZINHA — PERSPECTIVA



A

RÉS-DO-CHÃO

HABITAÇÃO 1

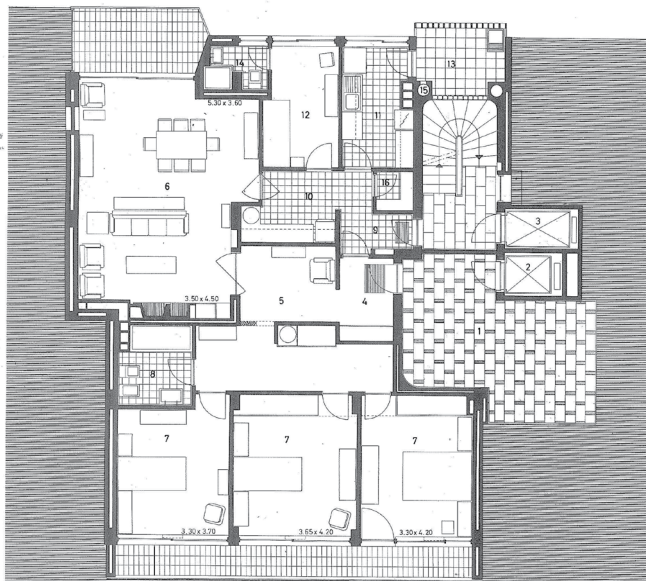


- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - SALA DE JANTAR 6 - SALA DE ESTAR 7 - QUARTOS
- 8 - QUARTO DE BANHO 9 - ENTRADA DE SERVIÇO 10 - COPA 11 - COZINHA 12 - Q. EMPREGADA 13 - VARANDA DE SERVIÇO
- 14 - QUARTO DE BANHO 15 - QUEDA DE LIXO 16 - DESPENSA

RÉS-DO-CHÃO

HABITAÇÃO 2

2



- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - HALL 6 - SALA COMUM 7 - QUARTOS 8 - QUARTO DE BANHO
- 9 - ENTRADA DE SERVIÇO 10 - COPA 11 - COZINHA 12 - Q. EMPREGADA 13 - VARANDA DE SERVIÇO 14 - QUARTO DE BANHO
- 15 - QUEDA DE LIXO 16 - DESPENSA



A

RÉS-DO-CHÃO

HABITAÇÃO

5



- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - HALL 6 - SALA DE JANTAR 7 - SALA DE ESTAR 8 - QUARTOS
- 9 - Q. DE BANHO 10 - ENTRADA DE SERVIÇO 11 - COPA 12 - COZINHA 13 - Q. EMPREGADA 14 - VARANDA DE SERVIÇO
- 15 - QUARTO DE BANHO 16 - QUEDA DE LIXO 17 - DESPENSA

ANDAR TIPO

HABITAÇÃO

1



- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - SALA DE JANTAR 6 - SALA DE ESTAR 7 - QUARTOS
- 8 - QUARTO DE BANHO 9 - ENTRADA DE SERVIÇO 10 - COPA 11 - COZINHA 12 - Q. EMPREGADA 13 - VARANDA DE SERVIÇO
- 14 - QUARTO DE BANHO 15 - QUEDA DE LIXO 16 - DESPENSA



A

ANDAR TIPO

HABITAÇÃO

2



- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - HALL 6 - SALA COMUM 7 - QUARTOS 8 - QUARTO DE BANHO
- 9 - ENTRADA DE SERVIÇO 10 - COPA 11 - COZINHA 12 - Q. EMPREGADA 13 - VARANDA DE SERVIÇO 14 - QUARTO DE BANHO
- 15 - QUEDA DE LIXO 16 - DESPENSA

ANDAR TIPO

HABITAÇÃO

3 e 4



- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - HALL 6 - SALA COMUM 7 - QUARTOS 8 - QUARTO DE BANHO
- 9 - ENTRADA DE SERVIÇO 10 - COPA 11 - COZINHA 12 - Q. EMPREGADA 13 - VARANDA DE SERVIÇO 14 - QUARTO DE BANHO
- 15 - QUEDA DE LIXO 16 - DESPENSA



A

ANDAR TIPO

HABITAÇÃO

5

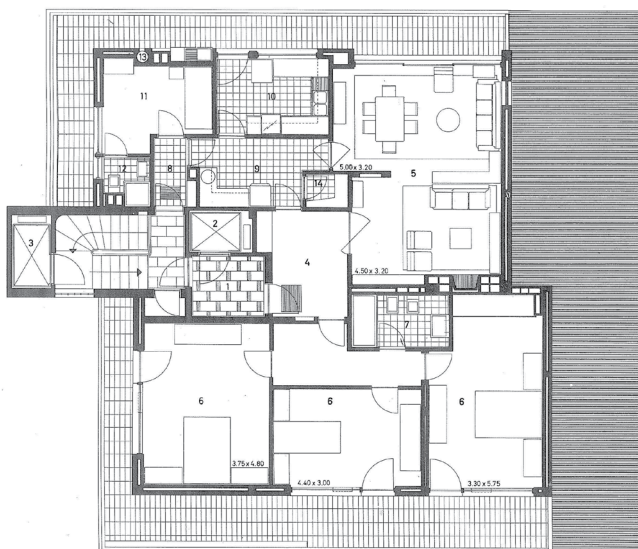


- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - HALL 6 - SALA DE JANTAR 7 - SALA DE ESTAR 8 - QUARTOS
- 9 - Q. DE BANHO 10 - ENTRADA DE SERVIÇO 11 - COPA 12 - COZINHA 13 - Q. EMPREGADA 14 - VARANDA DE SERVIÇO
- 15 - QUARTO DE BANHO 16 - QUEDA DE LIXO 17 - DESPENSA

7º ANDAR

HABITAÇÃO

1



- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - SALA COMUM 6 - QUARTOS
- 7 - QUARTO DE BANHO 8 - ENTRADA DE SERVIÇO 9 - COPA 10 - COZINHA 11 - Q. EMPREGADA
- 12 - QUARTO DE BANHO 13 - QUEDA DE LIXO 14 - DESPENSA

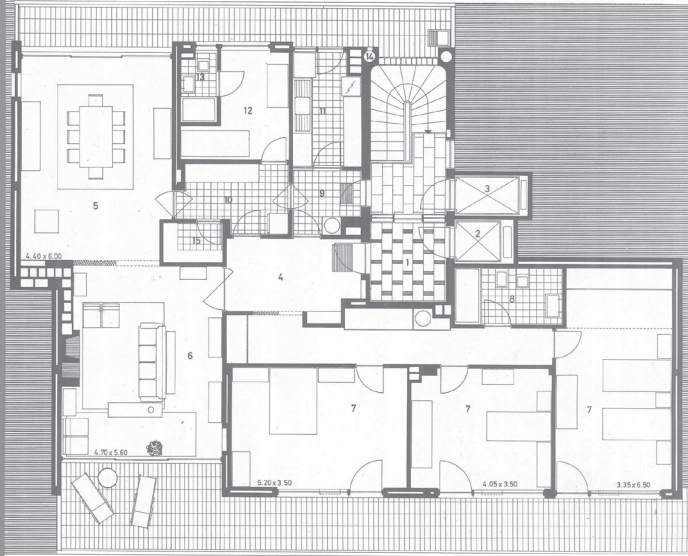


A

7º ANDAR

HABITAÇÃO

2

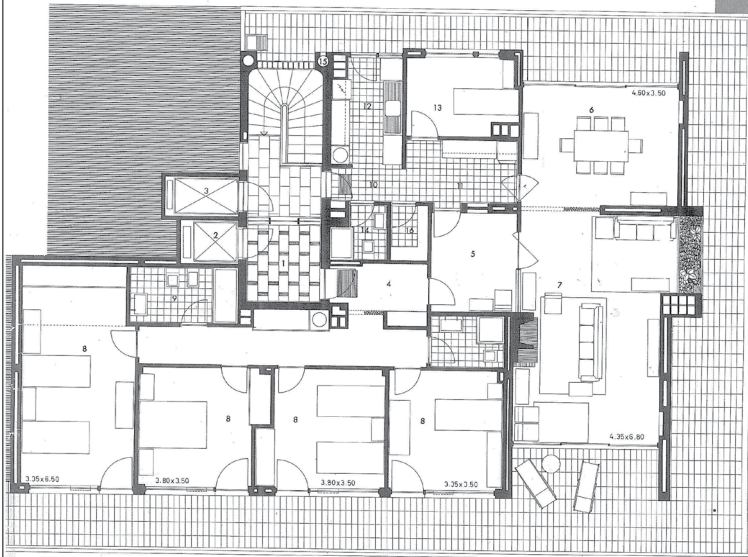


- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - SALA DE JANTAR 6 - SALA DE ESTAR 7 - QUARTOS
- 8 - QUARTO DE BANHO 9 - ENTRADA DE SERVIÇO 10 - COPA 11 - COZINHA 12 - Q. EMPREGADA 13 - QUARTO DE BANHO
- 14 - QUEDA DE LIXO 15 - DESPENSA

7º ANDAR

HABITAÇÃO

5

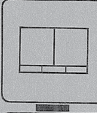
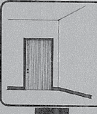





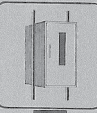





- 1 - ÁTRIO 2 - ELEVADOR 3 - M. CARGAS 4 - ENTRADA 5 - HALL 6 - SALA DE JANTAR 7 - SALA DE ESTAR 8 - QUARTOS
- 9 - QUARTO DE BANHO 10 - ENTRADA DE SERVIÇO 11 - COPA 12 - COZINHA 13 - Q. EMPREGADA 14 - QUARTO DE BANHO
- 15 - QUEDA DE LIXO 16 - DESPENSA



A

DESCRIÇÃO DE ACABAMENTOS E UTILIDADES

	<p>PAVIMENTOS</p> <p>Hall de entrada em mármore, zonas de cozinhas e quartos, em mosaico de parquet de madeiras exóticas; Quartos de criada e zona de serviço em mosaico de parquet de eucalipto tratado. Covilhões e copas em mosaico hidráulico de aglomerado de mármore.</p>
	<p>CAIXILHARIAS EXTERIORES</p> <p>Em alumínio anodizado com apainelados e peitoris interiores de mogno africano. Estores de plástico de comando interno e de régua articuladas.</p>
	<p>P O R T A S</p> <p>Porta de entrada em Cambala e as restantes em mogno africano. — Rode-pés de mogno africano. — Todas as carpintarias são envernizadas com verniz mate celuloso.</p>
	<p>FOGÕES DE SALA E AQUECIMENTO</p> <p>Todas as dependências, excepto as zonas de serviço, são dotadas de convectores eléctricos embutidos nas paredes com termostato de ambiente. As salas de estar são ainda, equipadas com um fogão de tijolo refractário, com tampos de madeira exótica.</p>
	<p>ISOLAMENTO ACÚSTICO E TÉRMICO</p> <p>Alm de obter um perfeito isolamento acústico, entre as habitações, adoptou-se o sistema de pavimento e paredes divisorias assentes sobre aglomerados de cortiça de 1".</p>
	<p>REVESTIMENTOS E PINTURAS</p> <p>Com o objectivo de eliminar as despesas de conservação, os paramentos exteriores do edifício são revestidos a mosaico tipo italiano de 0,02 x 0,02 e tijoleiras vidradas. Todas as paredes interiores onde não se prevê lambris ou apainelados, são pintadas a tinta plástica. Os quartos de banho principais são revestidos a mosaico tipo italiano de 0,02 x 0,02 até ao tecto, e as zonas de serviço a azulejo de 0,11 x 0,11 até 2,00 m. de altura. Os vestíbulos de entrada são forrados a madeira de Cambala.</p>

	<p>ELEVADORES INSTALAÇÃO ELÉCTRICA</p> <p>Comunicações verticais asseguradas por 3 elevadores de comando colectivo selectivo à descida e 3 monta-cargas do tipo acompanhado, com portas de fecho automático. As cabines são em chapa de aço Skiplate, nos ascensores, e em aço inoxidável, nos monta-cargas. Todas as habitações dispõem de um sistema de chamada com sinalização e de comunicadores para o porteiro e porta de entrada.</p>
	<p>QUARTOS DE BANHO</p> <p>Os quartos de banho são equipados com louças "Arnis china" Sevaym dos modelos Superbus e CjR, com torneiras e metais Mamoli Séries Político e Mamoli. As águas quentes são fornecidas por um termo acumulador de cobre, com todos os dispositivos de segurança, marca Lena, com a capacidade de 100 litros, privativo destas dependências. Os pavimentos dos quartos de banho principais são revestidos a mosaico de PVC. Os quartos de banho são equipados com todos os acessórios, toalheiros, saboneteiros, porta-toalhos, espelhos, cabides e prateleiras.</p>
	<p>COZINHA E COPAS</p> <p>As cozinhas e copas são inteiramente equipadas com armários, gavetas e mesa de trabalho, em madeira de mogno, com acabamentos a verniz (anti ácido) e tampos de mármore sólido. Além da banca de aço inoxidável, e de torneiras Mamoli dispõe de um termo acumulador de 60 litros, marca Lena para fornecimento de água quente à zona de serviço. As zonas de serviço dispõem de entrada de água para instalação de uma máquina de lavar.</p>
	<p>ARMÁRIOS ROUPEIROS</p> <p>Cada moradia é equipada com um armário roupeiro instalado no corredor de acesso aos quartos, um armário no vestíbulo, e um guarda-fatos no quarto principal. Exteriormente os armários são folheados a madeira exótica, com acabamento a verniz celuloso.</p>
	<p>ESTENDÁIS</p> <p>Vinte e oito das trinta e seis habitações do imóvel residencial, dispõem de um recinto, no terraço, para estendal de roupa, perfeitamente individualizado e vedado. As restantes moradias (constante de habitações do corpo 2a) dispõem de varandas de serviço muito amplas, com estendal próprio, integrado na zona de serviço. Na zona de serviço, as habitações dispõem de uma pia de lavagem de roupa.</p>
	<p>CONDUTAS DE LIXO</p> <p>As condutas verticais de lixo, instaladas nas zonas de serviço, descarregam num depósito geral no cave, e são dotadas dum sistema de limpeza, alm de remover as aderências das paredes da conduta.</p>

Escritórios e Lojas

Espeços bem iluminados, aéreos e com a proporção ideal para escritórios...
que serão a imagem da sua actividade

Escritórios e Lojas
optimamente integrados no Parque tornam-se um seu complemento harmonioso e soberbo, indispensável...

Se para comprar bem considera essencial a qualidade da construção, oferecemos-lhe essa oportunidade. A sua escolha possui, também, uma grande diversidade de espaços com todas as condições necessárias para a instalação e funcionamento de um bom escritório ou de uma boa loja. Aqui terá a localização ideal para trabalhar e... para vender!

GRANDE PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA
PORTO

Moradias
situadas e construídas para tornarem a sua vida mais confortável e agradável!

O que parecia um luxo está ao alcance de muitas mais pessoas! Também poderá ter um lar mais acolhedor, mais cómodo, mais "seu" e com a localização ideal!

O GRANDE PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA é uma oportunidade única para quem quer viver em condições ideais de qualidade de vida. A sua escolha possui, também, uma grande diversidade de espaços com todas as condições necessárias para a instalação e funcionamento de um bom escritório ou de uma boa loja. Aqui terá a localização ideal para trabalhar e... para vender!

GRANDE PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA
PORTO

Edifício "DOURO"
GRANDE PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES WILLIAM GRAHAM S.A.R.L.
RUA AZEVEDO GUTINHO, 39 - TEL. 63.007 - PORTO

Da sua casa ...
entre a cidade e o mar,
terá estes maravilhosos panoramas
a qualquer hora!

Edifício "DOURO"
GRANDE PARQUE RESIDENCIAL DA BOAVISTA
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES WILLIAM GRAHAM S.A.R.L.
RUA AZEVEDO GUTINHO, 39 - TEL. 63.007 - PORTO

10.4.2. Material publicitário
Arquivo Agostinho Ricca

C. Grande Parque Residencial da Boavista – Moradias – Escritórios e Lojas *
Sociedade William Graham

D. Grande Parque Residencial da Boavista – Edifício Douro *
Sociedade William Graham

* direcção gráfica pintor Amândio Silva

Imprimindo uma atmosfera individual e requintada à "sua" casa

Dando a possibilidade de criar ambientes acolhedores e...

Qualquer sala oferece óptimas condições para a sua decoração

Funcionais e modernas, as cozinhas encantam as donas de casa

Imprimindo uma atmosfera individual e requintada à "sua" casa

Dando a possibilidade de criar ambientes acolhedores e...

Qualquer sala oferece óptimas condições para a sua decoração

Funcionais e modernas, as cozinhas encantam as donas de casa

Imprimindo uma atmosfera individual e requintada à "sua" casa

Dando a possibilidade de criar ambientes acolhedores e...

Qualquer sala oferece óptimas condições para a sua decoração

Funcionais e modernas, as cozinhas encantam as donas de casa

A ideal moradia em altura tão qualificada como uma boa moradia isolada e sem os seus inconvenientes!

Se ainda estranha a preferência que, nas grandes cidades do mundo, dão às moradias em propriedade horizontal, verifique, desde já, a excepcional concepção e construção do novo edifício « Douro »

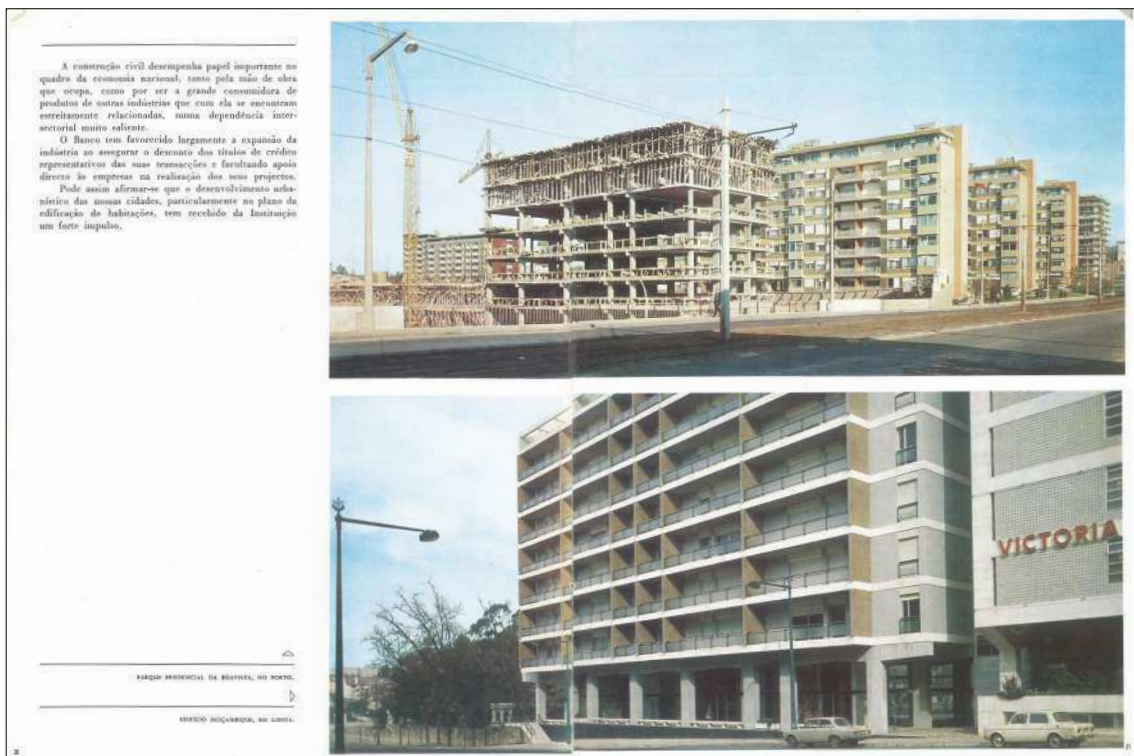
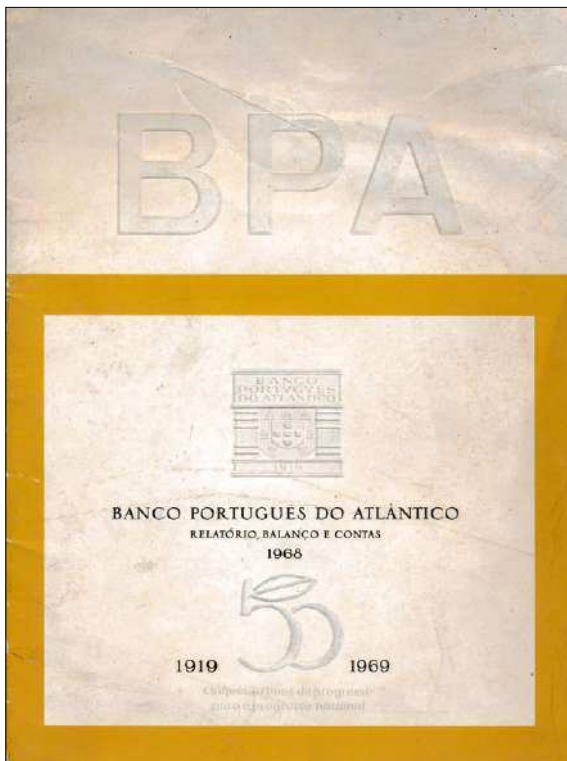
A qualidade em toda a moradia, com as comodidades exigidas diariamente e os especiais acabamentos que sempre desejou na «sua» habitação, encontrá-los-á, sem dúvida, no moderno edifício « Douro ».

Arquitetura e Instalação Eléctrica
O edifício « Douro » foi concebido com o intuito de proporcionar ao habitante um ambiente de vida saudável e agradável, com todos os confortos necessários para a sua moradia. A instalação eléctrica foi feita com o máximo de segurança e eficiência, com o intuito de proporcionar ao habitante um ambiente de vida saudável e agradável, com todos os confortos necessários para a sua moradia.

Arquitetura e Instalação Eléctrica
O edifício « Douro » foi concebido com o intuito de proporcionar ao habitante um ambiente de vida saudável e agradável, com todos os confortos necessários para a sua moradia. A instalação eléctrica foi feita com o máximo de segurança e eficiência, com o intuito de proporcionar ao habitante um ambiente de vida saudável e agradável, com todos os confortos necessários para a sua moradia.

Arquitetura e Instalação Eléctrica
O edifício « Douro » foi concebido com o intuito de proporcionar ao habitante um ambiente de vida saudável e agradável, com todos os confortos necessários para a sua moradia. A instalação eléctrica foi feita com o máximo de segurança e eficiência, com o intuito de proporcionar ao habitante um ambiente de vida saudável e agradável, com todos os confortos necessários para a sua moradia.

E. Banco Português do Atlântico - relatório, balanço e contas 1968, 1969





10.4.3. Certificado de Autenticidade

Mural da Piscina do Hotel Clube-Residencial, escultor José Rodrigues.

Fábrica Social, Fundação José Rodrigues



Certificado de Autenticidade

A Fundação Escultor José Rodrigues, instituição privada e sem fins lucrativos e cuja missão é divulgar a obra do seu Fundador – Escultor José Rodrigues, atesta para os devidos efeitos que, o Mural da Piscina do Hotel-Clube Residencial, no Porto, é da autoria do Escultor José Rodrigues, realizado para o Parque Residencial da Boavista, projeto do Arquitecto Agostinho Ricca.

Porto, 29 de Abril de 2018

Ágata Rodrigues

Diretora Executiva da Fundação Escultor José Rodrigues

FUNDAÇÃO ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES

Rua da Fábrica Social, s/n
4000-201 Porto
Tel. 223395120
geral@fejoserodrigues.pt

Rua da Fábrica Social, s/n, 4000-201 Porto ☎ 223395120 ✉ geral@fejoserodrigues.pt

10.5. Outros

10.5.1. Recortes de imprensa 2018

A. Carvalho, Patrícia;

“Intervenção de Vhils em prédio de Agostinho Ricca alarma arquitectos”

jornal Público, 18.Jan.2018.

Edifício de escritórios no Foco está a ser reabilitado e deverá incluir uma intervenção do artista na empena do prédio.

A imagem divulgada por uma consultora imobiliária lançou o alarme: mostrava um rosto de uma mulher cravado na empena de um edifício de escritórios do arquitecto Agostinho Ricca, no Foco, no Porto, numa intervenção artística que se prolongava pela fachada. Nas redes sociais começaram a circular as críticas à adulteração do edifício do arquitecto modernista e em menos de 24 horas foram muitas as reacções. O International Committee for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement (Do.Co.Mo.Mo) incluiu o edifício na sua lista online de “património em risco”. A consultora imobiliária retirou a imagem da Internet e a Câmara do Porto, que licenciou a obra, diz que está, de novo, “a olhar para o processo”.

O edifício de escritórios, conhecido como “Santo António”, é o primeiro que se encontra quando se deixa a Avenida da Boavista e se entra no conjunto urbano do Foco, desenhado pelo arquitecto Agostinho Ricca (1915-2010), em co-autoria com João Serôdio e Magalhães Carneiro. As obras já estão a decorrer, mas a intervenção exterior ainda não está concluída e fonte oficial da Câmara do Porto é taxativa quando se refere à imagem que foi divulgada: “Esta imagem não corresponde ao que vai ser o resultado final daquele projecto.” Nada que sossegue demasiado os arquitectos que se pronunciaram contra a intervenção, até porque a mesma fonte admite que a câmara licenciou, em Agosto de 2017, um projecto que prevê uma intervenção artística na empena do prédio. E qualquer intervenção no exterior do prédio é recusada por quem defende que o conjunto arquitectónico do Foco deveria ser protegido.

A arquitecta Graça Correia, do gabinete Correia/Ragazzi, premiado, é uma das mais indignadas. A trabalhar e viver no Foco diz que há muito se apercebeu do risco de aquele núcleo vir a sofrer intervenções casuísticas que alterem a sua coerência e, por isso, em 2010, avançou com um pedido de classificação do conjunto – prédios de habitação e escritórios, hotel, cinema e igreja –, junto do então Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (Igespar). “A resposta que obtive foi que não reconheciam esse valor ao conjunto, talvez à igreja. Fiquei furiosa”, diz.

A arquitecta diz temer o que este “precedente” poderá representar para outros espaços do conjunto, como o hotel, fechado há anos, e diz que a única razão para querer alterar o que lá está é “uma acção de especulação imobiliária de alguém que, com a desculpa de ter ali uma ‘obra de arte’, vende o espaço a não sei quantos mil euros o metro quadrado”. Graça



Correia afirma: “Toda a gente está chocada com o que é possível fazer alegando uma reabilitação. O prédio precisava de manutenção, mas tem uma qualidade absolutamente extraordinária, não faz sentido que seja feito este autêntico atentado.”

Mais comedido, o arquitecto Álvaro Siza, vencedor de um Pritzker, também critica a possibilidade de uma intervenção que altere o prédio de Ricca. “O Foco é talvez a melhor e mais prestigiada solução urbanística e arquitectónica dos anos 60. Se se está a pensar numa intervenção que altera completamente a fachada, isso não deveria ser feito, independentemente da qualidade do que se propõe para lá. Uma recuperação de um edifício tão importante daquela fase deveria preservar o desenho do arquitecto. É preciso lembrar que ele foi um dos arquitectos mais importantes desta época, a par com Cassiano [Barbosa], [Arménio] Losa, [Januário] Godinho e [José Carlos] Loureiro. Fazer isto na cidade onde eles tanto trabalharam, parece-me muito estranho e mau, embora não seja caso único”, disse.

A obra foi licenciada pela Câmara do Porto a 16 de Agosto do ano passado. A emissão do alvará é de pouco mais de uma semana depois: 25 de Agosto de 2017. Na altura, o vereador do Urbanismo era Rui Losa, que, após as eleições de Outubro deixou de integrar o executivo de Rui Moreira. Fonte oficial da autarquia diz, por isso, que o actual vereador do pelouro, Pedro Baganha, está, agora, “a olhar para o processo que foi aprovado, com os promotores e os arquitectos”. O PÚBLICO tentou contactar a Atitlan Real Estate Porto Imóveis, S.A., dona da obra, e o gabinete Barbosa & Guimarães, que terá a responsabilidade do projecto de reabilitação, mas tal não foi possível. Já Vhils confirmou apenas que o projecto ainda está “em desenvolvimento” e, até agora, não foi possível obter mais esclarecimentos.

Na sua página na internet a Do.Co.Mo.Mo International alerta que “os novos compradores [do edifício] estão a promover trabalhos de construção nas fachadas que são uma ameaça à unidade do complexo”. Unidade é também o que se ouve do arquitecto Nuno Graça Moura (um dos primeiros a divulgar o caso na sua página do Facebook) ou do arquitecto João Luís Marques, que integrou a Comissão das Comemorações do Centenário de Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca, assinalado em 2015 com vários eventos apoiados, entre outros, pela Câmara do Porto. “Apelamos ao bom senso, apesar de termos consciência da dificuldade. A câmara dar o dito pelo não dito neste caso seria um exemplo de consciência, de alguém que assume que não representou bem o interesse da cidade”, diz.

Já o arquitecto Manuel Correia Fernandes, vereador socialista do Urbanismo até Maio de 2017, classifica a intenção de mexer na fachada como “péssima” e garante que “jamais” teria licenciado uma obra que previsse essa solução. Juntando a sua voz à dos colegas, o arquitecto João Pedro Seródio, filho de um dos autores do Foco, também lamenta o processo: “Era de todo o interesse conseguir que os edifícios resistissem ao tempo e que pudessemos deixar a quem nos sucede aquele património, sem estar destruído por intervenções avulsas, sem respeito pelo projecto original.”

B. Carvalho, Patrícia;

“Obra de Vhils em edifício do arquitecto Agostinho Ricca será ‘efémera’”

jornal Público, 18.Jan.2018.

Donos do edifício Santo António, no Foco, Porto, reagiram à onda de protestos de vários personalidades, entre eles Siza Vieira e Souto de Moura, que criticam a adulteração do projecto de um importante arquitecto do modernismo.

A empresa que comprou o edifício Santo António, no Foco, Porto, garante que a proposta que o artista plástico Vhils irá desenvolver para uma das fachadas terá “carácter efémero e não afecta a qualidade arquitectónica do edifício ou dos materiais originais que este incorpora”. O esclarecimento, enviado ao PÚBLICO, surge depois de vários arquitectos, entre eles Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura, se terem pronunciado contra uma intervenção que, no seu entender, põe em causa a preservação de um importante património arquitectónico da cidade, desenhado pelo arquitecto Agostinho Ricca (1915-2010), em co-autoria com João Seródio e Magalhães Carneiro.

Depois de vários arquitectos se terem manifestado preocupados com a reabilitação que está a ser feita no edifício, por, em seu entender, alterar a obra de Ricca e pôr em causa o conjunto do Foco, considerado por Álvaro Siza como “a melhor e mais prestigiada solução urbanística e arquitectónica dos anos 60”, a empresa Atitlan Real Estate Porto Imóveis, S.A. garante, em comunicado, que está “a desenvolver, em parceria com a Câmara do Porto, o projecto de requalificação do edifício Santo António, respeitando o valor arquitectónico do mesmo, bem como a imagem global do conjunto arquitectónico onde está inserido”. E confirma, tal como o próprio Vhils já afirmara, que a intervenção artística que este deverá desenvolver para o local “está ainda em fase de estudo, não havendo ainda nenhuma solução definitiva quanto à mesma, e que contará sempre com a colaboração do pelouro do Urbanismo” da câmara.

A polémica estalou quando a mediadora imobiliária responsável por vender os espaços do edifício de escritórios colocou na internet uma imagem simulada do edifício com parte das fachadas cobertas por uma intervenção de Vhils. Vários arquitectos pronunciaram-se nas redes sociais contra esta solução, apelando à defesa do património de Ricca, numa posição a que se juntou também o International Committee for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement (Do.Co.Mo.Mo) e a comissão das Comemorações do Centenário de Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca. Questionada pelo PÚBLICO, fonte oficial da Câmara do Porto garantiu, já na quarta-feira, que os serviços do Urbanismo estão “a olhar para o processo” e que a imagem divulgada pela imobiliária “não corresponde ao que vai ser o resultado final daquele projecto”.

Esta quinta-feira, o arquitecto Eduardo Souto de Moura juntou-se aos críticos da intervenção prevista para a fachada do edifício, defendendo que este é “muito importante na obra de Ricca e faz parte de um conjunto que integra o que de melhor se fez com urbanizações”. Tal como os outros arquitectos ouvidos pelo PÚBLICO, Souto de Moura

disse não ser contra “intervenções artísticas em edifícios”. Mas, defendeu, para isso é preciso “um trabalho conjunto” e, de qualquer maneira, “não é lá” que tais intervenções têm sentido, disse, rematando: “Tenho a certeza que aquilo não vai acontecer. Não faz sentido picar um prédio daqueles”.

Já em relação às garantias da empresa de que o projecto em curso respeita “o valor arquitectónico” do edifício, o arquitecto fica com algumas dúvidas, porque a intervenção já deu origem a algumas alterações. “As caixilharias já foram alteradas e colocaram lá umas grosseiras”, disse Souto de Moura. Graça Correia, do gabinete Correia/Ragazzi, que em 2010 tentou que o conjunto arquitectónico do Foco fosse classificado, também se mostra preocupada com a mudança nas caixilharias e no átrio do edifício, de onde diz ter desaparecido “o bar fabuloso”. “Lá por manterem os mármore, não quer dizer que estejam a manter o edifício na íntegra”, disse.

Num artigo de opinião publicado no P3, o arquitecto João Luís Marques, que integrou a comissão das Comemorações do Centenário de Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca e foi um dos responsáveis pela organização do seu arquivo (que se encontra na posse da família de Ricca) explica a importância do Foco – que está, aliás, identificado no Plano Director Municipal do Porto como conjunto de interesse urbanístico e arquitectónico –, referindo: “A grande qualidade de todo o Parque Residencial da Boavista é a unidade conseguida na diferença respeitosa de cada um dos edifícios que o compõe, sejam eles os de habitação colectiva (blocos e torres) ou de equipamentos (igreja, hotel, clube residencial e escritórios), todos organizados em torno de um grande espaço verde. A amplitude deste programa confere ao conjunto um sentido de centro cívico à margem da Avenida da Boavista, aberto à cidade, onde galerias e parque formam o reino do peão”

C. Marques, João Luís;

Crónica “Foco: mais que um prédio, um conjunto patrimonial moderno ameaçado”

jornal Público suplemento P3, 18.Jan.2018.

Porque a cidade é de todos, sentemo-nos à mesa e encontraremos decerto outras formas de a promover, valorizando o que já de melhor ela tem e pode ter.

É possível que alguns dos leitores tenham já passado ao lado deste edifício portuense, muitas vezes até sem nunca nele deterem o olhar. Sobre o edifício de escritórios Santo António (1964-1969), no Parque Residencial da Boavista – Foco, deixou registado o arquitecto Agostinho Ricca (1915-2010): “Fachada austera e entrada abrigada”.

O estudo do processo camarário revela-nos um pouco da sua história. Começou por ser pensado para habitação, mas a localização junto à vizinha fábrica de reconhecido valor patrimonial (entretanto demolida) tornava-o mais atraente para escritórios, funcionando assim como elemento de transição entre diferentes ocupações do espaço urbano. O olhar atento permitirá perceber, quase de imediato, o jogo de afinidades e diferenças com os vizinhos blocos de habitação S. João, S. Pedro e S. Paulo: a implantação perpendicular à



avenida, os jogos de transparências e os jardins elevados no rés-do-chão, os remates dos pisos da cobertura, para não falar do mais óbvio e evidente, a "pele" dos edifícios.

Usando os mesmos revestimentos cerâmicos e caixilharias nas diferentes fachadas, Ricca confere ao conjunto grande unidade e coesão, mas sem que isso resulte num "aborrecido" exercício de repetição. De facto, a grande qualidade de todo o Parque Residencial da Boavista é a unidade conseguida na diferença respeitosa de cada um dos edifícios que o compõe, sejam eles os de habitação colectiva (blocos e torres) ou de equipamentos (igreja, hotel, clube residencial e escritórios), todos organizados em torno de um grande espaço verde. A amplitude deste programa confere ao conjunto um sentido de centro cívico à margem da Avenida da Boavista, aberto à cidade, onde galerias e parque formam o reino do peão — tudo “planeado como um todo grandioso, e executado em moldes daquilo que de melhor se faz na Europa”, conforme se lia na brochura comercial do empreendimento lançado pela Sociedade de Construções William Graham SARL em articulação com o Banco Português do Atlântico e desenvolvido em co-autoria com os arquitectos João Serôdio e Magalhães Carneiro.

Apesar do visível e inexplicável desinvestimento nalguns elementos do conjunto (Hotel e Cinema Estúdio Foco, hoje devolutos), a qualidade espacial da proposta de Ricca, fruto de um árduo exercício de desenho e projecto que entende o edifício muito para lá do seu valor enquanto "peça isolada", resiste. Curiosamente é este "todo" que faz do projecto uma obra singular, quer no panorama da cidade, quer no de um país que tantas vezes idealizou novos centros multifuncionais que nunca saíam do papel. Mas aqui não só foi sonhado como permanece, fazendo ver que as propostas modernas não foram meras utopias de sonhadores de cidade.

A investigação disciplinar tem vindo a promover um reavivado olhar sobre a arquitectura portuguesa e obras que pareciam esquecidas têm vindo a ser recuperadas. Ao identificar na sua carta de património o Parque Residencial da Boavista, também a Câmara Municipal do Porto lhe reconheceu a excepcionalidade e, simultaneamente, a sua obrigação na protecção e promoção dessa marca identitária, assim se juntando a todos os que vêm unindo esforços no sentido da sua salvaguarda. É, pois, com espanto que vemos agora surgir propostas que não parecem reconhecer a mais-valia que é este legado patrimonial que o edifício de Santo António integra. A aprovação de projectos como o publicitado BOC - Boavista Office Center nas instâncias camarárias parece desacreditar o próprio trabalho realizado. Proteger hoje o edifício Santo António, ou futuro BOC, significa uma tomada da consciência comunitária do valor de todo o conjunto. Porque a cidade é de todos, sentemo-nos à mesa e encontraremos decerto outras formas de a promover, valorizando o que já de melhor ela tem e pode ter.

É preciso revitalizar? Sim! Com conhecimento, discernimento e ponderação! Santo António, rogai por nós! BOC.

D. Domingues, Álvaro;
“Em Foco” Opinião,
jornal Público, 19.Jan.2018.

A ironia é que a intervenção de Vhils tanto dá para as manobras do imobiliário como para desanimar os que gostam verdadeiramente da arquitectura.

Diz que na Avenida da Boavista, ali justo antes da Via de Cintura passar por baixo dela, se vai transformar um prédio de escritórios num prédio de escritórios por dentro e, por fora, num dispositivo 3D daquilo a que chamam arte pública ou arte urbana. É uma epidemia que anda aí. Entretém muito, tem coisas vistosas e alimenta a voracidade das imagens e da circulação de imagens. Quem circular na Via de Cintura vai ter vislumbres para esse dispositivo cénico e vai pensar, que lindo, parece que estamos no estrangeiro, como eu gostava de trabalhar ali e sentir aquilo tudo por dentro com ar condicionado e pisos falsos.

A arte, coisa extremamente incerta e pau para todo o ofício, vai cumprir o seu papel distinguindo um produto imobiliário com a sua marca, acrescentando-lhe o preço de transacção no mercado, entidade que em matéria de tendências e linguagens vive mal com a arte povera. Não é que o edifício não fosse já distinto. Era.

Era obra de escorreito modernismo tardio do arquitecto Ricca que teria hoje cem anos e olharia para aquilo morrendo outra vez. Quando lhe encomendaram aquele edifício e todos os outros que fazem parte do conjunto que já teve nome de Foco e Graham, começava no Porto a grande escala do projecto urbano privado, edificado em solo industrial obsoleto e promovido pela finança cá do burgo para gente bem assertoada de rendimentos. Era um atrevimento. Ainda o centro do velho do Porto não tinha dado o estouro que precedeu esta novela delirante que hoje vive, e apostava-se numa cartografia com um novo centro para o Porto-Metrópole em formação, exactamente onde a Boavista desliza sobre o eixo que ligaria a auto-estrada ao aeroporto e ao porto marítimo numa zona já distintamente marcada pelo seu verniz social. Ricca esmerou-se, desenhando uma mistura elegante e variada, da torre à capela, do cinema à piscina, os jardins, as galerias comerciais, o cinema, o hotel, os escritórios, tudo correcto, diferente da cidade pequenita, granito, neveiro, ruas empenadas. Vinde à modernidade sem aquele ar asséptico e desencantado dos volumes ressequidos sob a luz, solitários, indiferentes.

Vivia-se bem mas tudo se vai gastando. O cinema fechou, o hotel está uma lástima, faltam coisas que se inventaram entretanto, tornou-se muito rarefeito o uso dos apartamentos e a máquina centrifugadora começou a aspergir matéria para fora dali.



Simulação da obra terminada já
com a intervenção de Vhils, usada pelo promotor DR



Vieram então as novidades para dar no olho. O moderno não se presta a coisas assim vistosas. Um moderno das origens dizia até que o ornamento era crime e que as arquitecturas se queriam depuradas, funcionais, falhas de adereços, brilhos e feitios. O homem não era muito escoreito, oscilava entre amores frustrados por raparigas atrevidas a quem prometia mansões às riscas, projectos de casas para ricos e escritos moralistas insuportáveis sobre roupa interior e maneiras de cozinhar massa, entre outras pérolas. Em matéria de conhecimento antropológico, o homem era um zero absoluto. O homem nem sequer entendia porque é que os humanos pintam o corpo. A sua ditadura do gosto parecia-lhe suficiente. São assim os iluminados, destemidos.

O certo é que o modernismo ficou refém do desencantamento e por isso tão fragilizado nos tempos de hoje que tanto apreciam a mistura, o falso e o verdadeiro, o falsadeiro e o verdalso, o dourado transparente, as pregas iridescentes, o rigor minimal para desenfastiar, o assumidamente pop, a novidade, e tudo e tudo menos as coisas só para iniciados que justamente ficarão para esses exibirem a sua diferença e o tão virtuoso requinte que os conforta. O problema é que esses são poucos porque a quantidade escassa é condição necessária para a sua existência. O risco de banalidade causa-lhes pavores e vómitos mortais.

A ironia é que a capa de massa que envolverá o edifício e que depois será artisticamente picada pelo Vhils, homem de notoriedade assegurada conhecido por picar capas de matéria sobreposta depositadas pelas vicissitudes do tempo e não pela urgência do faz de conta, tanto dá para as manobras do imobiliário em busca de cifrões aumentados, como para a alegria e as selfies do olhar distraído, como para o compreensível azedume dos guardiões da cultura arquitectónica, para desanimar os que gostam verdadeiramente da arquitectura, sobretudo para lembrar o respeito devido aos projectistas como Ricca. Que se guardem arquitecturas distintas como Serralves, o Burgo ou a Casa da Música que não estão livres de umas capinhas como as que se compram para os telemóveis, a Torre dos Clérigos que pode ser perfeitamente folheada a ouro (falso), titânio, folha de flandres ou cobertura crocante, swarovski no interior da Sé e o mais que só de lembrar, acontece.

No final, final, falar-se-á do arquitecto Agostinho Ricca, da igreja de Nossa Senhora da Boavista com os vitrais do mestre Júlio Resende finalmente restaurados e redesenhados com emojis. Que digo, que se me tolda o discernimento, crepita o teclado, cobre-se o ecrã de moscas... Que lindo!

E. Vhils, Aka [Alexandre Farto];

“Porque desisti de intervir na fachada do edifício de Agostinho Ricca”,
jornal Público, 24.Jan.2018.

A salvaguarda do património arquitectónico e artístico de uma cidade é um acto nobre que nos cabe a todos estabelecer.

Venho, por este meio, prestar o meu esclarecimento face às questões levantadas em torno do processo de desenvolvimento de uma proposta de intervenção na fachada do edifício



Santo António, situado no Porto, desenhado pelo arquitecto Agostinho Ricca, em colaboração com João Seródio e Magalhães Carneiro. Antes de tudo, gostaria de sublinhar o facto de que tenho um enorme respeito e admiração pela obra e pelo trabalho do arquitecto Agostinho Ricca. Este é, precisamente, um dos motivos pelos quais aceitei, de bom grado, o convite que me foi dirigido pelo atelier de arquitectura Barbosa e Guimarães e Atitlan Real Estate Porto Imóveis para pensar numa intervenção artística para uma parte do edifício, que não compromettesse a integridade do mesmo. Foi no âmbito deste convite que se desenvolveram alguns estudos visuais, num formato de pré-visualização, daquilo que a futura intervenção pudesse vir a ser, mas que não eram, nem tão-pouco são, definitivas. Estes estudos, alguns dos quais vieram agora a público, fazem parte do processo de desenvolvimento criativo e, volto a enfatizar, não representam nem a proposta final que, até à data, ainda estava na fase de estudo, nem muito menos o resultado final da intervenção, que iria ser assinada por mim.

Subscrevo, integralmente, as manifestações e o trabalho realizado no sentido de preservar todo o património do arquitecto Agostinho Ricca, assim como de outros que marcaram o percurso da arquitectura portuguesa. Partilho todas as preocupações expressadas em público por parte dos arquitectos Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura, entre muitos outros, cujo trabalho e obra tanto admiro.

A salvaguarda do património arquitectónico e artístico de uma cidade, que tanto contribuem para a construção da sua identidade — um tema que tem sido transversal à minha obra —, é um acto nobre que nos cabe a todos estabelecer, numa linha de diálogo construtivo e abrangente. Creio que a arte urbana pode e deve assumir um papel importante no sentido de contribuir para chamar a atenção e trabalhar zonas esquecidas da cidade, facto que pudemos constatar neste caso específico, mesmo que involuntariamente, e ainda que a intervenção em causa não tivesse, sequer, chegado à fase de desenvolvimento. Sempre defendi que a cidade deverá ser, também, daqueles que a vivem. Não apenas daqueles que a pensam, planificam e gerem. Há que saber vivê-la no presente, com respeito pelo passado, mas com a ambição do futuro. A cidade não é um meio estático. Tal como um organismo, a cidade vive, transforma-se, adapta-se, regenera-se, reinventa-se. E, como tal, tem de saber aceitar as novas manifestações artísticas do seu tempo. O papel daqueles que pensam e planificam a cidade deverá contemplar as várias tribos urbanas com quem partilham a vivência no seu espaço. Trabalhando em conjunto com elas, dando-lhes a oportunidade de, activamente, participarem nessa mesma cidade, de forma positiva e construtiva. A cidade ideal é aquela onde todos podem, e devem, participar. Há uma forte energia criativa e artística, a par de uma vontade participativa, que vive neste momento a cidade, que deverá ser aproveitada e não marginalizada. Tenho sempre trabalhado no sentido de criar espaço e diálogo para os artistas se expressarem na cidade, sobretudo os da nova geração e aqueles que se têm expressado de forma mais marginal, para que façam parte desta orgânica que dá forma à cidade. Para que possamos construir algo que seja para o benefício de todos. Para que consigamos construir um futuro que seja mais aberto e inclusivo, com oportunidades para todos se expressarem e viverem o espaço urbano, seja de que forma for — da música à intervenção, da arte ao skate, e outras formas de expressão.



F. Duarte, Mariana;

“A cidade dentro da cidade. Para perceber a magia do Foco”
revista Time Out Porto, Mar.2018, pp.34-39.

A CIDADE DENTRO DA CIDADE

Referência maior da arquitectura modernista do Porto, o Foco é um dos conjuntos habitacionais mais especiais do país. Os seus anos de ouro foram os 70s e 80s mas continua a merecer visita. Mariana Duarte dá-lhe uma curta aula de História e traça-lhe um roteiro do que ver e fazer. As fotos são de João Saramago.

1

Time Out Porto Março 2018

34



1
Apartamentos
do Foco
fotografados em
1967 a partir
da Avenida da
Boavista, pelo
arquitecto João
Seródio.

35

PARA PERCEBER A MAGIA DO FOCO

NO INÍCIO DOS ANOS 1960, mesmo ao lado da Avenida da Boavista e da VCI, começava a nascer o conjunto habitacional que Álvaro Siza Vieira considerou “a melhor e mais prestigiada solução urbanística e arquitectónica” dessa época. Falamos do Complexo Residencial da Boavista, nome de baptismo da zona que se conhece como Foco, e também chamada, por alguns, de Graham – isto porque uma das empresas impulsionadoras desta construção foi a Sociedade de Construções William Graham. Projectado pelo arquitecto português Agostinho Ricca (1915-2010), com o apoio do colega João Seródio, o Foco é um peso pesado da arquitectura modernista do Porto e do país. E um exemplar urbanístico de conforto, prática e algum luxo. “Está aberto à cidade, mas há uma unidade e um conforto que sentimos no espaço, apesar de não ser um condomínio privado. Eu comparo o Foco, com as devidas distâncias, ao Barbican Center em Londres”, diz o arquitecto Nuno Valentim Lopes, que tem neste momento a seu cargo o projecto de reabilitação do Mercado do Bolhão e que é um dos muitos, mesmo muitos, arquitectos com escritório no Foco. No fundo, esta zona é uma espécie de praça interior que articula a habitação com lazer, galerias de comércio, escritórios, uma igreja e espaços verdes. “É raro, a nível nacional e internacional, encontrarmos conjuntos com esta qualidade urbanística e arquitectónica, e também de um grande cuidado paisagístico e social. Foi tudo feito com um grande equilíbrio”, nota Nuno Valentim Lopes, destacando ainda a “qualidade construtiva invulgar”, “as grandes áreas” e a “relação com os espaços verdes” dos apartamentos. “A boa arquitectura tem um valor quase intemporal.”

Finalizado na década de 70, o Foco era a zona hit da Invicta nos anos 80 e inícios dos 90. A noite começava aqui, nos bares Loco Mosquito e Bibó Porto. Havia a primeira loja da Parfois da cidade e o cinema Estúdio Foco que, por ser tão concorrido, acabou

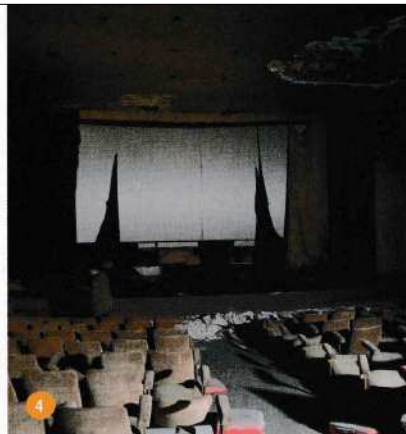


► por emprestar o nome à zona (foi encerrado em 1997). Era também a morada do Hotel Tivoli (fechado em 2008), onde estiveram hospedadas figuras como Umberto Eco e Jorge Sampaio, e onde funcionava o Clube Residencial da Boavista, que incluía actividades desportivas, bar, piscina exterior e interior – rodeada por uma parede forrada com uma obra de José Rodrigues (1936-2016), um dos grandes escultores portugueses –, “um clássico de Verão do

Porto”, relembra Nuno Valentim Lopes. As artes plásticas contaminavam também a Igreja da Nossa Senhora da Boavista, que continua aberta e a ser um marco na moderna arquitectura religiosa da cidade. Um belíssimo edifício de betão com entradas de luz natural e um Cristo, uma Via Sacra e vitrais de Júlio Resende, entre outras obras de Zulmiro de Carvalho, Manuel Aguiar e Francisco Laranjo. “Sente-se muito na igreja a atenção que o padre Giulio Carrara, uma

pessoa que marcou muitas gerações aqui no Foco, dava às artes plásticas.”

O encerramento do hotel e do cinema, que se encontram há vários anos abandonados e em estado avançado de degradação, deixou um vazio no Foco. “Não diria que é uma zona esquecida da cidade, mas o hotel e o respectivo Clube Residencial eram um programa tão central, um programa-âncora, que a partir do momento em que desaparecem deixaram o resto um pouco em



2 Parte do antigo Hotel Tivoli e respectiva piscina interior, em estado de degradação avançada. Na parede circundante vê-se a intervenção do escultor José Rodrigues.

3 Vitrais da autoria de Julio Resende na Igreja Nossa Senhora da Boavista, que conta também com obras de Zulmiro de Carvalho e Manuel Aguiar.

4 O cinema Estúdio Foco, em ruínas. Era tão concorrido nos anos 70 e 80 que por causa dele se começou a chamar "Foco" a esta zona.

5 A igreja é um marco na moderna arquitectura religiosa do Porto e uma das grandes obras de Agostinho Ricca. Crenças ou descrenças à parte, pode e deve visitá-la.

suspenso", considera o arquitecto. Ambos os edifícios pertencem actualmente ao Grupo Luz Saúde. Desde há muito que circulam rumores de que o hotel será transformado num Hospital da Luz, mas tanto o grupo como a Câmara Municipal do Porto não confirmam esta informação. Fonte oficial da Luz Saúde disse à Time Out que de facto há um projecto para o antigo Tivoli na área de prestação de cuidados de saúde, mas não avançam o que será em concreto. "Sem

recusar o enorme valor que o hospital tem enquanto equipamento, não deixaria de ser uma ironia, num período em que estamos numa febre da hotelaria no Porto, vermos um hotel desta qualidade transformado num hospital", observa Nuno Valentim Lopes. "Seria muito interessante encontrar um programa mais adequado e menos intrusivo que integrasse as qualidades pré-existentes do edifício. Uma residência sénior, por exemplo."

Foco

O QUE FALTA (E O QUE ESTÁ A MEXER)

O que é preciso fazer no Foco? Para o arquitecto Nuno Valentim Lopes, além de importar resolver a questão do hotel e do cinema com projectos que "tirem partido da compartimentação e dos valores existentes", urge enfrentar "um problema de fundo gravíssimo: a falta de estacionamento, uma queixa recorrente dos comerciantes". A Câmara já fez esse diagnóstico e tem um plano", adianta o arquitecto. Ainda nos planos para o futuro, o Edifício Santo António está a ser reabilitado e será em breve um complexo de escritórios - e era para aqui que estava planeada a intervenção do artista Vhils, entretanto cancelada no seguimento de uma onda de protestos. De resto, diz Nuno Valentim Lopes, "falta reconhecer o valor arquitectónico, urbano e social do Foco". Nesse aspecto, vale a pena relembrar que a arquitecta Graça Correia, do gabinete Correia / Ragazzi, com sede no Foco, avançou em 2010 com um pedido de classificação do conjunto junto do então Igespar, mas que não deu em nada. Apesar dos problemas e de já não ser o que era, o Foco está a ganhar mais vitalidade. Tem chegado negócios novos e virados para o presente, como a Casa do Bu à a coARTco, e habitantes mais jovens. "Antes o Foco tinha uma população extremamente envelhecida e agora não", aponta Elsa Morais, do restaurante Medit, um dos clássicos do Foco - para conferir na página seguinte.

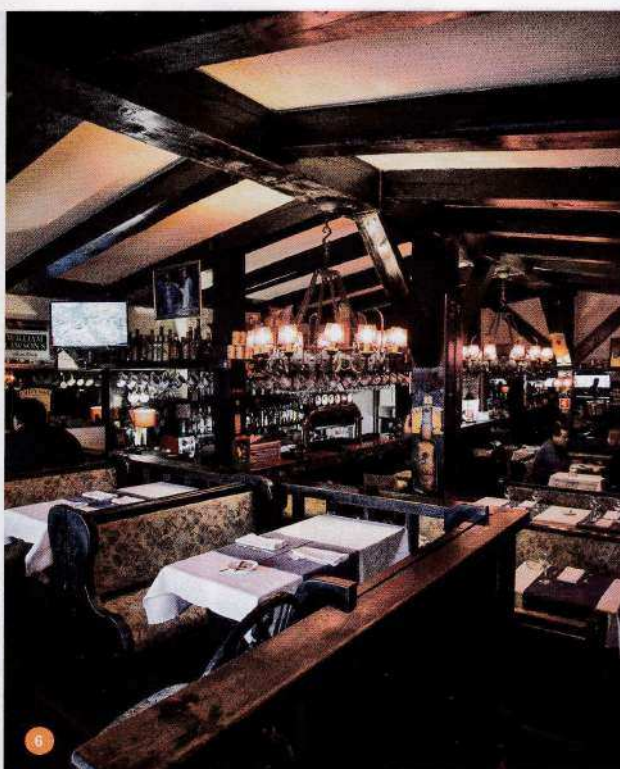


Foco

PARA ORIENTAR O ESTÔMAGO

FALAR DO FOCO sem falar do **Clube 21** seria uma heresia, para os moradores e não só – sim, porque este restaurante tem fãs acérrimos e clientes de toda a cidade, até de vários pontos do país, diz José Carlos Alves, desde há 30 anos o timoneiro deste espaço na Rua Afonso Lopes Vieira. Foi ele que transformou o Clube 21 num restaurante, mantendo a vertente de pub, e que introduziu aquele que viria a tornar-se no ex-libris da casa: o duo de preguiños em pão, com lombo de novilho, queijo e fiambre, seguidos dos *bestsellers* rosbife à inglesa e cozido à portuguesa. Para José Carlos Alves, que vai abrir este mês o irmão mais novo do Clube 21 na Baixa, o Foco “está muito mais parado do que há 30 anos” – e, curiosamente, antes recebiam muito mais turistas do que agora, quando o hotel ainda estava aberto. Contudo, o negócio não esmoreceu. “As pessoas vêm cá de propósito e temos clientes de várias gerações.”

Quem também tem uma série de clientes do coração é o restaurante **Medit**, vizinho do lado do Clube 21. É gerido por Elsa Morais e Susana Pinto Sousa, nascidas e criadas no Foco. Depois de uns anos um pouco turbulentos por causa da crise, conseguiram criar uma base fiel de seguidores. Uma espécie de segunda família num espaço que é, por si só, muito familiar – mais parece uma sala de estar do que um restaurante. “Quem vem ao Medit vem mesmo de propósito, porque o Foco não é um sítio de passagem. Isso acaba por ser positivo”, refere Elsa Morais. E vale a pena ir lá de propósito, seja para provar os pratos fortes da casa – a açorda de camarão, os bifés e o bacalhau com broa –, o sushi, servido todos os dias ao jantar e às terças ao almoço, ou para descobrir um dos melhores fondants de caramelo do Porto. Ainda na Rua Afonso Lopes Vieira encontra-se outro clássico do Foco: a loja da **Bonitos**, uma das mais conceituadas bombonarias artesanais portuguesas. Um pouco acima, na Rua Eugénio de Castro, há uma novidade: a **Casa do Bu**, padaria e confeitaria com fabrico próprio, ideal para lanches recheados de jesuítas caseiros, sumos de fruta, pão de abacate ou taças de açai (ver Comer & Beber).



6 O Clube 21 é um emblema do Foco, bem como os seus preguiños no pão.

7 “Temos clientes de várias gerações”, diz José Carlos Alves, o responsável deste restaurante-pub, que agora irá ter um irmão mais novo na Baixa.

8 O fondant de caramelo é uma das razões pelas quais deve ir almoçar ou jantar ao Medit. Sushi, açorda de camarão e bacalhau com broa são outros dos destaques de carta.

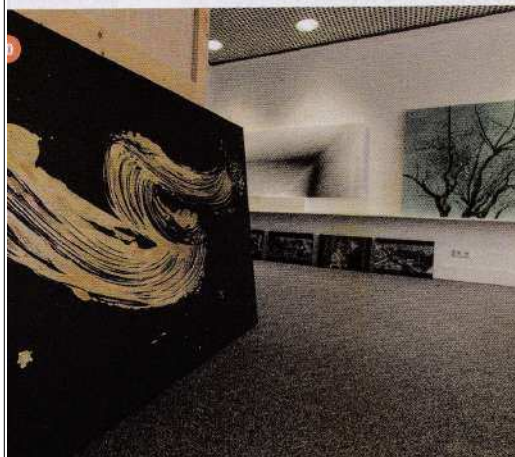


9

Foco

PARA FAZER COMPRAS (E NÃO SÓ)

UM DOS CABELEIREIROS mais bonitos do Porto encontra-se no Foco, nas galerias comerciais da Rua Eugénio de Castro. Chama-se **Rouquet e Martel** e parece saído de um filme do cineasta francês Jacques Demy, com algumas relíquias como um secador de finais do século XIX e um móvel eléctrico de permanente a quente dos anos 1940. Este cabeleireiro chegou ao Foco em 1975 e foi das primeiras lojas a abrir no corredor de galerias. O fundador, Zacarias Martel, filho e neto de barbeiros, era o pai da actual proprietária, Joana Maria Martel, e um “homem de grande visão”. “Quando saía a nova linha de penteados ele já os estava a fazer”, conta a cabeleireira, também moradora do Foco. Na mesma artéria está sedeadado o **coARTco**, inaugurado em 2016. Este clube de colecionadores surgiu com o objectivo de “descomplicar a compra de obras de arte”, diz o responsável João Lopes Martins, funcionando como um serviço de *art adviser* mais acessível. O modelo de negócio é por subscrição: as pessoas vão pondo um determinado valor numa conta-corrente e vão trocando por peças de artistas portugueses como Miguel Januário, Dionísio Souto Abreu, Mafalda Santos ou Carlos Mensil.



9

O cabeleireiro Rouquet e Martel abriu em 1975 e parece saído de um filme de Jacques Demy.

10

A coARTco é um dos negócios recentes do Foco e ajuda-o a comprar obras de arte. O protagonismo vai para artistas plásticos portugueses.

11

A PG Guitar Studio é uma escola de música dedicada às guitarras. Aqui pode ter aulas de todos os géneros, da pop-rock ao flamenco, do fado ao jazz.



Além do coARTco, há outros espaços recentes no Foco: a joalheria **Esquicho**, com peças clássicas e contemporâneas de criadores e marcas como Rui Seixas ou a Tea & Oatcakes; a Afecto Design, dedicada à consultoria de design de interiores; e a **PG Guitar Studio**, uma escola de música focada nas guitarras. Aqui pode ter aulas privadas de todos os géneros, da pop-rock ao flamenco, do fado ao jazz. E isto pode tornar-se num negócio sério: “Já temos alunos que vão tocar com músicos profissionais”, conta Paulo Gonçalves, o ideólogo do projecto. Depois, há as lojas que já fazem parte da mobília do Foco: como a livraria **Esquina**, inaugurada em 1982 e especializada em livros antigos, sobretudo dos séculos XVI a XIX. Tem muita literatura portuguesa, primeiras edições, livros de genealogia, de História de Portugal e sobre o Porto. Também vendem online e compram bibliotecas particulares. Outra veterana é a **Porta de Ferro**, uma referência portuense nas lojas de decoração. É especialista em decoração e renovação de espaços e listas de casamento.

Março 2018 Time Out Porto



10.5.2. Movimentação Cívica

A.

Carta Aberta Docomomo International

17.Jan.2018

International committee for
documentation and conservation
of buildings, sites and neighbourhoods of the
modern movement

do.co.mo.mo_

Doutor Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal do Porto
Praça General Humberto Delgado
4049-001 Porto

Lisboa, 17 de Janeiro 2018

Assunto: Oposição às obras de alteração do edifício de escritórios Santo António (Arquitectos Agostinho Ricca, João Seródio e Magalhães Carneiro, 1962-1964), Foco, Parque Residencial da Boavista, Porto, Portugal

Exmo. Senhor
Doutor Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto,

O Docomomo International (o comité internacional que trata da Documentação e Conservação dos edifícios, bairros e paisagens urbanas erguidas no quadro da arquitectura e do urbanismo do Movimento Moderno), tomou conhecimento das obras em curso no edifício de escritórios Santo António, no Foco, Parque Residencial da Boavista, Porto. O projecto idealizado por Arquitecto Agostinho Ricca, entre 1962-64, contou com a colaboração dos arquitectos João Seródio e Magalhães Carneiro, reunidos no gabinete de projecto da Sociedade de Construções William Graham - promotor de todo o complexo urbano.

O Parque Residencial da Boavista, concebido como uma unidade de habitação, à imagem de experiências europeias congéneres, constitui um testemunho ímpar em Portugal, organizado em torno de um amplo espaço central ajardinado, marcado pelos diferentes serviços complementares ao programa habitacional: galerias comerciais, escritórios, clube residencial, hotel, cinema e igreja.

O edifício de escritórios Santo António, no Foco, situado à entrada do Parque residencial, conservava até ao momento da venda (Agosto de 2017) os amplos e generosos átrios originais, com apainelados de madeira e pedras naturais, conforme ficou perpetuado no livro *ODAM - Organização dos Arquitectos Modernos* de Cassiano Barbosa (1972). O exterior, marcado pelas bandas horizontais, mantém os diferentes revestimentos cerâmicos e a caixilharia em alumínio anodizado original, animada pelo jogo das persianas. Este leque de materiais, partilhado pelos vizinhos blocos de habitação, contribuiu de forma evidente para a unidade arquitectónica de todo um conjunto.

Apesar de reconhecido o valor do Parque Residencial da Boavista, identificado na 'Carta de Património' do 'Plano Director Municipal' da cidade do Porto, o pedido de alteração de fachadas foi aprovado a 16 de Agosto de 2017. À alteração da caixilharia (em curso) somar-se-á a realização de uma intervenção artística que terá por base a escultura em baixo-relevo a executar na monomossa que cobrirá a totalidade do edifício, conforme se lê na memória descritiva do processo consultado. Duvidamos da reversibilidade desta solução que abrirá um precedente para quebra da unidade de todo conjunto, contrariando a indicação expressa no art.44 do PDM - dever de proteger e promover estas áreas que

Docomomo International

Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, 1 - 1049-001 Lisboa - T + 351 21 8418101/02/03 - M docomomo@tecnico.ulisboa.pt - W www.docomomo.net



International committee for
documentation and conservation
of buildings, sites and neighbourhoods of the
modern movement

do_co_mo_mo_

contribuem para a formação da imagem urbana, construindo uma identidade. Apesar da parceria com a Câmara Municipal do Porto, nas Comemorações do Centenário do Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca (em 2015) e das anteriores e inconclusivas tentativas de classificação do conjunto e/ou de partes isoladas (desde 2006), não foram activados instrumentos legais que protejam o Parque Residencial da Boavista e que estimulem a conservação deste património de elevado valor urbanístico e arquitectónico.

Perante a situação descrita, escrevo a V. Exa para solicitar apoio fundamental no impedimento da descaracterização das fachadas do edifício Santo António do Parque Residencial da Boavista, apelando ao reconhecimento e classificação do mesmo e de todo o conjunto em que se insere, como Património de Interesse Municipal, sendo nosso dever manter este legado no contexto nacional e internacional da arquitectura.

Ciente da preocupação que a actual situação poderá produzir junto dos círculos profissionais da conservação arquitectónica, acredito que a colaboração de V. Exa. representará um passo fundamental para a validação do pedido de impedimento da acção irreversível da alteração das fachadas junto dos envolvidos e das autoridades competentes.

Certa da melhor atenção,
Subscrevo-me com os meus melhores cumprimentos,

Ana Tostões
Presidente Docomomo International



International committee for **documentation and conservation** of buildings, sites and neighbourhoods of the **modern movement**

do.co.mo.mo_



Edifício de escritórios Santo António © Arquivo Agostinho Ricca



Estudo na fachada do edifício de escritórios Santo António © João Luís Marques, Dezembro 2017

Associação Docomomo Internacional / N.º 51 0389 1 21 7

Docomomo International

Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, 1 - 1049-001 Lisboa - T + 351 21 84 18 01/02/03 - M docomomo@tecnico.ulisboa.pt - W www.docomomo.com

B.

Petição Pública

**Pela classificação patrimonial
do Parque Residencial da Boavista – Porto**

lançada a 18.Jan.2018

<http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT88083>



Exmo. Doutor Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto

O Parque Residencial da Boavista (Porto) constitui um testemunho ímpar de arquitectura e urbanismo moderna em Portugal. Idealizado por Agostinho Ricca no início da década de 1960, com João Serôdio e Magalhães Carneiro, o centro cívico, ali construído à imagem de experiências europeias congéneres, organiza-se em torno de um amplo espaço central ajardinado e agrega programa habitacional e diferentes serviços complementares - igreja, cinema estúdio Foco, hotel, clube residencial, galerias comerciais e escritórios - sempre numa linguagem unitária, criteriosamente distribuídos e articulados pelo desenho do espaço público.

O valor deste conjunto vem sendo reconhecido por todos, no plano nacional e até internacional, como comprova a sua inclusão como ' área com interesse urbanístico e arquitectónico' na Carta de Património que integra o Plano Director Municipal da cidade do Porto.

Porque acreditamos no poder local ao serviço da comunidade, apelamos à coordenação de esforços no sentido da preservação e promoção responsável do legado moderno.

Assim, relativamente ao Parque Residencial da Boavista, entendemos requerer a sua justa e urgente classificação como Património de Interesse Municipal.

Pela excepção que o conjunto constitui nos planos urbanístico e arquitectónico da cidade devidamente preservado e sem prejuízo de eventuais actualizações, ele será sempre um atrativo para o bom e consciente investimento futuro e para a valorização da cidade do Porto.

NOME

- 1 JOÃO LUÍS MARQUES
- 2 JOSÉ PEDRO DE GALHANO TENREIRO
- 3 JOÃO CARMO SIMÕES
- 4 PEDRO JOÃO ALBINO NOVO
- 5 CARLA ALEXANDRA GARRIDO DE OLIVEIRA
- 6 BRUNO JOÃO PINTO RODRIGUES
- 7 MAGDA MARIA SOARES BARATA
- 8 MARIANA RAMOS MOREIRA E SÁ
- 9 FERNANDO MANUEL CERQUEIRA BARROS



10 RUI MIGUEL LEMOS SANTOS
11 HELENA MARIA GILL DE FIGUEIREDO BARROS MACHADO AIRES
12 JOÃO SÉRGIO SEQUEIRA RODRIGUES BRAGA DA CRUZ
13 MAFALDA REBELO
14 MARIA JOANA MATOS FERREIRA PÁRIS COUTO
15 ANA CÉRQUEIRA
16 JOANA MONTEIRO
17 LUÍS VIEGAS
18 PATRÍCIA RODRIGUES CASANOVA DA SILVA
19 ÁLVARO ANTÓNIO GOMES DOMINGUES
20 GISELA LAMEIRA
21 LUÍS MACHADO AIRES
22 HUGO HENRIQUE MERINO FERRAZ
23 DELFIM RODRIGUES
24 TIAGO JOÃO DE CASTRO SIMAS DA COSTA FREIRE
25 JOÃO PEDRO ALVES DE GUIMARÃES SERÓDIO
26 JOSÉ FERNANDO GONÇALVES
27 NUNO VALENTIM RODRIGUES LOPES
28 JOÃO PEDRO TEIXEIRA CALDAS
29 MARIA JOÃO MORAIS ARAÚJO
30 VÍTOR MANUEL DUARTE MOTTA
31 VÍTOR OLIVEIRA
32 JOÃO DAVID NEVES DE CAMPOS VALÉRIO
33 MARIA MADALENA C. O. R. MARIZ RODRIGUES
34 RODRIGO FORMIGAL DE ABREU
35 FERREIRA SANDRA PATRÍCIA
36 HÉLDER FERREIRA
37 JOÃO PEDRO RAFAEL
38 SANDRA MARISA AZEVEDO BARBOSA RIBEIRO
39 JOSÉ BERNARDO SAMPAIO PIMENTEL
40 MARIA MAFALDA RAMOS MORGADO DA SILVA GONÇALVES
41 MARIA JOÃO LEMOS DA SILVA RAMOS MORGADO
42 EDUARDO FIGUEIRAS CARQUEJA
43 SYLVIE MARTEL ROUQUET
44 INÊS MATEUS PATRÍCIO
45 SUSANA MARIA FONSECA BARBOSA
46 ANA D'ALTE AZEVEDO PINTO GUEDES
47 TIAGO MACIEL
48 NUNO ANDRÉ SOUSA DA SILVA
49 JOSÉ MANUEL LEMOS DA SILVA CORRÊA
50 ANDRÉ XAVIER-RODRIGUES
51 MARIA DE LA SALETTE MENDES VIEIRA REIS
52 ANA PAULA PEREIRA LEMOS CASTEJO
53 EDUARDO PEREZ SANCHEZ
54 PAULO ALEXANDRE MACEDO MARTINS ALVES PEREIRA
55 JOSÉ JÚLIO CABRAL FARIA FRIAS DIAS
56 MIGUEL VERDASCA RODRIGUES
57 DANIELA SÁ
58 JOAQUIM ALBERTO VASCONCELOS MACHADO BARBOSA
59 BRUNO PLASENCIA QUELHAS
60 EDUARDO NUNO GOMES AMARO
61 KATIA ANGELINI
62 SUSANA ALEXANDRA ABRUNHOSA DE SOUSA MARTINS
63 JOSÉ MARIA BRITO
64 MARIA DE FÁTIMA COUTO DIAS PINTO
65 SUSANA ANDREIA COSTA ROSMANINHO
66 ANA MARGARIDA PIRES GIL DE OLIVEIRA
67 JORGE MANUEL BRAMÃO
68 MARIA FERNANDA GASPAR TAVARES
69 BEATRIZ LURDES SANTOS FERREIRA PIRES GIL OLIVEIRA
70 ANA MARIA DA SILVA RAMOS MORGADO
71 EMANUEL DE OLIVEIRA SOUSINHA
72 ANA CATARINA CANDEIAS CASANOVA
73 PATRÍCIA ANDREIA VENTURA PINTO FERNANDES ROCHA
74 HENRIQUE JORGE SOARES PINHEIRO
75 JOSÉ PAULO RODRIGUES DOS SANTOS
76 JOSÉ GAMA MORGADO
77 DANIEL FILIPE TORRES FERREIRA
78 HÉLDER OLIVEIRA
79 EDUARDO JOSÉ AZEVEDO ARAÚJO
80 ALIDA CORREIA JAMAL



81	ANDRÉ
82	OCTÁVIO JOSÉ PATRÍCIO FERNANDES INÁCIO
83	JOSÉ DE FIGUEIREDO
84	SOFIA RAQUEL TEIXEIRA OLIM
85	JOANA ALEXANDRA DE OLIVEIRA CARVALHO FERREIRA LOURENÇO
86	RUI PEDRO COUTO FERNANDES
87	ANA RITA SANCHES
88	CARLOS MARQUEZ
89	DIANA ALVES DOS SANTOS LEÃO COSTA
90	SEMEDO MONTEIRO
91	RUI FILIPE ARANGO FLORENTINO
92	SÉRGIO MANUEL MAIA MACRIS
93	LUÍS FILIPE DA SILVA OLIVEIRA BIZARRO
94	NUNO GRAÇA MOURA
95	HUMBERTO MADRUGA ATAÍDE
96	CARLOS MANUEL PEREIRA BARBOSA DE ANDRADE
97	FRANCISCO COSTA FONTES
98	REGINA MARTA PINHEIRO
99	DIOGO MIGUEL ALMEIDA AMARO
100	OLIVER BORCHERS
101	MARIA TERESA MOREIRA
102	BENEDITA CORTE REAL
103	TOMAS LOPEZ
104	ANA RITA FERREIRA BRAGA DE SÁ SAMPAIO ALVES DOS SANTOS
105	JOÃO CARLOS PACHECO DE ALMEIDA COSTA
106	CARLA SUSANA DUARTE DIAS
107	ALEXANDRA INÊS DELERUE FERRAZ
108	JOANA FARO AZEVEDO
109	EDUARDO MANUEL PINA MARTINS COELHO
110	MARIA FILOMENA CORREIA DE PINHO MESQUITA
111	RUI GOUVEIA
112	HENRIQUE PEREIRA
113	PEDRO NUNO F M MOURA LEAL
114	ANTÓNIO CARLOS DE ALMEIDA VIEIRA POUZADA
115	JOÃO LEMOS
116	CATARINA MARQUES
117	CRISTINA GARCIA PEREIRA
118	BERNARDINO MANUEL CARDOSO DE LIMA
119	MARIA INÊS RAMOS MORGADO DA SILVA GONÇALVES
120	JOSÉ RIBEIRO
121	JOANA MAGALHÃES GONÇALVES CAMPOS GUIMARÃES
122	MANUELA JUNCAL
123	JORGE BONITO SANTOS
124	TERESA QUEIRÓS MOREIRA PINTO RIBEIRO
125	ADRIANA ISABEL FIGUEIREDO E SILVA BARROS
126	RICARDO GRANJA PEREIRA PINTO
127	PIERRE DA SILVA RIBEIRO
128	ZULMIRO ANTÓNIO DA SILVA PEREIRA
129	LUÍS PIZARRO MAGALHÃES
130	DOMINGOS BRAGA
131	ANTÓNIO BACELAR
132	SARA MARIA MOTA DE ALMEIDA PIMENTA
133	MIGUEL SOUSA DIAS PINTO
134	TIAGO LUÍS BRANDÃO MAGALHÃES AZEVEDO FERNANDES
135	ANTÓNIO RUI ROSAS DA SILVA DA ROCHA LEITE
136	CARLOS MIGUEL SOUSA FERNANDES
137	HELENA PEIXOTO
138	GONÇALO GRAÇA MOURA
139	SÉRGIO GELEHRTER RICCA GONÇALVES
140	FÁBIO MARTINS
141	CARLA TEIXEIRA
142	ARMANDO MANUEL DA SILVA NEVES FERREIRA
143	RICARDO MIGUEL OLIVEIRA COSTA
144	DIOGO PONTÍFICE LEITE DE CASTRO
145	ANTÓNIO MACHADO LIMA MARTINS MENDES
146	JOAQUIM FERNANDES
147	ANA RITA VALE
148	TERESA ISABEL COSTA LEÃO
149	JOSÉ MARIA AVILLEZ ATAÍDE DE SOUSA SOARES
150	MIGUEL CM CRESPO
151	JOÃO QUEIROZ AGUIAR



152	LUISA LOUSAN
153	TERESA ALEXANDRA AROSO BORGES MAIA GOMES VILAVERDE
154	MANUEL REIS
155	MARIANA CARVALHO SILVA
156	ISABEL MARIA RIBEIRO CORREIA
157	PAULA ALEXANDRA MARTINS DA SILVA DE LOUREIRO E NELAS
158	PAULA CRISTINA RAPOSO TORGAL DA SILVA
159	TERESA MARIA MOREIRA DIAS ARAÚJO
160	ANÍBAL PEREIRA
161	CARLA ALEXANDRA SOARES DA ROSA GRENO
162	PAULO MARTINS
163	MARTA PIMENTA MOREIRA
164	LURDES LEAL
165	MARIA MARGARIDA DA CRUZ AZEVEDO RODRIGUES D'OLIVEIRA
166	CECÍLIA MARIA TAVARES VALENTE
167	RAQUEL MARQUES BARREIRA
168	JOSÉ TEIXEIRA
169	MÁRIO RUI BIANCHI TEDIM BELCHIOR GOUVEIA
170	TERESA ADÃO DA FONSECA
171	RENATA DE FERREIRA TEIXEIRA VIEIRA MONTEIRO
172	INÊS MOREIRA
173	ANA SOUSA BRANDÃO ALVES COSTA
174	ANA BORGES DE ARAÚJO
175	MARIA INÊS DA SILVA ANTUNES MOREIRA
176	NUNO ALBERTO LETTE RODRIGUES GRANDE
177	ROBERTO RAGAZZI
178	FRANCISCO CORDEIRO DIAS PEIXOTO VILLAS- BOAS DE PINHO
179	CARLA MACHADO
180	DANIELA FERNANDES MARTINS
181	RICARDO JOSÉ VALENTE AMARAL
182	THIERRY BATISTA
183	CATARINA RIBEIRO CORREIA DE ALMEIDA E SILVA SOUSA SOARES
184	JORGE ROMERO
185	BRUNO MARQUES
186	SUSANA BRAGA CORREIA DE SÁ LEUSCHNER
187	SUSANA FERNANDES
188	CÉSAR ALEXANDRE GOMES MACHADO MOREIRA
189	ALBERTO MANUEL ESTEVÃO VAN ZELLER
190	ANA CATARINA MONTENEGRO GOUVEIA
191	JOÃO PEDRO SAMPAIO XAVIER
192	PAULA CRISTINA FERREIRA MAGINA DOS SANTOS MADUREIRA LIMA
193	DOMINGOS AFONSO GOMES DE ABREU
194	JOEL ESPERANÇA SIMÕES
195	RITA NOBRE CAETANO CRUZ DOURADO
196	CÉLIA MARGARIDA ALCOBIA GOMES
197	ANDRÉ LOURENÇO OGANDO DOS SANTOS
198	FRANCISCO MURILLO
199	SUSANA RITA LOPES ESTEVES FERREIRA
200	GONÇALO PEDRO COELHO TEIXEIRA DE CARVALHO
201	LUIS TEIXEIRA PEREIRA ROSAS VIANA
202	CÉSAR BIZARRO
203	JOSÉ PEDRO REBELO FERREIRA MARQUES
204	FRANCISCO MANUEL CARVALHO DE MOURA
205	BRUNO ANDRE GONCALVES BARROS COSTA
206	JOSÉ MIGUEL URZAL CARVALHO DE PACHECO MAGALHÃES
207	LUIS ABREU
208	JAIME ALEXANDRE COELHO GRAÇA DA ROCHA
209	LUÍS CORREIA DA SILVA
210	FERNANDA MARTINS
211	LIPE SEIXAS
212	RUI MIGUEL SOUSA
213	LOPO VAZ DE SÃO PAYO
214	SÓNIA MARIA TORRES CAMPOS NEVES
215	JOSÉ CARLOS MACHADO PATRÍCIO
216	FERNANDO VIEIRA
217	CRISTINA VITORIA OTAL PEREIRA
218	TERESA MARIA VIANA GIL DA COSTA
219	RICARDO JORGE SILVA OSÓRIO
220	BERNARDO MARIA GAMA L R MESQUITA
221	HELENA VILAR SOARES
222	LUÍS MIGUEL PEIXOTO DUARTE VERÍSSIMO



223 JOSÉ GUILHERME MATOS FERREIRA PÁRIS COUTO
224 LEONARDO JOSÉ DE SÁ CAVADAS DE ABREU E LIMA
225 JOSÉ ANTÓNIO PERES DA SILVA BASTOS
226 LARA PATRÍCIA SEIXO RODRIGUES
227 ANA PAULA LOPES DOS SANTOS
228 MANUELA SILVA
229 MARIA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA DE FIGUEIREDO MELO
230 PEDRO OLIVEIRA
231 ISABEL MARIA MATIAS
232 SUSANA AIRES
233 MARIA JOSÉ CARDAL
234 MARIA ALEXANDRA PIMENTEL SILVA ARAÚJO
235 HUGO SILVA
236 MARIA TERESA MOURÃO SOARES CARNEIRO
237 MARIA ODETE CORREIA
238 NUNO MIGUEL PEREIRA DA SILVA TAVARES
239 JOÃO NUNO PINTO BASTOS MOREIRA GOMES
240 PEDRO MANUEL PAZ SEQUEIRA DA COSTA TRINDADE
241 NUNO MIGUEL LAIRES PINHEIRO DE ANDRADE BORGES
242 MANUEL FERREIRA DE OLIVEIRA MARTINS
243 FABIO EDGAR RODRIGUES PEIXOTO
244 DORES PESTANA
245 ANA ROCHA
246 MARIA FRANCISCA PIMENTEL NEVES PESTANA DA SILVA
247 NÍDIA SARMENTO MONTEIRO MATOS FERREIRA
248 JOHN ALMEIDA
249 HELDER BRUNO DE JESUS REDES MARTINS
250 ANA EMÍLIA SOARES E COUTO OSÓRIO PIMENTEL
251 PEDRO MIGUEL
252 CAROLINE CABRAL
253 AFONSO RICARDO VENTURA DE SOUSA MIRANDA
254 PAULO COELHO
255 JOÃO PAULO NEVES CORREIA
256 JOSÉ CARLOS LEITE PINTO
257 CARLOS GUSTAVO MALHEIRO MACHADO E MOURA
258 JOÃO PEDRO ANTUNES DIAS
259 ALEXANDRA REIS DA CUNHA
260 RODRIGO FONSECA
261 PEDRO MEXIA
262 ANA MAFALDA LEITE PINHO LEIRA NUNES
263 CECÍLIA BARBOSA
264 HORACIO FERREIRA
265 MADALENA RIBEIRO CORREIA DE ALMEIDA E SILVA
266 MAFALDA FRADE
267 PAULO CUNHA MESQUITA GUIMARÃES
268 FILIPE FERREIRA
269 JOÃO DUARTE GONÇALVES
270 FRANCISCO FERNANDES
271 FERNANDO LUÍS SILVA PIMENTA
272 PEDRO JORGE SOVERAL ELIAS
273 NUNO SILVA LEAL
274 CRISTINA RUFINO
275 PEDRO NUNO TEIXEIRA AFONSO
276 MIGUEL DAMS
277 JORGE VIEIRA
278 FRANCISCO ABREU PESSEGUEIRO
279 FÁTIMA SANTOS MARQUES
280 INÊS FIGUEIREDO
281 MARIA CRUZ
282 PAULO RENATO FIGUEIRA COSTA
283 JULIANA MARIA CARDOSO SOARES
284 BRIGITTE KESSELER GOUVEIA
285 MARIA LUÍSA ALMEIDA GARRETT TAVARES MARTINS AZEVEDO
286 MARIA HELENA COUTO DOS SANTOS
287 RUI FERREIRA MARQUES
288 J BRAZ PEREIRA
289 JOÃO MARIA PINTO DA SILVA PINTO GUIMARÃES
290 FILIPE ANDRÉ MÚAZE GUIMARÃES
291 MANUEL JOSÉ LOPES DE RESENDE LÊDO DA FONSECA
292 INÊS PINTO LOUREIRO
293 MANUEL GONÇALVES



294 ISABEL AVILLETZ
295 PEDRO AGUIAR PEREIRA DA SILVA
296 MARIA DE LOURDES ALCOBIA
297 HELENA CRISTINA AFONSO DE AZEVEDO DE GOUVEIA OSÓRIO
298 MARGARIDA SILVA-LEAL
299 PAULO ANTÓNIO DE AGUIRRE MENDES
300 MARGARIDA FERREIRA MARQUES
301 GILBERTO MIGUEL ALMEIDA MARTINS
302 JOSÉ RUI FERREIRA FIGUEIREDO
303 JOSÉ MANUEL DE MIRANDA FIGUEIREDO
304 PEDRO SOTTOMAYOR
305 PAULO SÉRGIO FERNANDES E SILVA
306 MIGUEL RIBEIRO DE MESQUITA
307 MICHEL REIS
308 JOSÉ PAULO BORGES DOS SANTOS
309 MÁRIO AURÉLIO VIEIRA BRAGA
310 JORGE GARCIA PEREIRA
311 MARIA RITA PAIS RAMOS ABREU DE ALMEIDA
312 LUÍS FERNANDO TAVARES PEREIRA
313 JOAQUIM MARQUES VINAGRE FERREIRA
314 JOANA RITA BARBOSA PEREIRA DA SILVA
315 CÁTIA SOFIA MATEUS RODRIGUES
316 RUI LEVI COELHO TEIXEIRA DE SOUSA
317 EDGARDO MANUEL RODRIGUES DE ALMEIDA
318 JOANA MATEUS PATRÍCIO
319 FREDERICO UHLFELDER
320 GILBERTO JOSÉ ALVES FETTEIRA MAIA
321 MÁRIO RUI CORREIA PINTO ANDRADE
322 DUARTE NUNO FERREIRA KRÜGER
323 CARLA MICAELA MAÇORANO DE ALMEIDA VICENTE DOMINGUES
324 JOSÉ EDUARDO BURNAY PEREIRA MARCOS SARAIVA
325 MONIKA SZEWCZYK
326 JOSÉ MARIA TEIXEIRA GRAÇA MOURA
327 MARIA DA CONCEIÇÃO PESTANA DINIZ DA FONSECA MARTINS BALÇÃO REIS
328 BRUNO DA ROCHA CRUZ
329 TOMÁS EISELE MENESES
330 JOANA RESENDE
331 NUNO CABANELAS MOSQUEIRA ALVES
332 RAQUEL LUÍSA BERNARDO MACHADO LOPES
333 ANA JOSEFINA DOS SANTOS SILVA RIBEIRO
334 SOFIA RIBEIRO
335 NUNO MANUEL FERREIRA RODRIGUES
336 PEDRO RESENDE DE OLIVEIRA BARBOSA LEÃO
337 SIMÃO PEDRO MARTINS DA SILVA
338 VERÓNICA MARTA STÜVE VEIGA DE FARIA
339 MARIA AUGUSTA DE MIRANDA GUEDES BIANCHI DE AGUIAR
340 GONÇALO CAMEIRA DE SOUSA MACHADO
341 JOANA CARRAVILLA
342 ADELINO MOREIA DE FARIA
343 PEDRO MANUEL TORRES DE ECKENROTH GUIMARÃES
344 SÓNIA ROLLAND SOBRAL
345 MARTA LUÍS OLIVEIRA CRUZ PROENÇA DE CARVALHO
346 ROSSANA RAQUEL PINHO RIBEIRO
347 PEDRO DINIS TAVARES LINO
348 RITA ROMA TORRES LEITE DE CASTRO ALVES
349 PEDRO DIAS COSTA
350 JOSÉ MIGUEL ALVES RODRIGUES
351 LUÍSA PINTO
352 JOÃO VALDEMAR DOS SANTOS GAIA FERREIRA DA SILVA
353 HELENA DE SÁ RICCA GONÇALVES
354 TIAGO TEIXEIRA DA SILVA LEAL
355 MARIS DE FÁTIMA LOUREIRO RAMADA PEREIRA VIANA
356 SANDRA COIMBRA
357 JOSÉ JOAQUIM ALVES DE MACEDO
358 CLARA SOFIA SANTOS DUARTE DE FIGUEIREDO
359 ISABEL MARIA PINTO BARROS PEREIRA SANTA-BÁRBARA
360 BERNARDO VASCONCELOS COTTA DE ALMEIDA FESCH
361 PAULO SAMUEL LIMA SANTA CRUZ
362 SOFIA OLIVEIRA REDES MARTINS
363 PEDRO TRENO
364 PAULO VILAÇA RAMOS



365	MANUEL JORGE MOREIRA BARROTE
366	MANUELA MATOS MONTEIRO
367	PATRÍCIA GASPAR
368	BRUNO SILVANO MOREIRA VIEIRA CARDOSO
369	ANDREIA BELISA GOMES JÚNIOR DE ARAÚJO LIMA
370	DOCOMOMO INTERNATIONAL
371	ANA TOSTÕES
372	CATARINA ANDRADE
373	ZARA FERREIRA
374	TIAGO VIEIRA LARANJEIRO
375	PATRÍCIA GAMA ROCHA MARTINS DA COSTA
376	GABRIELA V. PINHEIRO
377	ANA RENATA POLÓNIA PINTO
378	JOANA LEAL
379	ARNALDO AUGUSTO BARROS DA ROCHA
380	ANA SÃO PAYO
381	MARCOS PAULO SIMOES MARTINS
382	CRISTÓVÃO IKEN
383	CARLOS ALBUQUERQUE CASTRO
384	PEDRO JORGE FERREIRA CARDOSO
385	FRANCISCO MANUEL GOMES KOEHLER
386	MARIA DANIEL BARBEDO VAZ FERREIRA DE ALMEIDA
387	HUGO ALEXANDRE BELTRÃO MAIA
388	BÁRBARA DUQUE VARELA DOS SANTOS
389	LUÍS PINHO DE MIRANDA
390	TERESA MARIA CORUJO FERREIRA
391	PEDRO HEBIL
392	HENRIQUE MANUEL DE SOUSA FERREIRA
393	SANDRA MARIA RAMALHO NUNES
394	ANTÓNIO MANUEL CASTRO MEDEIROS PEREIRA
395	MANUEL MARIA TAVARES ASCENSÃO
396	TERESA MORGADO
397	TERESA COELHO
398	JÚLIO TIAGO LEMOS OLIVEIRA
399	BARBARA BRANDA DE CARVALHO ARAUJO MOREIRA
400	HUGO MIGUEL ABREU ALMEIDA ANDRADE
401	CECÍLIA MARIA LEITÃO DE BRITO OLIVEIRA
402	MARIA JOÃO COIMBRA J. O. P. CID GONÇALVES
403	MANUEL JOSÉ LIMA FORTUNA
404	ISABEL MARIA SAMPAIO SERENO
405	MARIA TERESA DOS SANTOS PENAS
406	SANDRA MARIA QUARESMA PEREIRA
407	MARIA CLÁUDIA ALVES
408	ANDREIA QUEIRÓS DE FARIA
409	ÁLVARO COELHO
410	MANUEL CARLOS TORRES MARQUES
411	NUNO PEREIRA
412	ANA ISABEL PINHEIRO
413	ALEXANDRE FERREIRA MARTINS CARDOSO DA COSTA
414	OLÍVIA MARTINS DE ALMEIDA
415	NUNO MANUEL MARTINS DE CARVALHO BASTOS
416	SEBASTIÃO MANUEL RESENDE PINHO COSTA
417	JOANA FREIXO
418	PEDRO VARELA
419	ALEXANDRA MARIA BARROS ALVES CHAVES SILVA VIDAL SARAIVA
420	AUGUSTO BRÍGIDO
421	TERESA ALVES GUIMARÃES SERÓDIO
422	CARLA MARISA HENRIQUES SANTOS
423	MARIA ÂNGELA FÁTIMA LOPES DE MELO
424	ANDRÉ FERREIRA
425	JOÃO BARBOSA
426	MARIA TERESA BARROSO DE ARAÚJO COSTA
427	SIMÃO BOLÍVAR DO VALE COSTA
428	MARIA CABRAL DE MOURA BORGES MARIARES DE VASCONCELOS
429	ESTHER SLOTBOOM DE SOVERAL
430	MARIANA SOARES MARTINS DE CARVALHO
431	PAULA HELENA SOUSA NEVES
432	CIDÁLIA MARIA PEREIRA DUARTE
433	JOANA SOFIA ALVES DE SOUSA
434	SANDRA MARIA CARVALHO TERROSO
435	ANA LUÍSA PEIXOTO PEREIRA PINTO



436 ANA CLÁUDIA PEREIRA MONTEIRO
437 ANÍBAL JOAQUIM VINHAS MOREIRA PASSOS
438 RAQUEL GUERRA
439 JOSÉ MANUEL ANDRÉ RAMOS
440 LUÍS FERNANDO TAVARES SANTOS PEREIRA
441 MARIANA DE ALMEIDA MATTOS
442 TIAGO VASQUEZ
443 SARA SILVA REIS
444 MARIA JOÃO FERREIRA TAVARES
445 MARIA AMÉLIA SALGADO DA SILVEIRA PINTO DA FONSECA
446 MARIA JOÃO BÁRBARA FREITAS
447 ANA LEONOR PIZARRO BRAVO DA SILVA PEREIRA
448 FERNANDO SILVA
449 PEDRO LANHAS
450 ANA ADELAIDE JORGE AMORIM DE ESTEVES MARTINS
451 AMÉLIA CARMEN COUTINHO
452 TIAGO LEAL
453 VICENTE BRITO
454 CARLA SUSANA CASTRO AMORIM
455 JOÃO MIGUEL PEREIRA CONCHA
456 MARIA DO ROSÁRIO SOUSA LOPES
457 JOSÉ JOÃO DE CAMPOS GIL
458 FÁTIMA LOURENÇO
459 AGNESE NASCIMBEN
460 SÓNIA ROSAS
461 SOFIA MOREIRA DUARTE FERNANDES
462 FERNANDO GABRIEL MARQUES DE OLIVEIRA
463 ANA FILIPA VIEIRA SILVA
464 LUÍS RODRIGUES SALGADO
465 JOANA MENDES SOLDADO FERREIRA DA COSTA E CAMPOS
466 TIAGO JOSÉ DE ANDRADE PINTO BORGES DA COSTA
467 JOSÉ PÉDRO DE ALMEIDA HENRIQUES
468 MARIA HELENA SAMPAIO SERENO
469 PEDRO BRAGANÇA
470 NUNO GOMES LOPES
471 RICARDO JORGE NOGUEIRA FERNANDES
472 ÁGATA CERNADAS RICCA GONÇALVES
473 MARIA FRANCISCA BRANDÃO
474 JOÃO ALBERTINO MARUJO
475 CLÁUDIA FERREIRA
476 MAGDA INÊS RÉGO RIBEIRO
477 BENEDITA CÔRTE-REAL TRIGO
478 TIAGO CUBELES LOUSAN
479 JOANA LUÍS MACHADO PINTO
480 LAURA MARGARIDA DE CARVALHO COOMANS
481 ANA CATARINA MACEDO DE BARROS COELHO
482 MARIA JOSÉ RAMOS SOARES SÁ COIMBRA
483 JORGE ARMANDO ALVES MARQUES GOMES
484 MARIA JOSÉ JORDÃO
485 MARIA DO CARMO RAMOS MARQUES ROLA
486 MARGARIDA MARIA MENDES DE FREITAS DE QUEIROZ E LENCASTRE
487 ROSINDA MARIA TERROSO CASAIS
488 LEONILDA BOTELHO
489 MARIA CRISTINA DE CAMPOS LEAL GONÇALVES DE COCHOFFEL MONTENEGRO
490 JONI MILTON NEVES
491 PAULA CRISTINA LOPES ESTEVES FERREIRA ARAÚJO
492 LUÍS BARREIROS LEAL
493 BERNARDO NEVES FARIA
494 ANTÓNIO JOAQUIM SOARES DA LUZ
495 ANTÓNIO GRAÇA MOURA
496 JORGE FILIPE GOMES DE COUTO SILVA
497 MIGUEL JOSÉ DIAS PACHECO
498 ELSA MASTERS
499 MARIA GRAÇA VILAS-BOAS S RODRIGUES
500 CATARINA EUGENIA MENDES DE SEIÇA DA PROVIDÊNCIA SANTARÉM
501 FILIPA CÔRTE-REAL
502 BÁRBARA ÍRIS RAMOS SOARES DE MAGALHÃES SILVA
503 MARIA TERESA MACHADO THEMUDO
504 FERNANDA MATOS GONÇALVES GUIMARÃES
505 ANA CRISTINA DE SINTRA BARROS GALAZ PIMENTA
506 BÁRBARA SOFIA YU DA COSTA BELO



507	MARIANA DE ALMEIDA FERNANDES MARQUES DOS SANTOS
508	TERESA AROSO VILAVERDE
509	JOSÉ AUGUSTO AMARAL DOS SANTOS GODINHO
510	NUNO CASIMIRO VAZ SILVA
511	ANTONIO ALEXANDRE SERRO DA FONSECA
512	ISABEL PINHEIRO MAGALHAES
513	JOSÉ MANUEL MACHADO LOPES
514	ANA MARIA KILCHER MACEDO DE CARVALHO MACHADO
515	MARIA LUIZA RODRIGUES BERNARDO
516	GABRIELLA MARIA CASELLA
517	ALFREDO JOSÉ DE ALBUQUERQUE MOREIRA VALE
518	MARIANA CURADO MALTA
519	ANA PAULA SANTOS DE AMORIM
520	AUGUSTO JORGE PEIXOTO DA EIRA
521	JOÃO FILIPE MATEUS BRAGA
522	SANDRA RAFAELA ALVES ROCHA PINTO
523	JOÃO EDGAR CARVALHO DA SILVA PONTES
524	SARA FRANCISCA LOUREIRO BARREIROS FONTES
525	MARIA TERESA BELEZA GONÇALVES VAZ
526	ALEXANDRE SÉRGIO GARCIA MARTINS GONÇALVES
527	SARA CARDOSO
528	MARIA SOFIA TERROSO BACELAR FERREIRA
529	RUI EDUARDO MOURA SOARES
530	EDUARDA PINTO
531	DIOGO CAMPOS
532	PEDRO MIGUEL SANTOS MARQUES
533	ROSA INÉS FLORES
534	JOSÉ PEDRO KILCHER MACHADO
535	PEDRO ALARCÃO
536	ANA MARGARIDA PEREIRA LEITE
537	JOAQUIM ARMINDO TAVARES DOS SANTOS
538	DARCÍLIA MARIA MENDES MARQUES MACHADO
539	MANUELA MOREIRA
540	NUNO AZEVEDO VARGAS E PIRES
541	LIA ANDREIA CRISTÓVÃO FERREIRA
542	ANA RITA ALVES
543	CRISTINA GOUVEIA NEVES VIEIRA COELHO
544	CLÁUDIA SOFIA DA COSTA SANTOS
545	EMA LUÍSA MAIA DE MOURA FERRAZ
546	ALBERTO V. VAN-ZELLER TEIXEIRA DA SILVA
547	LÚCIA EUGÉNIA COIMBRA MONTENEGRO FERRÃO
548	TIAGO LUÍS DE NORONHA LOPES DIAS
549	SÍLVIA CRISTINA TEIXEIRA RAMOS
550	JOSÉ PEDRO DA FONSECA
551	DANIELA MINEIRO
552	JOSÉ ALFREDO FERREIRA DA COSTA
553	ANA PAULA REBELO DA SILVA DA FONSECA CARDOSO
554	MARTA FIGUEIROA
555	CLÁUDIO GELEHRTER RICCA GONÇALVES
556	JESSE JAMES DA SILVA MONIZ
557	CATARINA SOFIA MACHADO PIRES
558	MARIA DO ROSÁRIO VINHAL GRAÇA GUIMARÃES SERÓDIO
559	MÁRIO ALEXANDRE CORREIA MONIZ
560	ANTONIETA CERNADAS RICCA GONÇALVES
561	MÁRIO FRANCISCO FOLGADO BRAVO
562	MARTA CERNADAS RICCA GONÇALVES
563	AVELINO JOSÉ DA SILVA AZEVEDO
564	SÉRGIO MIGUEL CARNEIRO DE LIMA
565	SOFIA CAROLINA PACHECO BOTELHO
566	RUI MANUEL DE MELO MADAÍL
567	GABRIELA RICCA
568	BERNARDO DE SOUSA BRÁS VILAR SOARES
569	PAULO LOPES LAGO DE CARVALHO
570	ADRIANA NASCIMENTO
571	ANTÓNIO MANUEL DE MATOS FERREIRA DA MAIA
572	JORGE DO COITO
573	ALEXANDRE CASTRO GAMELAS
574	RODRIGO PINTO GUIMARÃES
575	JOÃO NUNO LAGO
576	JORGE SILVA
577	MARINA ALMEIDA



578 BRUNO ANDRÉ FERREIRA GOMES DA SILVA
579 ANA CATARINA DIAS SIMÕES
580 NUNO MANUEL REIS PEREIRA
581 MARIA CONCEIÇÃO MARQUES ROCHA
582 MARIA CLARA SEQUEIRA BRAAMCAMP DE MANCELOS
583 ANA CATARINA NEIVA
584 PEDRO GELEHRTER RICCA GONÇALVES
585 ANTÓNIO CARLOS LEITE DO CARMO VIDAL
586 JOSÉ ALBERTO ABREU LAGE
587 DAVID EMANUEL FERREIRA GOMES
588 ANA CRISTINA DA CUNHA PEREIRA
589 MARIA TERESA RICCA PEREIRA GOMES DA SILVA
590 MARIA DE FÁTIMA LAMBERT
591 HENRIQUE JOSÉ DE SOUSA PINTO GUIMARÃES
592 PAULA CALAPEZ
593 MARGARIDA CAMPOS DE CARVALHO
594 RICARDO NUNO LOBO MURÇA
595 MARCO CAPELA
596 ROLANDO BARBOSA RODRIGUES
597 MARIA MARIA
598 HELENA ISABEL BARBOSA FERREIRA AMARO
599 MARIA LUÍS NEIVA DUARTE ALMEIDA
600 PEDRO ARAÚJO DE NÓBREGA
601 FRANCISCO BERÉNY TEIXEIRA LOPES DOMINGUES
602 JOSE AUGUSTO FERNANDES RATO
603 RITA JOANA RIBEIRO SIMÕES MARTINS DA CRUZ
604 AGNESE NASCIMBEN
605 INÊS DA CRUZ ALMEIDA
606 MIGUEL SALA COUTINHO
607 ISABEL DA ROCHA
608 FERNANDO ALVES DOS SANTOS DIAS
609 MANUEL LEAL RAMOS
610 RAQUEL BRAZ
611 CUNHA CLARA
612 MARIA TERESA SOUSA
613 MARIA DE FÁTIMA SANSFIELD PEREIRA CABRAL
614 DIOGO MOTA SOUSA
615 MARIA DE FÁTIMA DE AZEVEDO DA CUNHA
616 AMÉLIA MACEDO
617 ANDREIA TAVEIRA GAMA
618 MARIA SOFIA TEIXEIRA GOMES DOS SANTOS
619 JOSÉ FILIPE DA SILVA PINA
620 JORGE MIGUEL FERNANDES VILELA
621 MANUEL DIOGO SANTOS MERA
622 ROGÉRIO PAULO DA CRUZ OLIVEIRA
623 MARIA EUNICE DIAS DE SOUSA TAVEIRA DA GAMA
624 FRANCISCA GUARDIANO
625 SOFIA ALBUQUERQUE BAPTISTA DOS SANTOS
626 RAQUEL ALEXANDRA GEADA E PAULINO
627 NUNO CAMPOS SOTTOMAYOR
628 JOÃO LIMA DE ATHAYDE E MELO
629 ANA MARIA GUEDES DE MACEDO GIRÃO SOUSA MAGALHÃES
630 CLÁUDIA ÂNGELA MARQUES BARRADAS VAZ GALANTE
631 JOÃO CARLOS DA COSTA GAMA ROCHA
632 MANUEL CARNEIRO
633 HUGO EMANUEL GUEDES LOPES
634 JOSÉ JORGE A P GONÇALVES
635 MANUEL DOS SANTOS DA CERVEIRA PINTO FERREIRA
636 DANIEL LORENZ RODRIGUES PEREIRA
637 MÓNICA CANHA LADEIRA
638 MARIA TERESA MAGALHÃES CABUGUEIRA
639 ANTÓNIO PEDRO MARQUES PINHEIRO MONTEIRO
640 JOSÉ SILVA
641 MIGUEL FILIPE BORGES DA COSTA
642 FRANCISCO CABRAL
643 TIAGO MARQUES DE PASSOS RIBEIRO
644 CARLOS MANUEL DE OLIVEIRA FILGUEIRAS
645 PEDRO NUNO FERREIRA CASTRO
646 MARIA MANUELA RIBEIRO DE SOUSA RUIVO
647 ARMANDO MANUEL RODRIGUES GONÇALVES
648 JOSÉ CARLOS DE MELO E SILVA FERREIRA DIAS



649 JOSÉ ANTÓNIO CRUZ LOPES DA COSTA
650 MÁRIO BARROCO DE MELO
651 CAROLINA MARIA TEIXEIRA DE MEDEIROS
652 MARIA FILIPA FEIO BACELAR PALAVRAS FERREIRA
653 LUÍS ANTÓNIO LOURENÇO TELES
654 ANA MARGARIDA FERNANDES DE OLIVEIRA
655 LUÍS CARLOS TENTE DE ALBUQUERQUE PINHO
656 PEDRO MIGUEL PEREIRA FARIA
657 MARIA DE FÁTIMA REBELO MARQUES FERREIRA MARQUES
658 CLÁUDIO ALEXANDRE PEREIRA DO CARMO ROSA DÓRIA
659 PAULO J CALAPEZ
660 JOANA A COSTA SOTTO MAIOR DA FONSECA
661 ANTÓNIO BESSA CRUZ
662 ELSA DAVID
663 EDUARDA ANDRESEN
664 PEDRO MARIA PEREIRA COELHO VAZ PIMENTEL
665 SANDRINA RODRIGUES PINTO
666 JOÃO MANUEL PINTO CORREIA
667 LUÍS CARVALHO
668 PAULO MOREIRA RICCA GONÇALVES
669 MARIA PIMENTA
670 DANIELA TOMAZ
671 NUNO SALVADOR
672 SUSANA MARIA ARMÃO FERREIRA DOS SANTOS
673 PEDRO AROSO
674 JOÃO DUARTE ESTRIBEIRA TERROSO GONÇALVES BASTOS
675 ANA VASQUES ROCHA PINTO RODRIGO
676 MARIA SUSANA GOMES DA COSTA DA GRAÇA MOURA
677 TIAGO ASCENSÃO
678 MARIA AUGUSTA SOARES ALBUQUERQUE BAPTISTA DOS SANTOS
679 SÓNIA BRITO DE SOUSA
680 ANA TERESA JUNQUEIRO PEREIRA ROSAS
681 ALEXANDRA RODRIGUES PINTO
682 FRANCISCO JOSÉ LOURO BATISTA FRADINHO
683 LUIS MANUEL FERREIRA MARQUES
684 GUILHERME ANTÓNIO DE SOUSA GUIMARÃES
685 BERTA GAMA ROCHA
686 RUI MANUEL DE LIMA MARTINS
687 DIANA MARIA LOBO GONÇALVES GARRIDO
688 JOAQUIM FERNANDO DE OLIVEIRA LOPES
689 JOÃO PAULO PROVIDÊNCIA SANTARÉM
690 CARLOS JULIO SAUDADE DA CUNHA
691 MARCO MANUEL LOPES DA SILVA
692 INÊS DA GRAÇA MOURA MESQUITA RAMOS
693 PEDRO NUNO DURAES COELHO ALVES LEITE
694 JORGE LIRA
695 JOÃO PAULO CASELHA COIMBRA FERREIRA
696 ANA RITA DOS SANTOS PIMENTA
697 DIANA MANUELA VIEIRA DA SILVA
698 MARIA MANUELA RIBEIRO CONDE DA SILVA
699 ÁLVARO MANUEL OLIVEIRA
700 TIAGO PINHO GONÇALVES LINO
701 SÓNIA MEIRELES RICCA GONÇALVES
702 EVA VIEIRA
703 JOANA MORGADO
704 LUÍSA OLIVEIRA SANTOS
705 ANA ALVES DA SILVA
706 PEDRO KARST GUIMARÃES
707 SARA FERREIRA LEMOS
708 SUSANA MARIA GUIMARÃES BROCHADO TEIXEIRA
709 FILIPE JOSÉ PEREIRA HASSE DA COSTA LIMA
710 RITA GOMES FERRÃO
711 MAFALDA ALMEIDA MACEDO
712 MARIA DE FÁTIMA RACHAO
713 CESAR SILVEIRA
714 RICARDO JORGE
715 FILOMENA RODRIGUES MACHADO
716 MARIA HELENA PEREIRA HASSE BOAVIDA
717 NUNO TÁVORA
718 FRANCISCA DOS SANTOS BARROS
719 JOAO CASALS MORENO DE PENHA FERREIRA



720 MARIA FERNANDA CASTRO CALDAS
721 CATARINA SOFIA RODRIGUES CARDOSO
722 LUÍS CAMPOS
723 JOÃO CAPELA COSTA
724 CARLOS MELO SÁRIA
725 MILÚ VELOSO RITO
726 DIANA ISABEL BARBOSA DE MEIRELES
727 JOÃO PAULO DO ROSÁRIO MARTINS
728 MARIANA MOREIRA
729 RICARDO FERNANDES SANTOS
730 PAULA COSTA
731 JOÃO DIOGO DE FIGUEIREDO DIAS COELHO
732 MIGUEL ALEXANDRE GONÇALVES DOS SANTOS DIAS
733 MARIA MANUELA OLIVEIRA LEMOS
734 MARIA PAULA BRAZ FERNANDES MAGALHAES
735 ISABEL MARIA GONÇALVES SOARES DE CARVALHO
736 MARIA CANCELA
737 JOANA SOUSA DA MOTA THERIAGA MENDES
738 ANTÓNIO ALBERTO ALMEIDA CHROUPINA
739 ANA CRISTINA FONTE DO AMARAL
740 JOANA MARIA NUNES BRANDÃO
741 MARIA ANTÓNIA PEREIRA BACELAR ANTUNES
742 JOSE MIGUEL MONTEIRO FERNANDES DA SILVA
743 MÓNICA ARAÚJO
744 MANUEL ANTONIO SOUSA FERREIRA
745 MARIA JOÃO PEREIRA BORDALO
746 ALAIN GAMEIRO
747 MARIA LENCASTRE MONTEIRO SILVA
748 ISABELLE VAYLET HENRY GUEDES
749 JORGE MANUEL GUIMARÃES SERODIO SOUSA BORGES
750 SOFIA MARTINS
751 JOANA MACHADO
752 LUÍS MANUEL DE ALMADA
753 JORGE MACEDO DE BARROS COELHO
754 MIGUEL EVANGELHO
755 DEBORAH BRANDAO
756 LUIS LEAL
757 SANDRA MÓNICA GOMES DA COSTA
758 SARA ALEXANDRA DUARTE DIAS
759 MARIA REMÉDIO
760 JOÃO PAULO MENEZES DIAS PEREIRA RAPAGÃO
761 FRANCESCA VITA
762 GABRIELA AUGUSTA RODRIGUES PINHEIRO
763 MARGARIDA MARIA BOTELHO RIBEIRO
764 JOSE PINHEIRO
765 DIANA DA SILVA VASCONCELOS
766 ANA CLÁUDIA VESPEIRA DE ALMEIDA
767 JOSÉ MANUEL DE SEABRA DA COSTA REIS
768 JOSÉ DANIEL MOREIRA PONTES
769 JOÃO PEDRO LOUREIRO TEIXEIRA PEREIRA
770 PEDRO MIGUEL GERALDES DA SILVA SANTOS
771 NUNO PEREIRA DE SANDE DE SACADURA BOTTE
772 SANDRA CAMPOS GADÂNHO
773 LUIS LIMA DELGADO SENA DE VASCONCELOS
774 MANUEL DA SILVA BAPTISTA BARROS
775 PEDRO SOVERAL
776 BRUNO RICARDO ABRANTES GIL
777 FERNANDO LOPES LARANJEIRA
778 JOSÉ LUIS SAMAGAIO
779 BERNARDO PIZARRO MIRANDA
780 RICARDO JOÃO FRAZÃO PEREIRA
781 JACK SOIFER
782 RICARDO MIGUEL GARCIA ANDREZ
783 HELDER BRAGANÇA
784 GRACIANA MARINA OLIVEIRA
785 MARIA AMÉLIA SILVA SIMÕES MONTEIRO
786 RUI FARO
787 JAIME DE SOUSA OLIVEIRA
788 MARIANA DE SÁ RICCA MANADELO FERREIRA
789 PAULO GOMES
790 ALEXANDRE JORGE MOURA CASTRO AZEVEDO



791	VICTOR JOSÉ FERREIRA PEREIRA
792	TERESA NASCIMENTO
793	MARIA AMÉLIA CORREIA DE CAMPOS
794	MARIA FILOMENA ARAUJO RIBEIRINHO SOARES SAMAGAIO
795	MARCELO CURADO CORREIA RIBEIRO
796	FILIPA DE CASTRO GUERREIRO
797	CARLOS PAIS
798	JORGE MIGUEL GONÇALVES CORREIA
799	NUNO GUILHERME COUTINHO BARBOSA
800	HUGO ALEXANDRE PINHEIRO REIS
801	CRISTINA ALEGRIA
802	MARIA JOÃO RIBEIRO CORREIA
803	PAULO OLIVEIRA FONTES
804	JOSÉ MIGUEL FERREIRA DE AREIA LOSA
805	MANUEL JORGE PINTO DOS SANTOS CARVALHO
806	MARIA HELENA FIGUEIREDO DE SOUSA TRÉPA
807	MANUEL LÚCIO MOREIRA DE PINHO CORDEIRO
808	ANA CRISTINA VIEIRA
809	CARLOS MOURA
810	GIORGIO SCANELLI
811	JOSÉ ANTÓNIO PEIXOTO AMORIM
812	ISABEL MMS
813	JORGE MANUEL FIALHO DE LIMA MARTINS
814	ANA MARIA LEITE
815	TIAGO JOÃO SAMPAIO COSTA LEITE
816	ISABEL CLARA NEVES DA ROCHA MARQUES
817	RITA CADAVEZ
818	JOÃO SERÓDIO
819	INÊS MARIA BRAGA OLIVEIRA
820	GUSTAVO FERNANDES
821	FILIFE XAVIER OLIVEIRA
822	RITA CORREIA
823	MARIA CELESTE PINTO CUNHA FERREIRA
824	MARGARIDA BARROS MOURÃO
825	MARA PAULA DA SILVA CANHOLA LOPES FERNANDES
826	ELODIE DA SILVA MARIMBA
827	JOÃO MANUEL COSTA RIBEIRO
828	FRANCISCO TEIXEIRA
829	GUILHERME BURMESTER
830	JOSE MIGUEL VAZ PINTO GONÇALVES
831	JOANA ALVES MESQUITA ALVES
832	PEDRO REBELO PACHECO
833	RICARDO ANTÓNIO ROMÃO PAULINO
834	MARIA DA GRAÇA RIBEIRO CORREIA RAGAZZI
835	SIMONE DE JESUS FRANQUEIRO RUIVO
836	JOÃO GUILHERME OLIVEIRA SOARES
837	FRANCESCO CORREIA RAGAZZI
838	JOÃO CARLOS DE ALMEIDA E SILVA
839	GUILHERME LAGO GUIMARÃES MACHADO VAZ
840	MARIA MANUELA FREITAS DE SOUSA PINHEIRO DE CASTRO
841	SANDRA CAMPOS NEVES
842	MARIA CRISTINA DE ALMEIDA SERÓDIO
843	RUI GOUVEIA VINAGRE
844	PEDRO FILIPE SANTOS AZEVEDO
845	MARIA PEREIRA DE CASTRO DE CARVALHO DIAS
846	PAULO REBELO
847	FILINTO PÁSCOA
848	MIGUEL MEDEIROS
849	MARIANA DA GAMA NEGRÃO
850	ODETE ANJOS LAGE COELHO
851	FRANCISCO TORRES DIAS
852	PEDRO DIONÍSIO ALVES PEREIRA
853	JOSÉ MIGUEL PEREIRA RIBEIRO DE SOUSA
854	IVO PEREIRA DE OLIVEIRA
855	SÍLVIA PINTO COSTA
856	JORGE MANUEL SILVA REIS
857	MIGUEL CARNEIRO DE CAMPOS VIEIRA NEVES
858	LIGIA CLARA CARNEIRO BARBOSA COSTA PINTO
859	JOSÉ MANUEL MARQUEIRO GUEDES
860	CLAUDIA CASTRO
861	ANTÓNIO PEDRO GONÇALVES FRANCISCO OLIVEIRA FARIA



862	CARLOS PEDRO FIGUEIRA DA QUADRADA
863	FILIPE PORTELA DA CUNHA
864	JOÃO PEDRO FERRAZ
865	JOANA RODRIGUES DA COVA CANAS MARQUES
866	MAFALDA DA CUNHA AZEVEDO MENDONÇA
867	MARIO RICARDO DA MOTA MOUTINHO
868	NUNO FILIPE DIAS GONÇALVES
869	MARIA LAURA BRAGA CARTEADO MENA DORNSEIFER
870	CÁTIA LOPES
871	FERNANDO JORGE DA SILVA REIS
872	MARTA PINTO LEITE VIEIRA DE SÁ
873	LAURA LEÃO
874	ADRIANA FLORET MATIAS E PINHO
875	MARIA FERNANDA HENRIQUES FIALHO DE LIMA MARTINS
876	MARIA ASSIS DA CRUZ FERNANDES FERREIRA
877	ANA MARIA VELOSO AZEVEDO
878	BRUNA ALEXANDRA SANTOS SILVA
879	ANA CAROLINA FERNANDES COELHO
880	JOSÉ CASTRO SILVA
881	JULIANO RIBAS SILVA
882	DANIEL MOUTINHO
883	FILIPA GUIMARÃES
884	ROBERTO RUBIOLO
885	RICARDO JORGE LOUREIRO BAPTISTA
886	TELMO RAFAEL RODRIGUES DA SILVA
887	JORGE LUIS SOUSA REGO
888	JOÃO MIGUEL GERALDES
889	FERNÃO VASCO DE PINA DA SILVA LEAL
890	ANA ISABEL PRINCIPE DOS SANTOS DA SILVA LOURENCO
891	TERESA SOFIA CHOW SOARES DE CARVALHO
892	SOFIA RAQUEL NOVAIS DE FRANÇA RODRIGUES
893	LUCIANA DA SILVA ROCHA
894	PAULO ANTÓNIO LIMA MACEDO DE QUEIRÓS
895	JOSE RICARDO DE SOUSA MOREIRA SOARES
896	MANUEL FERNANDO DE SOUSA LOPES PEREIRA
897	ANDRÉ SILVA OLIVEIRA
898	ALEXANDRE CARLOS DE SÁ GUERRA MARQUES PEREIRA
899	SERAFIM GUIMARÃES
900	MÓNICA SOFIA DA SILVA MENDES ALEXANDRE
901	CATARINA PEREIRA LIMA
902	VASCO FRAGOSO MENDES
903	JOSE HENRIQUE PIMENTA VARELA GOMES
904	ANA MARIA DE CARVALHO GOMES PINTO TSOU
905	ANA PAULA AMORIM
906	JOÃO FOLHADELA DA CUNHA BRANDÃO
907	JOSE PAULO BRAGANÇA REBELO
908	SARA GOMES
909	JOSÉ MANUEL BARBOSA PINTO MONTEIRO
910	ANA MARGARIDA NETO VIEIRA
911	MARIA ISABEL NUNES DE ALMEIDA ORR
912	INÊS CAMPOS AGUIAR
913	MARIA GRAÇA SILVA
914	AVENTINO MOREIRA DA SILVA
915	PEDRO AIRES PEREIRA GUIMARÃES E MATOS
916	ANDRÉ NUNO DE MAGALHAES SIMÕES TEIXEIRA CAMELO
917	MARÍLIA COSTA
918	RAFAEL SILVA RAMALHO
919	RUI MANUEL MORÃO GOMES DUARTE
920	MARIA JOANA CABRAL DE ARAÚJO
921	CARLA MARIA GONÇALVES SOARES BARBOSA
922	BRUNO ARAÚJO LOURENÇO
923	CATARINA SOTTOMAYOR
924	MARIA JOÃO PATO ARAÚJO
925	OSCAR JOÃO CORREIA MARTINS
926	CARLOS BESSA
927	NUNO ALMEIDA CAMPOS
928	SOFIA CRAVO SANCHES NUNES DA SILVA
929	JOÃO OLIVEIRA
930	MARGARIDA TRAVANCA
931	JOÃO FILIPE MIRALDO CRISÓSTOMO
932	JOANNA HELM



933	ALEXANDRE JULIO MACHADO LETTE
934	VASCO ANTÓNIO LÉ DIAS
935	MARIA LEONOR AZEVEDO MIRANDA
936	LAURINDO AUGUSTO DOS SANTOS ALMEIDA
937	PAULO AUGUSTO MACHADO BACELAR
938	LUIZ MOTA
939	PEDRO REGUENGO
940	LUÍS MANUEL ESTEVES SANTIAGO
941	ANA MARGARIDA FERNANDES LOURENÇO
942	ANGELO JÚLIO ANTUNES DE CAMPOS
943	JOSÉ PINA CORREIA
944	SANDRO MANUEL DA SILVA RAMOS
945	HUGO ALEXANDRE GOUVEIA DE ALMEIDA
946	LUIS MIGUEL AMARAL LOUREIRO E SANTOS
947	ISABEL COIMBRA
948	MARIA TERESA CAVADAS
949	LIA FEDRA PACHECO ROCHA DOS SANTOS PIRES
950	MARÍA JOSÉ AFONSO MORAIS
951	JOSE LUIS GUERREIRO GRAMAXO
952	ROSA MARIA FERNANDES FERREIRA
953	SARA INÊS FERREIRA DA SILVA PIRES
954	RITA FURTADO
955	MARTA RAQUEL PEREIRA COSTA SILVA VITORINO
956	RICARDO MANUEL COELHO LEITÃO
957	JORGE MIGUEL ESTEVES GOMES
958	ANGELA CELESTE FERREIRA ALVES MAGALHÃES
959	ANTÓNIO JACINTO RODRIGUES
960	ROSA MANUELA BARBOSA OLIVEIRA
961	MARIA DE FÁTIMA PINTO MENÉRES
962	DIOGO MANUEL DE SOUSA MACHADO PORTOCARRERO
963	ALEXANDRA MARIA DA COSTA E SILVA SANTOS
964	TIAGO TSOU
965	MARIA LUZ
966	ANA MARIA CAPELA ALVES RODRIGUES DA COSTA MOREIRA
967	NELSON RODRIGUES
968	ODETE ROSA LUZ ODETE ROSA LUZ
969	INÊS CABRITA
970	FRANCISCA SILVA
971	PEDRO FERREIRA
972	PEDRO RIBAS ARAÚJO
973	ELISABETH MARIA RODRIGUES MATA
974	ELIANA MOURA NEVES
975	HUGO MARIA RODRIGUES CASANOVA
976	FÁBIO DAVID TEIXEIRA FERREIRA
977	DIOGO MARIA DE SEABRA PEREIRA BURNAY
978	FERNANDO LEAL
979	TIAGO ALEXANDRE GONÇALVES DUARTE MACEDO
980	RITA DE ALMEIDA E CUNHA MACHADO LIMA DE SOUSA LIMA
981	MARIA CATARINA LETTE RODRIGUES GRANDE
982	AUGUSTO JOSÉ DE MIRANDA GUEDES BIANCHI DE AGUIAR
983	RUI LIVRAMENTO
984	JOANA PATRICIA NEVES DE SOUSA
985	JOÃO PEDRO DA SILVA FERREIRA
986	FRANCISCO MARIA TEIXEIRA GRACA MOURA
987	INÊS MORGADO AREIA
988	GRAÇA MARIA MOURA DA COSTA E SILVA
989	JOÃO DE SOUSA CARDOSO
990	VANESSA CRISTINA FERNANDES DUARTE
991	EDUARDO PINHEIRO DE CASTRO
992	FRANCISCO CASTELLO BRANCO VIEIRA DE CAMPOS
993	JOSE VERÍSSIMO BOTELHO DE ARAÚJO
994	BARBARA RANGEL CARVALHO
995	MARTA HORTA BELO
996	MARIA CLÁUDIA DE ARAÚJO OSÓRIO
997	RUI MANUEL MOURA CASTRO
998	FILOMENA MARIA SOARES BARBOSA SOUSA PINTO
999	MARIA JOSÉ SOVERAL
1000	RAQUEL SOFIA MENDES GRANJO LOPES
1001	JOSÉ NEVES
1002	ANTÓNIO FERNANDO SOARES PINTO LOUREIRO
1003	JOSÉ MIGUEL NETO VIANA BRÁS RODRIGUES



1004	GUSTAVO NEVES LIMA
1005	PAULO VISANI ROSSI
1006	LUIS DA COSTA BELO VALENTE
1007	PEDRO MOSCA
1008	PAULA DE JESUS GONÇALVES DOS SANTOS
1009	LUIS ANTÓNIO PEREIRA CÚMANO
1010	RUI HUMBERTO COSTA DE FERNANDES PÓVOAS
1011	LEONARDO ARAÚJO
1012	ARTUR EMANUEL DO ESPÍRITO SANTO MAGALHÃES ALMEIDA
1013	SÓNIA RAFAELA MARQUES FRANCO SALGUEIRO
1014	ANA LEONOR FREIRE INÁCIO
1015	MARIA HELENA SILVA FERREIRA LEMOS
1016	JOSÉ CARLOS FERREIRA DA SILVA PEIXOTO
1017	FRANCISCO DA ROCHA OLIVEIRA
1018	RICARDO MIGUEL DIAS PEREIRA
1019	FERNANDO MENDES PINHEIRO
1020	MARIA ANTÓNIA FERNANDES
1021	ZÉ CLEMENTE
1022	MARIANA DUARTE GABRIEL MARQUES DA SILVA
1023	CARLA ALEXANDRA GIESTEIRA DE ALMEIDA FARO BARROS DE LOUREIRO
1024	FRANCISCO ANTÓNIO AMOEDO LUÍS AMORIM PINTO
1025	MARIA BENEDITA DE GOMES MOREIRA MACEDO SAMPAIO
1026	LUIS FRANCISCO RIBEIRO CHOUPINA TEIXEIRA
1027	NILZA MARIA VILHENA NUNES DA COSTA
1028	MARIA LUISA PENHA SOUTO DE MOURA
1029	SÓNIA MOURA
1030	DOMINGOS BORGES DELGADO JÚNIOR
1031	MARIA INÊS DOMINGUES DE CARVALHO
1032	TERESA MARIA DIAS NOVAIS GONÇALVES
1033	ANA FILIPA COSTA E SILVA
1034	CARLOS ALBERTO MARTINS DA FONSECA
1035	MARIA LEONOR GUIMARÃES DIAS AMARAL TEIXEIRA
1036	SUSANA DE ALMEIDA BARBOSA LEÃO
1037	MARIA TERESA MAGALHAES QUEIROZ
1038	BRUNO MONTEIRO
1039	VICTOR HUGO DA CRUZ SARABANDO DA ROCHA
1040	MARIA ANA FERREIRA TEIXEIRA
1041	ANTÓNIO AUGUSTO MARINHO MAGALHAES QUEIROZ
1042	SOFIA TRIGO MORAIS TAXA SILVA RIBEIRO
1043	JOAO FRANCISCO LOPES DE SOUSA
1044	JOANA FILIPA PINTO SERENO
1045	JOSÉ MIGUEL DUARTE VICENTE FERREIRS
1046	TERESA VITERBO VICENTE FERREIRS
1047	RAQUEL SILVA SÁ
1048	ANA JACINTA VIEIRA REIS
1049	JOÃO MOURA GONÇALVES FAGULHA
1050	FERNANDO JORGE DUARTE LOPES
1051	JOAO FILIPE NUNES AVILA
1052	ANA FILIPA MILHAIS E SOUSA
1053	DANIEL FILIPE FRANÇA NEVES
1054	MARIA DA GRAÇA CHAMPALIMAUD GOMES RIBEIRO
1055	PEDRO MARIA CARVALHO DA COSTA E ALMEIDA
1056	PAULA SOFIA AZEVEDO TEIXEIRA
1057	FERNANDO EMANUEL LEMOS PINTO COELHO
1058	MIGUEL MARIA CAMEIRA TEIXEIRA DE VASCONCELOS PORTOCARRERO
1059	PAULO ADRIANO VIEIRA LOUSINHA
1060	LUIS VENN
1061	CARLOS ADRIANO MAGALHÃES MACEDO PRATA
1062	KILIAN JURASCHITZ
1063	RICARDO NUNES
1064	ELISABETE PINTO QUEIRÓS
1065	JOÃO MANUEL DE OLIVEIRA MAMEDE
1066	MARIA ANGALINA SOARES DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA
1067	MÁRIO ALBUQUERQUE
1068	EDUARDO PINTO LOUREIRO
1069	ARMANDO JOSÉ BARROS VIANA MARTINS
1070	ANA MARIA DOS SANTOS PATROCÍNIO
1071	FILIPE MANUEL VIDIGAL PONTÍFICE SECCA
1072	LUÍS ALBERTO BORREGANA LOPES DOS SANTOS
1073	CATARINA CARNEIRO QUEIRÓS
1074	JOANA BOURBON



1075	MÁRIO ANDRÉ CARDOSO VILELA
1076	JÉSSICA SILVA
1077	INÊS LENCASTRE FERNANDES
1078	LEANDRO ALCIBIADES DE JESUS GONZÁLEZ
1079	JORGE MIGUEL CARRAPA RIBEIRO DE CARVALHO
1080	ANA CATARINA ROCHA FERREIRA
1081	CATARINA CARVALHO
1082	LUÍS MIGUEL PEREIRA
1083	MARIA ALEXANDRA MOTA DE ALMEIDA
1084	LEONOR MACHADO HEHN PINTO DA SILVA
1085	LUIS PASTOR
1086	SARA FILIPA PINTO JESUS
1087	SÍLVIA MARIA BARATA CUNHA CASTELO BRANCO
1088	MARIA ANA ÁLVARES RIBEIRO DE SOUSA COUTINHO GAGLIARDINI GRAÇA
1089	JOÃO PEDRO TORRE DO VALE D'AVILLES
1090	GRACINDA ESTER SOUSA DA MOTA
1091	RUI MANUEL DIAS MOREIRA FERNANDES
1092	NUNO RICARDO ROCHA MOREIRA
1093	FRANCISCO DE MACEDO PINTO DA ROCHA FERREIRA
1094	PEDRO MIGUEL QUADROS PEDROSO
1095	PEDRO MIGUEL LEAL DE CARVALHO
1096	RUI PEDRO PEREIRA LIMA PINTO
1097	MARIA FRANCISCA DE OLIVEIRA MAMEDE
1098	NUNO FILIPE CARVALHO PINTO DOS SANTOS
1099	JOÃO DE BRITO GRAÇA ALVES DE SOUSA
1100	AURORA DA CONCEIÇÃO PARREIRA CARAPINHA
1101	FILIPA AMARAL DO NASCIMENTO
1102	ALEXANDRA MATOS MONTEIRO FERREIRA AREIA
1103	LUÍSA GUIMARÃES
1104	SÉRGIO COSTA
1105	AUGUSTO HELDER LOPES DE MACEDO SAMPAIO
1106	FRANCISCO FERNANDES LOPES
1107	NUNO VIANA
1108	CAROLINA
1109	INÊS LIMA RODRIGUES
1110	MARIA BASTOS
1111	EDUARDO AUGUSTO CUNHA E SILVA
1112	LEONOR VIEIRA PINTO TAVARES NUNES
1113	FRANCISCO MARIA DA SILVA MARIZ RODRIGUES
1114	INES LR
1115	DIANA CHUMBO
1116	ANA MARIA SANTOS LOUREIRO
1117	LUÍS MANUEL RAMALHETE SANTOS DA CUNHA
1118	ALEXANDRE MANUEL DE SOUSA PINTO
1119	RUI MANUEL FERNANDES SANTOS DA CUNHA
1120	HELENA MARIA MOREIRA FERNANDES
1121	FRANCISCO LIMA SENA BOLEO
1122	GIL BAÍA ALCOFORADO
1123	ANÍBAL GUIMARÃES DA COSTA
1124	SOFIA AMADO ALVES
1125	JOAO MANUEL RAMALHETE SANTOS DA CUNHA
1126	MIGUEL ÂNGELO SILVA
1127	FRANCISCO MANUEL PADRÃO PINTO GUEDES
1128	MARIA JOSÉ AFONSO FERREIRA
1129	EDITE MARIA FIGUEIREDO E ROSA
1130	MARIA ISABEL MENDONÇA
1131	NUNO ALMEIDA
1132	VERA LÚCIA SILVEIRA PINTO
1133	NATÁLIA FÁVERO
1134	ANTÓNIO GIL DE BARBOSA MONTEIRO DE ANDRADE E SILVA
1135	JOANA FRANCISCO TOMAZ
1136	IVO MIGUEL MAGALHÃES SAMPAIO
1137	JOANA CUBELES LOUSAN LESTRO HENRIQUES
1138	EMILIO FRANCISCO RODRIGUES DUARTE DA COSTA
1139	PEDRO GUEDES DE OLIVEIRA
1140	MARIA RITA SANTOS DUARTE E CÂMARA SANCHES
1141	DIANA RODRIGUES
1142	MARIO ESTEVES
1143	ISABEL MARIA FORTUNA DE OLIVEIRA
1144	FRANCISCO FARIA RANITO
1145	JULIE TREMOLIERES



1146 JOANA PEREIRA
1147 MARIA DA CONCEIÇÃO CRAVO AGUIAR PINTO CARVALHO MOREIRA
1148 MARGARIDA GRAÇA MOURA DE MESQUITA RAMOS THEMUDO
1149 MARTA SOUSA DA MOTA THERIAGA MENDES
1150 DUARTE JERVIS DE ATOUGUIA PINTO COELHO
1151 IVAN SILVA
1152 EVA DIAS DE OLIVEIRA
1153 GISELA SOUSA SOARES MAIA
1154 INÊS TEIXEIRA PINTO
1155 MILAGROS RATTO
1156 CARLO NOZZA
1157 MARIA AUGUSTA DOS ANJOS DA SILVA RIBEIRO
1158 REMO VENTURA
1159 GIOVANNA FLORENTINO FERREIRA
1160 STEFANO FACCHETTI
1161 RICARDO PEREIRA VIEIRA DE MELO
1162 JOSEFINA RODRIGUES CERNADAS
1163 SOFIA F. AUGUSTO
1164 JOANA EMÍLIA VASCONCELOS MORAES SARMENTO LEMOS DE MENDONÇA
1165 JOSÉ COSTA
1166 JOÃO MANUEL FERREIRA MOREIRA
1167 ADALBERTO DA ROCHA GONÇALVES DIAS
1168 DORA NEVES PEREIRA SANTOS LIMA
1169 RICARDO MERÍ DE LA MAZA
1170 RICARDO JORGE PARDAL SILVA ALEIXO
1171 MANUEL TIAGO PORTO FERREIRA DA SILVA
1172 ANTÓNIO LUÍS PEREIRA DA SILVA NEVES
1173 JOÃO PEDRO PONTES CASEIRA MORAIS SILVA
1174 RITA SOFIA CUROPOS FONSECA CUNHA
1175 TÂNIA RAQUEL DUARTE SALGADO
1176 ANTÓNIO PEDRO CUNHA
1177 ESTER VAZ FERREIRA
1178 JOÃO ALVES DA CUNHA
1179 ADALBERTO ARAÚJO DA SILVA GONÇALVES DIAS
1180 ANNE WERMEILLE MENDONÇA
1181 MÁRCIA CRISTINA RIBEIRO DA COSTA SOARES
1182 JOÃO CARLOS AZEVEDO
1183 JOSÉ ANTÓNIO OLIVEIRA BANDEIRINHA
1184 SARA ISABEL RODRIGUES DE MELO CRUZ
1185 CARLOS FILIPE PINHO NEVES
1186 INÊS MARIA CABRAL CAMPO
1187 PATRÍCIA BEIRÃO DA VEIGA BENTO D'ALMEIDA MACHADO LIMA
1188 FRANCISCO MANUEL PORTUGAL E GOMES
1189 RODRIGO DA COSTA GONÇALVES
1190 ANTÓNIO SÉRGIO KOCH
1191 ALICE MARIA TAVARES ALVES DA COSTA
1192 MARIA TERESA MONTEIRO PIRES DE MIRANDA
1193 FRANCISCO FARIA
1194 DIOGO AUGUSTO KENDALL CASTELO BRANCO
1195 PAULO TAVARES DA ROCHA
1196 ANTÓNIO MANUEL COUTINHAS DA SILVA FERREIRA
1197 PEDRO MIGUEL PEREIRA DA COSTA
1198 PEDRO NUNO DOS SANTOS MACHADO ESPIGA
1199 GONÇALO ESTEVES DE OLIVEIRA DO CANTO MONIZ
1200 MARIA MANUELA SANTOS VIEIRA BRAGA
1201 MÁRCIA CARVALHO LOPES SOVERAL
1202 JOAQUIM MANUEL COUTO FERREIRA
1203 JOANA DOURADO ASSOREIRA ALMENDRA
1204 MIGUEL ÂNGELO GONÇALVES CAXIDE
1205 MARIANA SOEIMA GONÇALVES
1206 JOÃO CARLOS PONTE DE SOUSA FONTES
1207 FRANCISCA RIBEIRO PEREIRA
1208 CESÁRIO MANUEL FERREIRA CORREIA DE MATOS
1209 ANA MARIA DE OLIVEIRA RIBEIRO DA SILVA
1210 MARIA DA GRAÇA XAVIER DA SILVA MACHADO DIOGO E CASTRO
1211 ANTÓNIO JOSÉ ESPINHEIRA RIO
1212 ANA CECÍLIA MAIO GOMES PINHEIRO MACHADO
1213 MARIA TERESA DE FARIA SILVA GONÇALVES
1214 FRANCISCO FORMIGAL MOURÃO
1215 MARCO ANTÓNIO CASANOVA MENDES
1216 NUNO ALEXANDRE LASCASAS RUSSO BELO



1217 FRANCISCO PAULO CARVALHO DINIS
1218 JORGE FONSECA
1219 EDUARDO MANUEL PEREIRA VIANA
1220 JEAN PIERRE PORCHER
1221 SÍLVIA MARIA DOS SANTOS PEREIRA
1222 ÁLVARO JOSÉ CANCELA MEIRELES
1223 PATRÍCIA CARLA RIBEIRO BOTELHO LAMEGO
1224 DOMINGOS AFONSO GOMES DE ABREU
1225 CRISTINA MARIA INÁCIO FERNANDES
1226 TELMO QUADROS FERREIRA
1227 ANTÓNIO PAULO COSTA SANTOS MADUREIRA MARQUES
1228 ALEXANDRA RAQUEL PAIVA RIBEIRO
1229 PEDRO JOSÉ SANTOS FERREIRA
1230 PAULO JORGE DA CRUZ COELHO
1231 JOSÉ AFONSO SANTOS DE SOUSA GUEDES
1232 ANA COSTA
1233 ALBERTO DIVO BRAGA XAVIER
1234 MARIA JOANA DA COSTA PINHEIRO
1235 PEDRO MANUEL RODRIGUES LACERDA VIEIRA
1236 INÊS DA SILVA PIMENTEL
1237 PAULO JORGE DE BASTOS MARTINS
1238 TIAGO DE SOUSA MAGALHÃES CEAMEZ
1239 JOANA ISABEL RAMALHO DE PINHO BORGES
1240 DANIEL FERNANDO DE ALMEIDA MOREIRA COUTO
1241 MIGUEL FEVEREIRO LARANJEIRA SANTOS
1242 HÉLDER FILIPE NASCIMENTO MATOS
1243 NUNO AMÉRICO RIBEIRO E MOTA
1244 JOSÉ LUÍS PINTO NUNES LEITE PIRES
1245 LUIS ANDRÉ AREIAS MOREIRA DIAS
1246 JOANA FILIPA CABRAL BARBOSA
1247 SARA AZEVEDO VILELA MONTENEGRO
1248 FRANCESCO CANESCHI
1249 JOANA LUÍSA LEANDRO VASCONCELOS
1250 MARIA OLGA SIMÕES DOS SANTOS
1251 JORGE MANUEL GARCIA DE VALADARES SOUTO
1252 RUI MANUEL NOGUEIRA CARVALHO
1253 ARNALDO MANZI VALENTE E BRITO
1254 NUNO MIGUEL MARTINS TRAVASSO
1255 DIOGO ZENHA MORAIS
1256 JOSÉ CARLOS BOTELHO NEVES MOREIRA
1257 MAFALDA TEIXEIRA CABELEIRA
1258 RAQUEL PINTO VALENTE
1259 ANA CARINA MARQUES GOMES
1260 TINGTING YANG
1261 PAULO DO BEM RODRIGUES MARINHEIRO
1262 TELMO GERVÁSIO DUARTE DE OLIVEIRA GOMES
1263 RUI FILIPE COELHO VELOSO
1264 SUSANA MARIA SILVA REGO MOREIRA PINTO
1265 ODETE FERNANDA SAMPAIO PEREIRA
1266 FERNANDO DE MORAIS SOARES FREITAS SEARA SAMPAIO
1267 JORGE FERNANDO PEREIRA SODRÉ DE ALBUQUERQUE
1268 MANUEL SERRA MAGALHÃES COELHO
1269 JOANA SOFIA SILVA MOURA
1270 ANTÓNIO MANUEL MOTA OLIVEIRA
1271 JOÃO PAULO DE FARIA GOMES DE CARVALHO COUTO
1272 MANUEL DAMIÃO DA SILVA SANTOS
1273 MARIA JOÃO BORGES CENTENÁRIO PEREIRA DA FONSECA
1274 VÍTOR MANUEL DE ALMEIDA CARNEIRO MESQUITA
1275 VÍTOR HUGO ARAÚJO GUIMARÃES DE MAIA MENDES
1276 MARIANA FARIA RICCA DE ANCEDE TORRES
1277 NUNO MIGUEL AREIAS ALMEIDA PINHEIRO
1278 ANDREIA TEIXEIRA
1279 LUÍS MANUEL FERREIRA DE ALMEIDA CAMBRA
1280 PATRÍCIA MORAIS
1281 NUNO FILIPE DA ROCHA AMORIM VIEIRA
1282 DAVID DE SOUSA MAGALHÃES CARDOSO
1283 JORGE MANUEL BARROSO FERREIRA DOS SANTOS
1284 PAULO JORGE PEREIRA CAMELO
1285 CLARA FERREIRA DA SILVA
1286 VÍTOR SÉRGIO ARAÚJO ALMEIDA DA CUNHA
1287 INÊS SILVA REIS



1288	SÓNIA CRISTINA ALVES MAGALHÃES
1289	CATARINA MARIA LEANDRO E VASCONCELOS
1290	RUI MIGUEL CARNEIRO LEAL RIBEIRO
1291	SOFIA RODRIGUES
1292	JOÃO MANUEL FILIPE DE ASCENSÃO
1293	HÉLDER SAMPAIO
1294	JOËL SOARES DA SILVA
1295	RUI MEIRIM
1296	PEDRO MIGUEL GONÇALVES DE CASTRO
1297	ANA RITA PEREIRA
1298	SIMONE FONSECA DA ROCHA
1299	PEDRO MIGUEL ABREU GOMES DA MOTA
1300	TIAGO ANDRE
1301	JOSÉ CARLOS RIOS PERALTA CORREIA
1302	JOMI BRITO
1303	NATACHA SOFIA DE MELO RODRIGUES ALVES
1304	PEDRO RICARDO NOGUEIRA BASTOS
1305	JOSÉ CARLOS MARQUES QUINTÃO
1306	MARIA JOÃO MARQUES BRANDÃO
1307	SARA BARRETO PEDRAS DA SILVA
1308	RICARDO VIEIRA VASQUES
1309	HENRIQUE DE MASCARENHAS CHALÓ
1310	ADRIANA REGUERA MASSAGUE
1311	ANA CRISTINA TORRES OLIVEIRA
1312	MANUEL FERNANDO TAVARES RUSSO
1313	RUTE ALEXANDRA RUNA MATIAS FIALHO
1314	ANTÓNIO MANUEL FREIRE DE BRITO
1315	DIANA AGOSTINHO BIZARRO PESCADINHA
1316	ANTÓNIO NUNO ZEFERINO SOARES TAVARES
1317	LEANDRO SEABRA PINTO
1318	JOANA FERREIRA
1319	ANA COSTA
1320	ANABELA LEÃO
1321	CRISTIANA POSTIGA NUNES SANTOS
1322	JOSÉ MARIA DOS SANTOS CARVALHAIS DA FONSECA
1323	CARLOS JOÃO CEZANNE
1324	RUI MIGUEL EIRA BOTELHO
1325	RITA INÊS ROCHA OLIVEIRA GOMES
1326	JOSÉ CARLOS BASTOS MATOS
1327	BRUNO FILIPE VALENTE DO RÉGO
1328	JOÃO HOUY
1329	JOANA FILIPA GARCIA NUNES
1330	JORGE ANTÓNIO FERREIRA DE BARROS
1331	JOÃO PAULO GARCIA DE OLIVEIRA E SÁ
1332	PATRÍCIA ZULMIRA SOUSA MANO
1333	LUÍS PEDRO MINHAVA PEIXOTO ASSIS CARDOSO
1334	ALEXANDRE DE FIGUEIREDO DUARTE
1335	RUI PEDRO DE PINHO QUARESMA
1336	ANA TERESA RIBEIRO GIRÃO OSÓRIO
1337	SUSANA MARIA ABREU PEREIRA
1338	ANA CABRAL PACHECO DE MIRANDA DA FRANCA
1339	RAUL ANDRADE PEREIRA
1340	PAULO MANUEL FERNANDES CASTELO BRANCO
1341	JOANA TERESA RIBEIRO DO COUTO
1342	EULÁLIA TERESA GOMES SOARES REIS DA SILVA
1343	ISABEL MARIA FERNANDES PEREIRA CALDEIRA
1344	MARA ADELINA CARVALHO DIAS COSTA
1345	SUSANA MARIA DINIS DA SILVA
1346	ANA RITA NUNES SAMPAIO
1347	ALEXANDRA VALENTINA VERÍSSIMO FERNANDES
1348	HUGO EMANUEL OLIVEIRA
1349	DANIEL DA COSTA LEITE ANTUNES
1350	SUSANA MARQUES GOMES
1351	LUÍS MIGUEL SOUSA PINA LENCASTRE DE MEDEIROS
1352	MARTA ISABEL MEIRINHOS DE CASTRO
1353	JOANA ISABEL PEREIRA MARTINHO
1354	INÊS DANIEL DE CAMPOS
1355	SUSANA SILVA GOMES
1356	PAULO JOSÉ DOS SANTOS SOARES
1357	JOANA DIAS DE MAGALHÃES
1358	MÁRIO TITO MYRE E SANTOS MOTA



1359 SARA PATRÍCIA REIS VILA COVA
1360 ANA FILIPA PINTO PINHAL
1361 VICTOR PINTO DA FONSECA
1362 DANIEL CARVALHO
1363 ANA PATRÍCIA FIALHO ESTEVES
1364 PEDRO NUNES DE ALMEIDA
1365 ALEXANDRA MARIA COUTINHO DE SOUSA SERRO
1366 PEDRO PAIS
1367 PAULO ALEXANDRE FERREIRA LUÍS
1368 RUI JORGE DE MELO PACHECO
1369 SUSANA BOLIQUEIME
1370 FILIPE JORGE DA SILVA BRANDÃO
1371 JOÃO PEDRO GONÇALVES TORRES
1372 LUÍS MIGUEL MAGALHÃES MARQUES
1373 BEATRIZ RAMOS DE MATOS
1374 LUIS MIGUEL MARTINS GOMES
1375 ALEXANDRE SANTOS
1376 FLÁVIO JOSÉ AGUIAR CARVALHO
1377 MARIA LEONOR AZEVEDO MIRANDA
1378 ALESSANDRO PEPE
1379 SÉRGIO CORREIA DE ARAÚJO ALMEIDA MENDES
1380 TIAGO RESTIVO
1381 LUIS MIGUEL SOARES GUIMARAES
1382 DAVID CAPELO CHAVES CAMINHA
1383 PEDRO MONTEIRO
1384 PATRICIA LOPES RIBEIRO
1385 LUIS FILIPE DORDIO MARTINHO DE ALMEIDA URBANO
1386 ANA CLÁUDIA SILVA ALMEIDA
1387 HUGO LOPES MARTINS
1388 JORGE RICARDO FERREIRA LOUREIRO
1389 MARIA EDUARDA PENHA SOUTO DE MOURA
1390 CRISTIANA ISABEL FERREIRA DE SOUSA
1391 MARCOS LOUREIRO D'ASSA CASTEL-BRANCO
1392 PEDRO MANUEL LIMA DELGADO DE BARBOSA MONTEIRO
1393 SILVIA PERICOLI
1394 JACINTA FERNANDES CORREIA DA CRUZ
1395 REGINA CÉLIA LEAL MILHEIRO
1396 CLÁUDIA SUSANA MARQUES ANTUNES
1397 BEATRIZ FONSECA
1398 JOANA INÉS NOGUEIRA
1399 ANIA GABRIEL ROSA ABRANTES
1400 JOÃO PEDRO COELHO LOUREIRO
1401 PEDRO NUNO PEREIRA FERREIRA FRANÇA
1402 MÁRIO ANTÓNIO LOPES MOURA DA COSTA
1403 JOÃO LUIS MAIA E SILVA
1404 ELIANE CRISTINA DE SOUSA GUIMARÃES
1405 RUI PEDRO MAGALHÃES DE MIRANDA
1406 FERNANDO MATOS DE CARVALHO
1407 JOSÉ MIGUEL GUIMARÃES LOBO ANTUNES PINTO
1408 ORLANDO GABRIEL PIRES LEITÃO
1409 TIAGO LUÍS COELHO SANCHES DE CASTRO OLIVEIRA
1410 JORGE MANUEL LOPES
1411 FERNANDO MANUEL PINTO LAIA
1412 PAULO LAGE SILVA
1413 ANA TAVARES DA PONTE TEIXEIRA AMANTE
1414 MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA MARTINS DA SILVA
1415 JOANA REBELO
1416 SARA GABRIELA FERREIRA DUARTE
1417 RUI JORGE RODRIGUES FIGUEIREDO
1418 PEDRO MANUEL SOARES MENDO
1419 RAÚL RIBEIRO
1420 TERESA RODRIGUES MONTEIRO AGUIAR
1421 ANA MARIA AMORIM CRISTA
1422 DAMIÃO ANTÓNIO DOS SANTOS PINTO MONTEIRO
1423 HENRIQUE BUI
1424 EMÍLIO MANUEL PINTO DE AZEVEDO CAMPOS
1425 LILIANA SOFIA DIAS MACIEL
1426 JOÃO BURMESTER CAMPOS
1427 LUÍ PIZARRO CAMPOS MAGALHÃES
1428 NUNO ALEXANDRE TRINDADE CORREIA RIBEIRO
1429 MARIA CRISTINA GONÇALVES CAMPILHO



1430 NELSON DINIS FERREIRA MIRANDA
1431 JOÃO NUNO COSTA BRAGA AIRES PEREIRA
1432 ISABEL MARIA OLIVEIRA MARTINHO CARNEIRO
1433 ANTÓNIO PEDRO VALENTE FERREIRA DA SILVA
1434 ÁLVARO JOSÉ GONÇALVES DOS SANTOS DE MATOS AMORIM
1435 TERESA MANUEL DE ALMEIDA CALIX AUGUSTO
1436 VASCO LOURENÇO MARQUES PEREIRA LEAL BARRETO
1437 MANUEL ANTÓNIO PINTO OLIVEIRA
1438 LUÍS PALMA NOGUEIRA
1439 BENJAMIM MARTINS MENDES
1440 JOÃO EMANUEL CARVALHO PAGAIMO
1441 PEDRO JOSÉ DOS SANTOS ALVES
1442 HELENA MARIA AZEVEDO CARDOSO
1443 CRISTINA MARIA BETTENCOURT MIMOSO RAMOS DE CAMPOS
1444 ANTONIO JOSE MENDONÇA RAIMUNDO
1445 FRANCISCO JORGE DA SILVA COSTA
1446 ALVARO NEGRELLO
1447 ANA LUISA DA SILVA FERNANDES
1448 ELSA MARIA SILVA TELES
1449 DANIEL ALEXANDRE COELHO
1450 DAVIDE MANUEL RODRIGUES MATOS DE ALMEIDA
1451 PAULO ALEXANDRE RIBEIRO LEAL
1452 ANTÓNIO FILIPE GASPAR MAIA GONÇALVES
1453 LUIS SANTOS
1454 JOSÉ PEDRO CANEDO GONÇALVES
1455 ANA RITA DOS SANTOS MADEIRA VICENTE
1456 SÍLVIA RAQUEL DE SOUSA GUIMARÃES
1457 JOANA SEQUEIRA PARENTE DE MAGALHAES SIMOES
1458 DIOGO FREDERICO CERVEIRA PARADINHA
1459 MARCO HUGO CARMO ESTEVES PINTO
1460 JOSÉ CARLOS DOS SANTOS CARDOSO
1461 JOANA GONÇALVES DE AZEVEDO SOUSA LIMA
1462 HUGO FILIPE RIBEIRO SIMÕES MARTINS DA CRUZ
1463 MARTA AZEVEDO CAMPOS
1464 SANDRA CRISTINA COELHO PINTO DA SILVA
1465 ANDRÉ TIAGO MEDEIROS PICAMILHO
1466 SÉRGIO GOMES DA COSTA
1467 NÉLIO SEIXAS
1468 ANTÓNIO CARLOS MORGADO NOGUEIRA
1469 MARIO AMORIM DA GRAÇA MOURA
1470 CARLOS LUIZ DA FONSECA VALENTE
1471 ROSSANA ECKARDT
1472 JOSÉ PEDRO GONÇALVES CERVAN BÁRTOLO VAZ
1473 FRANCISCO MANUEL PINTO RODRIGUES MACEDO VARELA
1474 ANA LÚCIA FERNANDES LOUREIRO
1475 MAXIMINO MIGUEL TAVARES BIDARRA
1476 FATIMA CORREIA
1477 MIGUEL ÂNGELO MARTINS LOPES
1478 FILIPE DE FIGUEIREDO VIEIRA
1479 VÍTOR MANUEL ARAÚJO DE SOUSA ROCHA
1480 PEDRO GORDINHO
1481 CRISTIANA MÓNICAALMEIDA VALENTE RAMOS BARBOSA
1482 PEDRO EMANUEL MONTEIRO ALVES MOREIRA SANTOS
1483 JOSÉ COSTA SANTOS
1484 CLARA RAQUEL TEIXEIRA MOREIRA FERNANDES
1485 DIANA MARTINS SEQUEIRA
1486 JORGE MIGUEL MAGALHÃES ALVES
1487 PAULA MARIA RANHADA PEREIRA DE CASTRO
1488 ISABEL VINCKE
1489 ALBINO MORAIS DE BESSA
1490 JOÃO MIGUEL MONTENEGRO CARDOSO BRANCO TAVEIRA
1491 DULCE LOUREIRO
1492 MARIA TERESA BEIRES PLÁCIDO
1493 MICAEL RAPOSO PEPE
1494 NORBERTO P. GALVÃO
1495 FRANCISCO AFONSO DE PINA CABRAL
1496 RICARDO MANUEL MARTINS CABRITA
1497 ANA TAVEIRA
1498 LUÍS MIGUEL LIMPO TRIGUEIROS RIBEIRO DOS REIS
1499 ANA LUÍSA TAVARES
1500 ADRIANA SACRAMENTO



1501 RICARDO ARAÚJO BURMESTER
1502 JOSÉ LUÍS POSSOLO DE SALDANHA
1503 ALEXANDRA MARIA DIAS LOPES
1504 ANA ISABEL MACHADO AIRES ALMEIDA SEQUEIRA
1505 JOÃO PEDRO SARNADAS NEVES E SOUSA
1506 NUNO JENNINGS TASSO DE SOUSA
1507 JOSÉ EDUARDO MARTINS TEIXEIRA LEITE
1508 ANA PATRÍCIA DA SILVA CARRIÇO
1509 MARIA FÁTIMA VALENTE COSTA E SILVA
1510 JOSE MANUEL PINTO CHAVES CAMINHA
1511 MARIA MANUELA CORREIA PACHECO
1512 CARLOS PAULO DO VALE LEAL
1513 MAFALDA DE CASTRO FIGUEIREDO TEIXEIRA MENDES
1514 DAVID RAMOS BILO
1515 LÍDIA GLÓRIA MAGALHÃES COSTA
1516 ANDRÉ EDUARDO BRANDÃO LOPES TAVARES
1517 FE MEIRINHO
1518 HELENA CARLA MARQUES TELO
1519 MANUEL COELHO
1520 LUIS ANTÓNIO DE OLIVEIRA SÁ MOURA
1521 ABÍLIO FERNANDO PINTO E SILVA
1522 MARÍA BAENA NÚÑEZ
1523 NILSA MARIA DE OLIVEIRA FREIRE
1524 PAULA SANDE MARINHA LEMOS COSTA
1525 ADELAIDE INÉS FERREIRA TEIXEIRA
1526 MARLENE CRISTINA DA SILVA MORGADO
1527 CATIA ISABEL AMARAL CUNHA
1528 SARA MAGALHÃES ARAÚJO
1529 MARIA HELENA ANDRADE CASTRO SOUTINHO
1530 FERNANDO JORGE ROCHA DOS SANTOS
1531 JOÃO LUIZ TEIXEIRA BIGOTTE DE ALMEIDA
1532 PEDRO RAFAEL COSTA GAMA
1533 MARIA MANUEL LOBO PINTO DE OLIVEIRA
1534 VÍTOR MANUEL VIEIRA FERNANDES
1535 MARTA SANTOS
1536 CARLOS MIGUEL FREIRE CAMPOS
1537 CATARINA ALMADA NEGREIROS
1538 ANA FILIPA BEIRES CAMACHO VAZ PINTO
1539 MARIA DO PILAR DA CUNHA COUTINHO DE ABREU E LIMA
1540 EDITE ANDREIA COUTINHO SILVA PEREIRA
1541 ANTÓNIO GONÇALVES BILELO
1542 ANTÓNIO LUÍS NOVAIS MADUREIRA
1543 JOSE PEDRO OVELHEIRO MARQUES DE SOUSA
1544 LUÍS MÁRIO DOUTEL
1545 LILIANA DO AMARAL NOBREGA E SILVA
1546 PAULO ALEXANDRE PINTO MARQUES
1547 MARIA JOÃO DE MOURA BAPTISTA DA SILVA
1548 MARTINHA FILIPA GUIMARÃES FERREIRA
1549 PEDRO MANUEL VON HAFE DA CUNHA PÉREZ
1550 PAULO JOSÉ DE SOUA
1551 JACINTO COSTA
1552 JOANA CRISTINA LOUSINHA CARNEIRO DE BARROS
1553 BEATRIZ RODRIGUES COUTO
1554 TIAGO ILHARCO DE MOURA DE PINHO DIAS
1555 BELIÇA EDITE BARBOSA TORRES DE ALMEIDA RODRIGUES
1556 ANTÓNIO DURVAL BATISTA RODRIGUES DE SOUSA
1557 MARIA LUISA DE ALMEIDA VITERBO
1558 RUTE AROUCA TEIXEIRA
1559 MARINA MARIA LOPES DA SILVA
1560 PAULO JORGE CLARO MORGADO
1561 ÂNGELA DANIELA NUNES MARTINS
1562 JOSÉ MANUEL DE ALMEIDA CÉSAR DE SÁ
1563 HELENA CRISTINA MACHADO AIRES
1564 JOSÉ MANUEL XAVIER RIJO
1565 ROBERTO CREMASCOLI
1566 CARLOS EDUARDO RAMALHO GUEDES
1567 RUI RONCHA
1568 MARIANA SOUSA FERREIRA DA COSTA
1569 ALEXANDER GONÇALVES DA SILVA
1570 ALFREDO CAMPOS PEREIRA DA COSTA
1571 ANTÓNIO DE VASCONCELOS MIRANDA DE SOUSA LEITE



1572 JOÃO MANUEL FONSECA DE ALMEIDA
1573 MARGARIDA MACEDO
1574 JOSÉ ALEXANDRE RIBEIRO TAVARES
1575 MARIA IRENE CARVALHO LEAL MENDES MOREIRA
1576 JOANA RAMOS MACHADO
1577 JOÃO PAULO G B MACHADO AIRES
1578 SANDRA RIBEIRO
1579 MIGUEL VINAGRE
1580 MIGUEL ALVES
1581 MARIA CRISTINA DA ROCHA CAMPOS RODRIGUES LOPES
1582 AQUILINO JORGE DA SILVA PRETO TORRÃO
1583 FREDERICO COIMBRA DA COSTA LEITE
1584 EDGAR FILIPE CAPUCHO DAMIÃO
1585 GONÇALO LUIS DA COSTA LOURO
1586 CATARINA BIANCHI DE AGUIAR MACEDO PRATA
1587 NÁDIA RAMOS
1588 MARIA JOÃO PESSOA
1589 RUI AZEVEDO MENDES DE BEIRES
1590 JORGE MANUEL QUEIRÓS FARIA DA MOTA
1591 PAULO FERRERO
1592 JOSÉ FILIPE GARCIA FERNANDES DA ROCHA FERREIRA
1593 RAQUEL CUNHA DE SÁ CARNEIRO
1594 CLARA PIMENTA DO VALE
1595 ANA PAULA PIRES LUCAS
1596 MARIA COCHAT
1597 JOSÉ JORGE CASTRO FELGUEIRAS SOARES
1598 TIAGO JOSÉ MEDEIROS DA CUNHA CHAVES
1599 LUIS MIGUEL AMORIM
1600 JOÃO PEDRO BOGES ARAUJO MACEDO
1601 JOAO PAULO FIALHO DE ALMEIDA PEREIRA DELGADO
1602 ZÉ MIGUEL PEIXOTO
1603 MARIETA LAÚNDOS DOS SANTOS
1604 MARIA JOAO RODRIGUES
1605 PEDRO STATTMILLER ALBUQUERQUE COUTINHO
1606 DELFIM JOSÉ DIAS DA SILVA
1607 MÁTILDE CASTRO HENRIQUES CARDOSO
1608 SOFIA THENAISIE
1609 JOANA MAFALDA OUTEIRO DE MENEZES MONTENEGRO VAZ DE OLIVEIRA
1610 IVO ASSIS RODRIGUES
1611 CARLA ALEXANDRA MONTEIRO QUEIRÓS CARDOSO
1612 MARLA PAULA PENA RIBEIRO
1613 PEDRO RUI PEREIRA FAEL
1614 ABÍLIO DO VALE MEIRA
1615 JOSÉ JORGE TAVARES DE PINA CABRAL
1616 LUIS PINHEIRO LOUREIRO
1617 FRANCISCO MARIA VALADA PIRES DE MORAIS
1618 PAULO FRIAS DA COSTA
1619 TOMÁS CARDOSO
1620 PEDRO CÂNDIDO ALMEIDA D'ÊÇA RAMALHO
1621 SÉRGIO LOSA RAMALHO
1622 ANA MARGARIDA FEIJÓ REIS MOREIRA FERNANDES
1623 ELIANE MARQUES AMARAL
1624 ANA MARTA TRINDADE SALVADO
1625 RAQUEL BRAGANÇA
1626 SARA INÊS VIDEIRA MONTEIRO RUAS
1627 PAULA JOÃO
1628 MARTA GRACINDA PINTO MACHADO
1629 RAFAEL DE SOUSA
1630 ALEXANDRE MIGUEL DOS SANTOS CARDOSO
1631 JORGE ORLANDO DA FONTE LOPES PEREIRA DA SILVA
1632 ANA BEATRIZ VIEIRA MARTINS
1633 MARIA TERESA DE LEMOS E KOEHLER PIZARRO MONTEIRO
1634 GUSTAVO ARZICH DA GAMA
1635 ANA BÁRBARA FERREIRA
1636 ANA CASTRO HENRIQUES
1637 MENÉRES JOSÉ CLEMENTE
1638 CISTIANO BORGES DE ARAÚJO
1639 CARLOS ALBERTO CALÇADA DA SILVA FERREIRA
1640 EDUARDO FLORES DE OLIVEIRA
1641 LUÍS BERNARDO TAVARES DE PINA CABRAL
1642 INÊS ALMEIDA E SILVA



1643 ANTÓNIO JOSÉ AGUIAR ROCHA FERREIRA
1644 MARIA LEONOR KOEHLER PIZARRO MONTEIRO
1645 HENRIQUE AUGUSTO JESUS COELHO
1646 MÁRIO MANUEL FERNANDES MARTINS
1647 LUÍS SOARES CARNEIRO
1648 ALDA TEMUDO
1649 BRUNO MIGUEL AGUIAR DA SILVA
1650 CAROLINA TEIXEIRA JEGUNDO
1651 PAULO TEIXEIRA COUTO
1652 JOSÉ LUÍS CARDOSO
1653 JOÃO MEDEIROS
1654 ISABEL RUTE BARROSA DE PAULA CARVALHO
1655 MARIA JOSÉ MENÉRES DE TAVARES E TÁVORA
1656 ALEXANDRA JOANA BACH ANDRESEN LEITÃO FORRESTER ZAMITH
1657 MANUEL GRAÇA DIAS
1658 JAIME AURÉLIO SOUSA DUARTE
1659 DIOGO ALEXANDRE PEDROSA GONÇALVES
1660 SANDRA MARGARIDA DOS SANTOS FIGUEIREDO
1661 TIAGO ANTÓNIO ROLINO MACHADO CARVALHO VIEIRA
1662 MAGDA SEIFERT
1663 ANSELMO TEIXEIRA
1664 NUNO MARIA PINTO DA CRUZ SAMPAIO E CASTRO
1665 MARIA DE FÁTIMA MORAIS DE AGUIAR E CASTRO
1666 HENRIQUE PAULO DE SÁ NOGUEIRA SANTARÉM
1667 JAIME SOTTO MAIOR
1668 CATARINA SOARES MARTINS
1669 JOSÉ PEDRO SARMENTO DE BEIRES DA SILVA TORRES
1670 ANA LÍGIA COELHO DE LEMOS
1671 FATIMA BARBOT
1672 RITA BARBOSA BRENDA
1673 SUSANA MARIA DE DEIGO PINTO MONTEIRO MAGALHÃES
1674 JOÃO MANUEL RIBEIRO BELO RODEIA
1675 JOÃO MANUEL SANTOS ALMEIDA
1676 JOSÉ MANUEL DA SILVA LOPES
1677 CARLOS FREDERICO DE BEIRES CÔRTE-REAL
1678 ANA LIRA
1679 MARIA AMÁLIA SOARES SOARES
1680 ANTÓNIO CARLOS DE QUEIRÓS VILELA BOUÇA
1681 ANA RITA BAPTISTA OUTEIRO
1682 JOÃO PAULO MENDES DE OLIVEIRA
1683 ANA SOFIA DE GOUVEIA SOARES MENDES DA COSTA ROCHA PÁRIS
1684 FRANCISCO PINA CABRAL
1685 ROSA MARIA TRINDADE CHAGAS FERNANDES RAMOS
1686 ANTÓNIO JOSÉ CARVALHO DA FONSECA ROCHA
1687 JOSÉ ALEXANDRE COSTA DA SILVA LOPES
1688 ÁLVARO MANUEL FERREIRA MARQUES PINA DE QUEIROZ
1689 MARTA MARIA PETERS ARRISCADO DE OLIVEIRA
1690 ANA MARIA RIBEIRO FEIJÃO
1691 MARIA LAURA COELHO DE FREITAS DE SOUSA
1692 MÁRIO JORGE TAVARES COSTA
1693 CARLOS JOAQUIM SILVA SAMPAIO
1694 JOSE ADEMAR RIBEIRO CARDOSO
1695 ODETE VITÓRIA DOS SANTOS SILVA BORGES
1696 MIGUEL JOÃO MENDES DO AMARAL SANTIAGO FERNANDES
1697 ALBANO MANUEL TEIXEIRA MESQUITA
1698 ALBANO MANUEL TEIXEIRA MESQUITA
1699 ISABEL MARIA RODRIGUES DA COSTA BRAGA
1700 ANTONIO ELVAS LOPES QUADRADO
1701 CARLOS MAURÍCIO PIMENTA MARQUES DE QUEIRÓS
1702 EDUARDA FRANCISCA ALMEIDA D'EÇA GOMES DE SÁ
1703 MANUEL FRANCISCO MAGALHÃES CABUGUEIRA
1704 FERNANDO CASTRO FREITAS
1705 PEDRO JOSE MIRA DA CERQUEIRA DE. ASTRO
1706 PAULA CRISTINA TEIXEIRA FIDALGO
1707 ANA CRISTINA FERREIRA CABRAL DE SAMPAIO
1708 FERNANDO CASAL
1709 FRANCISCO PIRES KEIL AMARAL
1710 ANDREAS DORNSEIFER
1711 JOAQUIM ALEXANDRE NUNES RIBEIRO
1712 MARIA MANUEL COELHO BARBOSA MARTINS
1713 MÁRIO JOSÉ LEAL DOS SANTOS



1714 ANA MARIA DA SILVA RIBEIRO
1715 ANA MARIA DE ALMEIDA
1716 MARIA ADELAIDE PINTO DE ABREU
1717 DAVID JOSÉ HARTIGAN SOEIRO
1718 GEORGINA SIMON-SEYBOLD
1719 NUNO BORGES DE ARAÚJO
1720 SOFIA GOMES SOARES
1721 ANA PAULA TEIXEIRA
1722 PEDRO BACELAR BEZERRA DE CARVALHO CERQUEIRA
1723 NUNO MOTA
1724 ANTÓNIO ALBERTO CORREIA MARTINS
1725 GABRIELA SALA COUTINHO
1726 PEDRO NUNO AMERICA ANTUNES DE AZEVEDO
1727 MARK SILVA
1728 MARIA ALEXANDRA MOTA COCHOFEL
1729 ANTÓNIO MANUEL DA SILVA BRAZ
1730 PEDRO MANUEL CARDOSO PARREIRA
1731 ANA MARIA TAVARES CUNHA FERNANDES
1732 HUGO FILIPE VIEIRA PEREIRA
1733 MARIA DOS ANJOS CUNHA
1734 CRISTINA ALEXANDRA VILAS BOAS SENRA
1735 SÉRGIO MARAFONA
1736 JOAO GILBERTO AMORIM
1737 BRANCA MANUELA GIL FERREIRA
1738 MARIA INÁCIA TELES GRILO
1739 MARIA AMÉLIA PEDROSA SANTOS
1740 DANIELA FERREIRA ROCHA
1741 JOSÉ MANUEL TAVARES NUNES MONTEIRO
1742 CECILIA CASTRO
1743 NUNO MIGUEL LIMA BRANDÃO COSTA
1744 EVA MARIA
1745 JOSÉ GUILHERME RIBEIRO PINTO DE ABREU
1746 JOSÉ MANUEL DOS SANTOS GIGANTE
1747 SUSANA CRISTINA PIRES DA SILVA
1748 ANA ISABEL SÁ PEREIRA VINHA DO VALE
1749 MARIA CRISTINA MAGALHAES FERREIRA DE LEMOS
1750 ANDRÉ RANGEL MACEDO
1751 ANTONIO JOSÉ TÁVORA DE MAGALHÃES BASTO
1752 ALICE MARIA DELERUE ALVIM DE MATOS
1753 DOMINGOS BRITO TEIXEIRA
1754 ANA ISABEL DE OLIVEIRA PEIXOTO PETRELLA
1755 ALEXANDRE FILIPE DA MAIA E SILVA QUEIMADO
1756 MARIA SUSANA CARVALHO BOCK
1757 ANTÓNIO JOSÉ DE MAGALHÃES SILVA CARDOSO
1758 FILIPA BRAZ
1759 MARIA MANUEL SALES DE LUCENA SAMPAIO E SILVA
1760 PAULA CASTRO
1761 CLAUDIA SANTOS
1762 ISABEL MARIA DA CRUZ ALVES GOMES
1763 MARIA DO ROSARIO FERREIRA DA CUNHA FIGUEIRINHAS COSTA
1764 MARTA PUPO CORREIA SALGADO LAMEIRAS CRUZ
1765 MARIA JOÃO DE CARVALHO SILVEIRA ORTIGÃO DE OLIVEIRA DE BRITO TEIXEIRA
1766 ANA CATARINA DE PINHO ASSUNÇÃO
1767 TIAGO DELERUE
1768 ASSUNÇÃO NEVES
1769 LUIS SEIXAS FERREIRA ALVES
1770 JOSE PAULO RODRIGUES DOS SANTOS
1771 RICARDO COSTA
1772 JOSE PEDRO ANTUNES NEVES DE OLIVEIRA
1773 ANTONIO TAVARES FONTINHA
1774 EDUARDO MANUEL AMORIM PÓVOAS DE SOUSA
1775 MARCO GONCALVES
1776 PAULA CRISTINA ABRUNHOSA DE FIGUEIREDO FERREIRA
1777 HELENA CARLA GONÇALO FERREIRA
1778 AUGUSTO KÜTTNER DE MAGALHÃES
1779 PEDRO VALENTIM RODRIGUES DE OLIVEIRA LOPES
1780 CLAUDIA FILIPA MARTINS DA SILVA
1781 ANTÓNIO TORRES MARQUES
1782 EMANUEL ALEXANDRE MOREIRA OLIVEIRA
1783 ELISABETE TEIXEIRA MOREIRA
1784 EMERSON BIZERRA CUI



1785 HUGO MIGUEL CORREIA PAIVA
1786 ISABEL MARIA DE OLIVEIRA DOMINGUES
1787 GISELA LILIANA VILAÇA REBELO DE FARIA
1788 NUNO DIOGO LOPES SERRÃO SOARES DA COSTA
1789 INÊS ALVIM TORRES PITTA DE MEIRELES
1790 ANA REIS
1791 FERNANDO JOSÉ DE BEÇA E MELO TOSCANO PESSOA
1792 HUMBERTO JOÃO DE FIGUEIREDO MENDES
1793 LUIS AUGUSTO DE SOUSA AFONSO
1794 RICARDO NUNO BESSA ROCHA FERREIRA
1795 CÉLIA BEATRIZ FERREIRA PINTO VOUGA
1796 MARIA MANUELA FERREIRA CORTÉS GONZALEZ
1797 FILOMENA MARIA DE ANDRADE BRAGA DA ROCHA SILVA
1798 CARLOS ALBERTO REBELO PEREIRA DE ABREU
1799 SÉRGIO DANIEL DA SILVA SANTOS
1800 CRISTINA SILVA
1801 ANTÓNIO MANUEL GOMES TEIXEIRA PINTO DE MAGALHÃES
1802 RAQUEL STATTMILLER ALBUQUERQUE COUTINHO
1803 ANA RITA CRUZ COSTA DE VILHENA CAMPOS
1804 MARIANA BARBOSA CAMPOS ALBUQUERQUE OLIVEIRA ASSIS E SANTOS
1805 ÁLVARO DE JESUS MANADELO FERREIRA
1806 MARIA DO CARMO MENDES LIMA PINHO DE MIRANDA
1807 ANA PAULA FERREIRA DE BRITO
1808 SARA MAGALHÃES
1809 MARIA HELENA FERREIRA PINTO VOUGA
1810 MARIA DO ROSARIO DUARTE DE SOUSA COUTINHO
1811 JOÃO PAULO BATISTA MENDES
1812 ALBERTINA OLIVEIRA
1813 PEDRO MANUEL DE MATOS CHAVES FIGUEIRA
1814 RAFAEL ALEXANDRE MARTINS SILVA
1815 ALEXANDRE DA SILVA FERREIRA
1816 MARIA DE FÁTIMA GIL CONDE GAGEAN
1817 MARIA ISABEL MOREIRA DOS SANTOS
1818 JOÃO MARIA DE PAIVA VENTURA TRINDADE
1819 PEDRO SANTOS GARCIA RAMOS
1820 MANUEL ANTÓNIO DE OLIVEIRA FERREIRA
1821 MARTA ALEXANDRA CARNEIRO AIRES FERREIRA
1822 JOANA ALEXANDRA RIBEIRO SANTOS
1823 MARIA JOÃO FERREIRA DE SOUSA DIAS
1824 MARIA ONDINA FERRO BAPTISTA
1825 DUARTE ANTONIO DE OLIVEIRA MAGALHAES
1826 CARLOS DOS SANTOS FERREIRA
1827 MARIA INÊS FERREIRA FERNANDES PEREIRA FERRÃO
1828 MADALENA RIBEIRO
1829 VÍTOR MANUEL COSTA ALMEIDA
1830 ALVARO MANUEL KOEHLER DE CASTRO PEREIRA
1831 VERGÍLIO AUGUSTO DE FIGUEIREDO PEREIRA FERRÃO
1832 CRISTINA PINHEIRO
1833 PAULO EDGAR RODRIGUES RIBEIRINHO SOARES
1834 MARIA SOFIA FURTADO DE MENDONÇA GAGO DE MAGALHÃES ANDRADE E CASTRO
1835 LUÍS PEDRO DUARTE SOARES ANTUNES DE MACEDO
1836 GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS
1837 MARIA DO CARMO SOARES DE MIRANDA
1838 MÓNICA BARBOT ORTIGÃO DE OLIVEIRA
1839 JOSE CARLOS AZEVEDO
1840 CAROLINA JEGUNDO
1841 INÊS FURTADO ROSSINI PAULA PINTO
1842 MARIA FÁTIMA FERREIRA NUNES
1843 MARIA ISABEL DA FONSECA MOURA BASTOS
1844 JOAO RODRIGO PARREIRA COELHO
1845 JOSÉ PEDRO DA CUNHA OLIVEIRA SERRA RODRIGUES
1846 HELENA MARIA LOPES COSTA DA SILVA
1847 NATÁLIA SOLANGE MARTINS DA SILVA TAVEIRA
1848 LUIS FILIPE DA SILVA ALVES PIMENTA
1849 BEATRIZ MARIA GOUVEIA NEVES VIEIRA COELHO PINTO DA COSTA
1850 JOSE MANUEL VASQUEZ
1851 FRANCISCO JOSÉ ARAÚJO RANGEL DA FONSECA
1852 MIGUEL RANGEL
1853 SANDRA CRISTINA DA SILVA SOARES
1854 FERNANDO FLORES VASQUEZ
1855 ADRIANA LEAL PACHECO



1856	FRANCISCO FURTADO DE MENESES VELOSO FERREIRA
1857	LUIS MARIA SACADURA LEONARDO CASTELA
1858	INÊS MACHADO DA SILVA RANGEL DA FONSECA
1859	FERNANDO MANUEL FILIPE BARROSO
1860	MARIA HELENA SALGADO VASCONCELOS
1861	SUSANA CRISTINA VALENTE ALVES LEITE
1862	FERNANDO FERREIRA
1863	JORGE BELLON
1864	HERNANI JOSE TEIXEIRA
1865	RUI PEDRO FONSECA COELHO
1866	MARIA OLGUTA PAPA
1867	JORGE MANUEL PEREIRA DE SOUSA SERÓDIO
1868	CAMILO CORTESAO
1869	MARIA DULCE FREITAS DE SOUSA
1870	JOSÉ JOÃO RAMOS PAZ BARROSO
1871	BRUNO RICARDO GONÇALVES FAZENDA
1872	JOSÉ ÁLVARO MONTEIRO DA COSTA
1873	JOÃO MARIA PACHECO CABRAL DE CARVALHO
1874	MAFALDA MARIA MELO NUGENT RIBEIRO MATOS GOMES
1875	RUI MANUEL GONÇALVES MARTINS PEREIRA
1876	PEDRO MARIA VÁSQUEZ ALVES DA CRUZ
1877	JOÃO MIGUEL SOUSA MARTINS
1878	ANA FILIPA DOS SANTOS GUEDES
1879	MARIA TERESA GRANDÃO SILVESTRE
1880	MARTA CRISTINA DOS SANTOS MOREIRA
1881	CARLOS ALBERTO TORRES MARTINS DA ROCHA
1882	LUIS CARLOS SOARES GUIMARÃES
1883	RODRIGO PAULO DE MORAIS SOARES BAPTISTA PATRÍCIO
1884	ISABEL MARIA LOURENÇO ALVES
1885	RITA BATISTA SANTOS
1886	CRISTIANO AVELINO PEREIRA DIAS
1887	REGINA MARIA MARTINS DINIS
1888	MARIA MANUELA PINHEIRO TORRES ROCHA SOUSA PEREIRA
1889	MARIA EDUARDA TAVARES VIEIRA DA COSTA FERREIRA
1890	LILIANA MONTEIRO DA SILVA
1891	DELFINO MANUEL ROCHA PEREIRA DA COSTA
1892	MARIA FILOMENA LOBO CARVALHO
1893	SUSANA ALEXANDRA DA SILVA FERRAZ
1894	CARLOS PEDRO GUÍMARO DOS SANTOS
1895	MARIA JOÃO PIRES RIBEIRO VIEIRA MARTINS
1896	BRUNO PINTO DA CRUZ
1897	LUÍS PRATA E CASTRO DE SENA ESTEVES
1898	CRISTINA MARIA TAVEIRA SOUSA MARTINS
1899	HÉLDER GOUVEIA
1900	MÁRIO LUÍS FONSECA DE LIMA
1901	ANA SOFIA MÁTIAS SILVA
1902	SARA VAZ DE BARROS NUNES MENDES
1903	DEOLINDA CRISTINA TEIXEIRA BASTOS SOUTO
1904	MARIA BEATRIZ SUCENA GOMES
1905	SANDRA MARIA FONSECA LEANDRO

C.

Comunicado **Ordem dos Arquitectos Secção Regional Norte - OASRN**
“Intervenção no Edifício de escritórios no Foco”

22. Jan.2018

A OASRN teve conhecimento da contestação pública em redor do processo de Intervenção artística no edifício de escritórios, conhecido como Santo António, no Foco, no Porto. O edifício, modernista inserido num conjunto urbano, desenhado pelo Arquitecto Agostinho Ricca em co-autoria com João Seródio e Magalhães Carneiro.

A OASRN considera relevante alertar e sensibilizar o poder local para a importância de preservar e valorizar o conjunto urbanístico e arquitectónico, um exemplo de grande qualidade arquitectónica do panorama cultural e urbano portuense da década de 60 do séc. XX.

Só a visão do conjunto permite responder a uma promoção qualificada da paisagem e do urbanismo provocadas pelo enquadramento histórico e de desenvolvimento local. Assim como só uma visão de conjunto permite escolher o modelo de sociedade em que queremos viver.

A alteração, de conhecimento público, implica uma destabilização da referida visão de conjunto. Esta situação, em nossa opinião, torna extremamente precária qualquer tentativa isolada de benefício social e de mais valia urbanística.

É também do conhecimento da OASRN da Petição Pública “Pela classificação patrimonial do Parque Residencial da Boavista - Porto”.

A Ordem dos Arquitectos tem como fim a salvaguarda do interesse constitucional por um correcto ordenamento do território, por um urbanismo de qualidade, pela defesa e promoção da paisagem, do património edificado, do ambiente, da qualidade de vida e pelo direito à arquitectura.

O Conselho Directivo Regional Norte da Ordem dos Arquitectos associa-se a esta iniciativa e apela a todos que se associem, por considerar imperativo salvaguardar o património arquitectónico de hoje e do futuro, e por considerar que a cidade não deve ser geneticamente tão alterada a ponto de se tornar irreconhecível.

Assinar Petição: <http://peticaopublica.com/mobile/pview.aspx?pi=PT88083>

Cláudia Costa Santos, Presidente da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos



D.

Carta Aberta **Cidadania Porto**

23. Jan.2018

Exmo. Senhor Director Regional de Cultura
Doutor António da Ponte
Cc. CMP, AMP, VHILS e media

Como é do conhecimento de V. Exa., encontra-se iminente a alteração irreversível (ainda que apelidada de “efémera”) da fachada do "Edifício Santo António", do Parque Residencial da Boavista (Foco), que faz parte, recorde-se, de um conjunto habitacional de referência da arquitectura moderna no Porto, e que é da autoria, entre outros, do arq. Agostinho Ricca, por sinal objecto de recente e justíssima comemoração do centenário do seu nascimento, em 2015, o que reforça a nossa surpresa pelas notícias vindas agora a público.

Independentemente de, mais uma vez, o licenciamento do projecto de alterações em causa ter sido processado administrativamente em tempo recorde (deu entrada na Câmara Municipal do Porto em 31 de Julho e foi aprovado a 16 de Agosto de 2017);

E independentemente da qualidade artística, da inventividade e do sucesso mediático de que as intervenções de Vhils sempre se revestem, contactamos esses serviços no sentido de,

Apresentarmos o nosso *protesto* pela não consideração pelo então IGESPAR do pedido de classificação de interesse público apresentado a esses serviços pela arq. Graça Correia, em 2010; e solicitarmos a V. Exas. *a reapreciação, com carácter de urgência, do pedido de classificação* referido, corrigindo in-extremis a grave injustiça da sua anterior não aceitação, e garantindo que um legado importante como o presente se salvaguarda autêntico e uno para as gerações futuras.

Renovamos a nossa total disponibilidade para colaborarmos com a DRC-N nesta e em toda a matéria, sempre que a considerem útil e sempre que nos possibilite ajudar a cimentar a confiança dos cidadãos nas suas instituições e, mais importante, assegure a salvaguarda do património desta região, que é de todos.

Melhores cumprimentos

Alexandre Gamelas,
Carlos Machado e Moura,
José Pedro Tenreiro,
Nuno Gomes Oliveira,
Paulo Ferrero

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1. Proponente: João Luís Rebelo Ferreira Marques

Contacto: [REDACTED]

Documento de identificação: [REDACTED]

11.2. Preenchido por: João Luís Marques **Data:** 7 de Maio de 2018

11.3. Lista de subscritores

A lista de subscritores do requerimento que se segue espelha o consenso alargado em torno do valor patrimonial do Parque Residencial da Boavista (Porto), legado ímpar de valor urbanístico, arquitectónico, artístico e social cuja promoção e salvaguarda é tão necessária quanto urgente. Destacamos a presença de subscritores de diversas áreas disciplinares (Arquitectura, Arquitectura Paisagista, Artes Plásticas, Geografia, História, História de Arte, Património, Sociologia, Urbanismo) associados a diversas universidades e respectivas unidades de investigação, em posições muito diversas da carreira académica ou profissional. Associam-se também representantes de grupos de cidadãos e titulares de cargos directivos em fundações e instituições, nacionais e internacionais, cujo trabalho e campo de acção se cruza/cruzou com a história do Parque Residencial da Boavista. O alcance desta rede ultrapassou os limites da cidade do Porto atingindo uma cobertura nacional, e envolvendo nomes de elevado prestígio internacional.

proposta de classificação
**PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA**
PORTO

Volvidos mais de cinquenta anos do início da construção do Parque Residencial da Boavista (Porto, 1962), também conhecido por Graham e Foco, é hoje consensual ser este um conjunto urbano de alta qualidade, munido das suas múltiplas valências e serviços, exemplar e pioneiro da construção da cidade moderna em Portugal.

Apesar dos anteriores esforços pelo reconhecimento do seu valor patrimonial, este conjunto não foi oportunamente classificado e protegido pela DGPC ao abrigo da Lei do Património Cultural. Ao pedido de classificação indeferido de 2006, somou-se no ano de 2010 o dos arquitectos Graça Correia, Roberto Ragazzi, Nuno Valentim, José Fernando Gonçalves, Eduardo Souto Moura, Álvaro Siza, conforme testemunham as assinaturas que integram o processo arquivado. Na nota de encerramento deste último parecer foi escrito:

“Julgamos que os instrumentos municipais são os mais adequados à gestão do Parque Residencial da Boavista, onde a dimensão patrimonial não nos parece ter ainda a densidade que se exige para uma classificação.”

Em Janeiro de 2018, a notícia de uma obra aprovada de intervenção profunda e descaracterizadora de um dos edifícios que integra o Parque Residencial (Processo 246477/17/CMP) reavivou a discussão em torno da necessária e urgente política de protecção, ao mesmo tempo que denunciou a fragilidade dos instrumentos municipais indicados para a salvaguarda deste conjunto urbano apesar de identificado na Carta de Património da Cidade do Plano Director Municipal.

A mobilização social foi imediata: notícias nas redes sociais e na imprensa, recolha de assinaturas em manifesto e petição pública dirigida à presidência do município (com perto de 2000 assinaturas), depoimentos de figuras públicas (Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Alexandre Farto – Vhils) e pareceres de instituições (Docomomo Internacional - International Committee for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement, Ordem dos Arquitectos - Secção Regional Norte, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, ICOMOS - Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, Fórum Cidadania Porto, Revisitar o Graham ou Foco, Câmara Municipal do Porto) espelharam o consenso em torno do valor deste legado moderno de arquitectura e urbanismo que urge proteger.

A dinâmica gerada conduziu inevitavelmente ao estudo aprofundado deste complexo residencial, dando continuidade ao trabalho de investigação que em 2015 tivera destaque nas exposições comemorativas do Centenário do Arquitecto Agostinho Ricca, figura proeminente no panorama da arquitectura portuguesa do século XX. Foi reunido material disperso em arquivos profissionais e institucionais que documentam a história do Parque Residencial, reforçando a profunda convicção da singularidade desta obra no contexto nacional, nos planos material e simbólico. Assim, se numa reacção imediata foi pedida a protecção municipal deste conjunto (ver petição pública), a tomada de consciência do valor em causa e da vulnerabilidade a que está sujeito leva-nos a pedir agora a classificação do Parque Residencial da Boavista como CIP - Conjunto de Interesse Público, por nos parecer ser esta a categoria mais ajustada à natureza da obra.



A ser assim este complexo somar-se-á aos cinco conjuntos de interesse público já classificados na cidade do Porto, a saber:

1. Avenida da Boavista entre Pinheiro Manso e Avenida Marechal Gomes da Costa. (Port. nº400/2010)
2. Passeio Marítimo e Avenida Montevideu (Port. nº574/2011)
3. Conjunto Praça da Liberdade, Av. dos Aliados e Praça Gen. Humberto Delgado (Port. nº 582/2011)
4. Conjunto arquitectónico da Rua de Álvares Cabral (Port. nº714/2012)
5. Conjunto da Foz Velha (Port. nº323/2013)

Se cada um dos anteriores conjuntos é representativo da construção do tecido da cidade num determinado momento histórico, a classificação do Parque Residencial da Boavista vem preencher a lacuna respeitante às profundas transformações urbanas de meados do século passado, dando visibilidade a um dos melhores legados do urbanismo e arquitectura modernas em Portugal. Neste sentido apenas a classificação CIP do Empreendimento Hidroeléctrico do Douro Internacional/Picote (Portaria nº623/2011) contempla a herança moderna que associa a elevada qualidade em Urbanismo, Arquitectura e Artes.

De facto, o **Parque Residencial da Boavista**, uma urbanização de promoção privada num antigo terreno industrial, constitui um complexo de grande funcionalidade e coerência interna, concebido não apenas como um aprazível local de habitação, mas como uma parte da cidade que reúne modernas tipologias habitacionais, a par de espaços para actividades e serviços capazes de garantir autonomia, vida urbana, satisfação de necessidades básicas, inclusive culturais e espirituais, das diversas faixas etárias. Trata-se de um conjunto plástico e arquitectonicamente equilibrado, um todo coerente e indivisível, que faz hoje parte da identidade e memória colectiva dos habitantes e passantes da cidade.

A amplitude do programa confere ao conjunto um sentido de centro cívico aberto à cidade, onde galerias comerciais e parque verde formam o reino do peão — tudo “planeado como um todo grandioso, e executado em moldes daquilo que de melhor se faz na Europa”, conforme se lia na brochura comercial do empreendimento lançado pela Sociedade de Construções William Graham SARL em articulação com o Banco Português do Atlântico e desenvolvido pelos arquitectos Agostinho Ricca, João Seródio e Magalhães Carneiro.

Reforçam a qualidade do conjunto urbano as intervenções de artistas plásticos de mérito reconhecido: Júlio Resende e Zulmiro de Carvalho na igreja, José Rodrigues no extenso mural da Piscina do Hotel-Clube Residencial e João Charters de Almeida nos blocos residenciais.

Apesar do visível e inexplicável desinvestimento nalguns elementos do conjunto (Hotel e Cinema Estúdio Foco, hoje devolutos), a qualidade espacial da proposta, fruto de um árduo exercício de desenho e projecto que entende o edifício muito para lá do seu valor enquanto peça isolada, resiste. Note-se a qualidade arquitectónica de cada uma das partes que integra o conjunto que isoladamente seriam merecedoras do reconhecimento patrimonial individual. Mas é o todo do Parque Residencial da Boavista que faz dele uma obra singular, quer no panorama da cidade, quer no de um país que tantas vezes idealizou novos centros cívicos e comerciais com multifunções que, contudo, muito tardaram – tanto que, nalguns casos, não viriam a sair do papel. Aqui, porém, o plano foi executado e permanece vivo, mostrando que as boas propostas modernas não foram meras utopias de sonhadores de cidade.

Realmente o Parque Residencial da Boavista é uma obra moderna de alto valor, tal como vêm afirmando nomes incontornáveis na cultura portuguesa e internacional:

“Realmente, se quiser referir uma zona nova, uma zona residencial, por exemplo, onde exista qualidade, terei que ir um pouco ‘atrás’, ao *Graham* do Arquitecto Agostinho Ricca!” (Siza, 1997)

“(…) a melhor e mais prestigiada solução urbanística e arquitectónica dos anos 60” (Siza, 2018)

“(…) muito importante na obra de Ricca e faz parte de um conjunto que integra o que de melhor se fez com urbanizações” (Souto de Moura, 2018)

Os estudos académicos que se debruçam sobre este conjunto partilham esta mesma avaliação, quer no espaço nacional, quer no plano de debate internacional.

Esperamos que o material reunido nesta proposta coloque em evidência a excepção que o Parque Residencial da Boavista constitui a nível nacional nos planos urbanístico e arquitectónico. Ao pedir a classificação apelamos simultaneamente à salvaguarda e à divulgação deste património moderno que, sem prejuízo de eventuais actualizações, será sempre um atrativo para o bom e consciente investimento futuro e para a valorização do nosso país.

Porto, 26 de Março de 2018



- Marques, João Luís Rebelo Ferreira Marques
Arquitecto, Investigador do CEAU-FAUP - Arquitetura: Teoria, Projeto, História
Membro da Comissão das Comemorações do Centenário do Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca
- Alves, Sílvio Manuel Gomes
Colaborador no DOCOMOMO International
- Amaro, Helena Isabel Barbosa Ferreira
Advogada, Doutoranda da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto FAUP
- Augusto, Teresa Manuel de Almeida Calix
Professora auxiliar da FAUP
Coordenadora do Grupo Morfologias e Dinâmicas do Território do
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo CEAU-FAUP
- Bandeirinha, José António Oliveira
Arquitecto,
Director do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências da
Universidade de Coimbra DARQ-FCTUC
- Brandão, António Maria de Azeredo e Serpa Pereira
Arquitecto
- Brandão, Joana Maria Nunes
Arquitecta
- Brites, Joana Rita da Costa
Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra FLUC
Directora da Licenciatura em História de Arte
- Carvalho, Mariana Soares Martins de
Investigadora CEAU-FAUP - Património da Arquitectura, da Cidade e do Território
- Carvalho, Zulmiro Neves de
Escultor
- Costa, Víctor Manuel
Presidente do Conselho de Administração do Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende
- Cunha, João Pedro Gaspar Alves da
Arquitecto, Investigador do Centro de Estudos de História Religiosa da
Universidade Católica Portuguesa CEHR-UCP
Área de investigação arquitectura religiosa moderna e contemporânea
- Dias, Tiago Luís de Noronha Lopes
Arquitecto, Professor Associado da Universitat Politècnica de Catalunya UPC
- Domingues, Álvaro António Gomes
Professor da Universidade do Porto UP, [Geógrafo]
- Fernandes, Francisco José Barata
Arquitecto
Professor Catedrático FAUP
- Fernandes, Joaquim César Rocha
Arquitecto
- Fernandes, Miguel João Mendes do Amaral Santiago
Professor Associado Universidade da Beira Interior UBI
- Ferreira, Zara Castelo Alves
Arquitecta, Estudante de Doutoramento Instituto Superior Técnico
- Ferrero, Paulo
Fórum Cidadania Porto, Administrador
- Fontes, Paulo Fernando de Oliveira
Professor Auxiliar e Director do Centro de Estudos de História Religiosa da
Universidade Católica Portuguesa (CEHR-UCP)
- Garcês, Feliciano de Sousa Moreira
Pároco Igreja Nossa Senhora da Boavista, Porto



- Genin, Soraya de Fátima
Docente Universitária
Presidente do Conselho de Administração do ICOMOS - Portugal
- Gonçalves, Cláudio Gelehrter Ricca
Arquitecto,
Membro da Comissão das Comemorações do Centenário do Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca
- Gonçalves, Helena de Sá Ricca
Arquitecta
Membro da Comissão das Comemorações do Centenário do Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca
- Gonçalves, José Fernando de Castro
Arquitecto, Professor DARQ-FCTUC
- Júnior, Domingos Borges Delgado
Arquitecto, Professor reformado
Membro da Comissão das Comemorações do Centenário do Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca
- Lameira, Gisela
Arquitecta,
Investigadora CEAU-FAUP - Atlas da CASA, projecto do espaço habitacional e formas do habitar
- Laranjo, Francisco Artur de Vaz Tomé
Artista Plástico
Professor Catedrático Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto FBAUP
- Lopes, Nuno Valentim Rodrigues
Arquitecto
Professor FAUP
- Marcolin, Paolo
Director do Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura da Escola Superior Artística do Porto ESAP
- Marques, Daniela de Sá Pinto
Arquitecta, Cordenadora Editorial Monade,
Assistente Convidada de História da Arquitectura Moderna (MLArq-FAUP)
- Martins, João Paulo do Rosário
Professor Auxiliar na FAUL
- Monteiro, João Cottinelli Telmo Pardal
Arquitecto, Presidente da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa FAUL
- Moura, Carlos Gustavo Malheiro Machado e
Arquitecto Investigador CEAU – Arquitectura: Teoria. Projecto. História
Membro da redacção do J-A Jornal Arquitectos, triénio 2016-2019
- Moura, Eduardo Elísio Souto de
Arquitecto
- Moura, Nuno Graça
Arquitecto
- Novo, Pedro João Albino
Arquitecto
- Oliveira, Carla Alexandra Garrido de
Professora Auxiliar da FAUP
Investigadora CEAU-FAUP - Arquitectura: Teoria, Projeto, História
- Oliveira, Maria Marta Peters Arriscado de
Professora Associada da FAUP
Directora do Programa de Doutoramento em Arquitectura FAUP
Regente História da Arquitectura Portuguesa (MLArq- FAUP)
Regente Teoria e História da Reabilitação Arquitectónica (CEAPA)
- Oro, Aitor Varea
Arquitecto, Investigador CEAU - Morfologias e Dinâmicas do Território



- Peixoto Helena Joana Lemos
Arquiteta
Membro da Comissão das Comemorações do Centenário do Nascimento Agostinho Ricca
- Pereira, José Virgílio Borges
Professor Associado com Agregação de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Colabora com a FAUP
- Pinto, Paulo Alexandre Tormenta
Professor Associado com Agregação de Arquitetura do Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL
- Pires, Marta Pargana Oliveira
Colaboradora no DOCOMOMO International
- Quintão, José César Vasconcelos Quintão
Arquiteto, Professor Emérito da Universidade do Porto
- Ragazzi, Maria da Graça Ribeiro Correia
Arquiteta, Professora Universitária
- Ragazzi, Roberto
Arquiteto
- Ramalho, Pedro Cândido d'Eça Ramalho
Arquiteto
Director do Departamento de Arquitectura ULP, Universidade Lusófona do Porto
- Ramos, Sílvia Cristina Teixeira
Arquiteta, Investigadora CEAU-FAUP - Arquitectura: Teoria, Projeto, História
- Ribeiro, Pedro Torcato Alvares
Presidente do Conselho de Administração da Fundação Cupertino Miranda
- Rocha, Luciana da Silva
Arquiteta
Investigadora CEAU-FAUP - Atlas da CASA, projecto do espaço habitacional e formas do habitar.
- Rodrigues, António Jacinto
Professor Catedrático da Universidade do Porto
Membro da Comissão das Comemorações do Centenário do Nascimento do Arquitecto Agostinho Ricca
- Rodrigues, Deolinda Monteiro Moreira Pinto
Escultora,
Presidente da Fundação José Rodrigues
- Rodrigues, José Miguel Neto Viana Brás
Arquiteto e Professor
Director do Mestrado Integrado em Arquitectura (MIARQ- FAUP)
- Sá, Manuel Pinheiro Fernandes de
Arquiteto
Professor Catedrático Aposentado FAUP
- Saldanha, José Luís Possolo de
Docente Universitário
Director do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE - IUL
- Sampaio, Nuno Miguel Cabral Almeida
Arquiteto,
Director executivo da Casa da Arquitectura
- Santos, Cláudia Sofia da Costa
Arquiteta
Presidente do Conselho Directivo Regional Norte da Ordem dos Arquitectos
- Santos, Maria Sofia Teixeira Gomes dos Santos
Arquiteta
Docente de História da Arquitectura Portuguesa (MIARQ-FAUP)
- Silva, Maria Madalena Ferreira Pinto da
Professora da FAUP

- Silva, Pedro Duarte Alarcão e
Arquitecto, Professor auxiliar FAUP
Membro da Mesa da Assembleia Colégio de Património Arquitectónico, Ordem dos Arquitectos
- Soares, Maria Leonor Barbosa
Professora Auxiliar do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- Tenreiro, José Pedro de Galhano
Investigador, Estudante de Doutoramento Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa
- Tostões, Ana Cristina dos Santos
Presidente do DOCOMOMO International
Professora Catedrática no Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa
- Travasso, Nuno Miguel Martins
Investigador CEAU - Morfologias e Dinâmicas do Território
Docente de Urbanística I (MLArq - FAUP)
- Viana, David Manuel Leite dos Santos
Arquitecto
Investigador ISTAR-IUL - Centro de Investigação em Ciências da Informação, Tecnologias e Arquitectura
- Vieira, Álvaro Joaquim de Melo Siza
Arquitecto
- Xavier, João Pedro Sampaio
Professor e Arquitecto
Vice-Director da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

processo de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, José Luís Regio Fernandes
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrito o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural:

PORTO, 26 DE MARÇO DE 2018
local e data

José Luís Regio
assinatura

ARQUITECTO, INVESTIGADOR, COLABORADOR DO DOCOMOMO INTERNACIONAL
PROFESSOR AUXILIAR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

processo de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, Sávio Manuel Gomes Alves
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrito o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural:

Lisboa, 27 de Março, 2018
local e data

Sávio Alves
assinatura

Colaborador no Docomomo International
participação / cargo



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu HELENA JÚLIA GARCIA DE CARVALHO MATA
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 15 de Abril de 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

ADVOGADA, ENTÃO ADVOGADA TAMP.
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu TERESA MANUEL DE ALMEIDA CALIX AUGUSTO
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Beato e Paup, 27 de Abril de 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

PROFESSORA AUXILIAR DA FACULDADE DE ARQUITECTURA U. PORTO
COORDENADORA DO GRUPO NEURPOLÓGICAS E DINÁMICA DO TERRITÓRIO
DO CEAU - PAUP
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu JOSÉ ANTÓNIO OLIVEIRA BANDEIRINHA
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Coimbra, 27 de Março de 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

ARQUITECTO, DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA DA FEUC
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu ANTÓNIA MARGA DE AZEVEDO E SILVA PEREIRA VIKANDAI
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 01-05-2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

ARQUITETA (Número n.º 18017)
profissão / cargo



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Joana Maria Nunes Brandão
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

Coimbra, 25 de Abril 2018
local e data

Joana Maria Nunes Brandão
assinatura

Arquiteta
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Joana Rita da Costa Bites
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

Coimbra, 6 de Abril de 2018
local e data

Joana Rita da Costa Bites
assinatura

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra,
Directora do Departamento de História da Arte na FLUC
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu ARMENIA SOARES MARTINS DE CARVALHO
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

Porto, 27 de Abril 2018
local e data

Arménia Soares Martins de Carvalho
assinatura

Investigadora (Unidade de Estudos da Faculdade de Arquitectura - CEAU/FAU)
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu ZULMIRO NEVES DE CARVALHO
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

GONDOMAR 28 DE MARÇO 2018
local e data

Zulmiro Neves de Carvalho
assinatura

ESCUULTOR
profissão / cargo



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Victor Manuel Costa
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Gondomar, 4 de Abril de 2018

local e data

assinatura

Presidente do Conselho de Administração do Lugar do Desenho — Fundação Júlio Resende
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu João Pedro Gomes Alves da Cunha
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser entregue na Direção Geral do Património Cultural.

LSB 01A, 2 DE MAIO DE 2018

local e data

assinatura

ARQUITETO, INVESTIGADOR CENIC-UCP, ÁREA DE INVESTIGAÇÃO
profissão / cargo
ARQUITECTURA RESIDENCIAL MODERNA E CONTEMPORÂNEA

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Tiago Luís de Noronha Lopes Dias
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser entregue na Direção Geral do Património Cultural.

BARCELONA, 27 de Abril de 2018

local e data

assinatura

Arg. PhD, PROFESSOR ASSOCIADO UCP, INVESTIGADOR COMPLEMENTAR EM
profissão / cargo
CONTABILIDADE EM ARG. ARQUITECTURA EICA

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Álvaro António Gomes Domingues, portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 2 de Maio de 2017

Professor da Universidade do Porto



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Francisco João Soares Fernandes
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção-Geral do Património Cultural.

Porto, 27 de Abril de 2018
local e data

Francisco João Soares Fernandes
assinatura

arquitecto/prof. Colaborador
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Aracely Costa Gomes Fernandes
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção-Geral do Património Cultural.

Lisboa, 26 de Abril 2018
local e data

[Signature]
assinatura

Arquiteta
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu MIGUEL JORN MENDONÇA DO AMARAL SANTANA FRERNANDES
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção-Geral do Património Cultural.

SETÚBAL - 28-04-2018
local e data

[Signature]
assinatura

PROSEJME ASSOCIADO (UOI)
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Zara Castelo Alves Ferreira
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção-Geral do Património Cultural.

Lisboa, 28 de Março 2018
local e data

[Signature]
assinatura

Arquiteta; Estudante de Doutoramento
profissão / cargo



Direção-Geral do Património Cultural

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Em Paulo Ferreira
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 9 de Abril de 2018
local e data
[Signature]
assinatura
Ferreira, António Paulo / Administrador
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Em Luís Fernando de Dória Lobo
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 3 de maio 2018
local e data
[Signature]
assinatura
PROF. AUXILIAR e DIRECTOR DO CENTRO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA RELIGIOSA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA
LUSITANESA (CEIAR - UCP)
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Em Isabel Maria de Jesus Sousa Jau
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 25 de Abril 2018
local e data
[Signature]
assinatura
Isabel Maria de Jesus Sousa Jau / Presidente do Conselho de
profissão / cargo



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Em Suzana de Fátima Maria Godinho Monteiro Genim
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 4 de Abril 2018
local e data
[Signature]
assinatura
Docente Universitária / Presidente do Conselho de
profissão / cargo Administração
do ICOROS-Portugal



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu CLAUDIO GELBERTO RICCA GONCALVES
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 14 de Abril de 2018

local e data

[Handwritten Signature]

assinatura

ARQUITECTO

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu HEZANA DE SÁ RICCA GONCALVES
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto 25 de Abril de 2018

local e data

[Handwritten Signature]

assinatura

Arquiteta

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu José Fernando de Lantim Gonçalves
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto 30.04.2018

local e data

[Handwritten Signature]

assinatura

arquitecto - habitação FCT - U. Coimbra

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Domingos Pedro Delgado Pereira
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Trav. Honório Lima 44 - 4450-131 - S. Fausto de Iria

local e data

[Handwritten Signature]

assinatura

Professor Afonso Mendes (arquitecto)

profissão / cargo



Direção-Geral do Património Cultural

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu gilda lourenço
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 27 de Abril de 2018
local e data

Gilda Lourenço
assinatura

ARQUITETA / ARQUITETA DE INTERIORES
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu FRANCISCU ARTUR DE VAZ TOMÉ LARANJO
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

PORTO, 26 DE MARÇO DE 2018
local e data

Francisco Artur de Vaz Tomé Laranjo
assinatura

ARTISTA PLÁSTICO / PROFESSOR CAT. FBUP
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Nuno Valentim Rodrigues Lopes
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

PORTO, 26 DE MARÇO, 2018
local e data

Nuno Valentim Rodrigues Lopes
assinatura

ARQUITETO / PROFESSOR FBUP
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu PAOLO MARCOLIN
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

PORTO, 27 DE ABRIL DE 2018
local e data

Paolo Marcolin
assinatura

DIRETOR DO CURSO DE MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA
DA ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO - ESAP
profissão / cargo



Direção-Geral do Património Cultural

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
(D.011)

Eu Amélia de S. Pinto Marques
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 27 de Maio de 2018
local e data

Amélia de S. Pinto Marques
assinatura

Arquiteta / Coordenadora Técnica / Associada Concecida de
MORABE profissão / cargo História de Arquitectura
Madame (FAUB)

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu João Paulo de Rosário Martins
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 2 de Maio de 2018
local e data

João Paulo Martins
assinatura

PROFESSOR AUXILIAR NA FACULDADE DE ARQUITECTURA, UNIV. LISBOA
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu JOÃO COTTINELLI TELMO DAVIDAL MONTEIRO
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 23 de Maio de 2018
local e data

João Cottinelli Telmo Davidal Monteiro
assinatura

ARQUITETO E PRESIDENTE DA FACULDADE DE ARQUITETURA
DA U. LISBOA
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Carlos Gustavo Malheiro Machado e Moura
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 2 de Maio de 2018
local e data

Carlos Gustavo Malheiro Machado e Moura
assinatura

Arquiteto Investigador Integrado do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) da
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), no grupo «Arquitetura: Teoria, Projecto,
História»; membro da redacção do J—A Jornal Arquitectos, para o triénio 2016-2019.
profissão / cargo



Direção-Geral do Património Cultural

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu ERANZO ELIAS NACHAS SOUTO DE NOVA
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 02 de Abril de 2018

local e data

[Signature]

assinatura

Arquiteto

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Nuno Graça Moura
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 09.04.2018

local e data

[Signature]

assinatura

Arquiteto (OA 7013)

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Rosário José Alpinis Novo
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 3 de Maio de 2018

local e data

[Signature]

assinatura

arquitecto

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Carla Alexandra Garrido de Oliveira
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 02 de Maio de 2018

local e data

[Signature]

assinatura

Docente, Professora Auxiliar Faculdade de Arquitectura UP
Investigadora Contratada CEAU-FAUP



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu MARTA MAÍDA PETERS ADELGAÇO DE OLIVEIRA
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

PORTO, 27 de Abril de 2018

local e data

Marta Maída Peters Adelgaço de Oliveira

assinatura

PROFESSORA/ASOCIADA DA FAUP

profissão / cargo

Directora do Programa de Doutoramento em Architecture
de FAUP
REGENTE HISTÓRIA DA ARQUITECTURA PORTUGUESA (H1419)
e Tectónica e História de Realidade Arquitectónica (CEARA)

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu ÁTOR VARELA DEO
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

PORTO, 27 ABRIL 2018

local e data

ÁTOR VARELA DEO

assinatura

ARQUITETO

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu ANITA JOANA FERREIRA PEREIRA
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

Porto, 26 de Abril 2018

local e data

Anita Joana Ferreira Pereira

assinatura

ARQUITETA, MEMBRO DA COMISSÃO DAS FUNDACIONES DO
CONSELHO DE ALCANTARA DE AGRUPAMENTO DE ALCANTARA RICA
PORTO

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu José Virgílio Borges Pereira
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

Porto, 27 de Abril de 2018

local e data

José Virgílio Borges Pereira

assinatura

Professor Universitário / Professor Associado of Agrupamento de Sociologia - Universidade do Porto, Fac. Letras, Colabora of Fac. Arquitectura

profissão / cargo



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, Paulo Alexandre Tormenta Pinto
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 04 de abril de 2018

local e data

Paulo Alexandre Tormenta Pinto

assinatura

Professor Associado com Agregação de Arquitetura do ISCTE-IUL

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, Marta Pargana Oliveira Pires
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 27 de Março, 2018

local e data

Marta Pires

assinatura

Colaboradora no Deconomo International

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, JOSE CESAR VASCONCELOS QUINTÃO
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

PAU PORTO 27 ABRIL 18

local e data

Quintão

assinatura

ARQUITECTO - PROFESSOR EMERITO U.P.

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, MARIA DA GRAÇA RIBEIRO CERREIA RAGAZZI
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto 22 de Abril 2018

local e data

Maria da Graça Ribeiro Cerreia Ragazzi

assinatura

Arquiteta, Profa. Universitária

profissão / cargo



Direção-Geral do Património Cultural

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Roberto Raetzzi
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 22 de Abril de 2018

local e data

R.M. Raetzzi

assinatura

ARQUITECTO

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Tóty Carolina Almeida d'Água Ramalho
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Vila, 4 de Abril de 2018

local e data

Tóty Carolina Almeida d'Água Ramalho

assinatura

Arquiteta - Diretor do Departamento de Arquitetura da ULP

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Silvia Cristina Teixeira Ramos
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 24 de Abril de 2018

local e data

Silvia Cristina Teixeira Ramos

assinatura

arquitecta, investigadora integrada do CENIT-UP

profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Pedro Torcato Alvarés Ribeiro
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Vila Nova de Famalicão, 23 de abril de 2018

local e data

Pedro Torcato Alvarés Ribeiro

assinatura

Presidente do Conselho de Administração da
Fundação Cupertino de Miranda

profissão / cargo



proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, Luzia da Silva Soares
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

Porto, 27 de Abril de 2018
local e data

Luísa da Silva Soares
assinatura

Arquiteta, Investigadora, Especialista em "Tratado do Espaço Arquitectónico e Urbano de Habitação"
CEN - IUP
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, António Jacinto Rodrigues
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

Porto, 15 de Abril 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

Professor Catedrático da Universidade de Porto
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, Dolores da Fonseca Vieira Porto Rodrigues
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

Rua Taboara Social Porto, 2 de Abril 2018
local e data

Dolores da Fonseca Vieira Porto Rodrigues
assinatura

Escritora Presidente
FUNDAÇÃO ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES
Rua da Taboara Social, 411
4700-201 Esmara
Tel. 222661010
geral@fundacaojrodrigues.pt
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu, JOE MIGUEL NETO FLAVIA PAES RODRIGUES
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direcção Geral do Património Cultural.

PORTO E FAIP, 30 DE ABRIL DE 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

ARQUITECTO E PROFESSOR (DIRECTOR DO MIMR)
profissão / cargo



Direção-Geral do Património Cultural

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu MARIA BEATA TEIXEIRA GONÇALVES DA SILVA
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED], subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 4 de Maio de 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

Arquiteta e docente de História da Arquitectura Portuguesa (HAUP)
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu MARILENE MADALEGA FERREIRA DIAS DA SILVA
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED], subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 28 de Abril de 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

professora da Faculdade de Arquitectura da Universidade
de Porto
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu PELÉO DIVERTE SANTOS DE ARAÚJO E SILVA
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 02 Maio 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

ARQUITETO / PROFESSOR AUXILIAR / Membro Mesa Assesora do Património
profissão / cargo ARQUITECTURA OCPOM ARQUITETAIS

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu MARIA LEONOR BARROSA SOARES
portador do documento de identificação civil nº [REDACTED] subcrevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 31 de março de 2018
local e data

[Handwritten Signature]
assinatura

PROFESSORA AUXILIAR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PATRIMÓNIO
DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PORTO
profissão / cargo



Direção-Geral do Património Cultural

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu José Pedro de Galvão Teixeira
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 27 de Abril de 2018
local e data

José Pedro de Galvão Teixeira
assinatura

Investigador, Departamento de Arquitetura e FA-UEV
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Ana Cristina dos Santos Tróvão
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Lisboa, 27 de Março, 2018
local e data

Arquiteta
assinatura

Presidente do Departamento Internacional
Professora Catedrática no Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Miguel Miguel Martins Travaço
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

Porto, 23 Abril 2018
local e data

M. T.
assinatura

Investigador, CEAD EUP, DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA E FAUP
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu DAVID MANUEL LEITE DOS SANTOS VIANA
portador do documento de identificação civil nº [redacted] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

MAIA, 30.04.2018
local e data

David Manuel Leite dos Santos Viana
assinatura

Arquiteto / Investigador INTERIO ISTAR-EUL
profissão / cargo

*Autor do capítulo "Realizado com o Teófilo Vazquez:
o Vazio - Licante", no livro "AGOSTINHO RICCA -
Arquitetura e ODM-E DESENHO".



Direção-Geral do Património Cultural

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu Alvaro Joaquim MELO SIZA VIEIRA
portador do documento de identificação civil n.º [REDACTED] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

PORTO, 5 DE ABRIL DE 2018
local e data

Alvaro Siza
assinatura

ARQUITECTO
profissão / cargo

proposta de classificação
PARQUE RESIDENCIAL
DA BOAVISTA
PORTO

Eu JOÃO PEDRO SAMPAIO XAVIER
portador do documento de identificação civil n.º [REDACTED] subscreevo o pedido de
classificação do Parque Residencial da Boavista (Porto) como Conjunto de Interesse Público a ser
entregue na Direção Geral do Património Cultural.

PORTO, 27 DE ABRIL DE 2018
local e data

João Pedro Sampaio Xavier
assinatura

PROFESSOR E ARQUITECTO / VICE-DIRECTOR FAUP
profissão / cargo

Recebido por:

Em: _____